



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**INSTITUTO DE ARTES – IDA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROF ARTES**

**RILDO FREDERICO FERREIRA**

**POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM A CAPOEIRA EM AULAS DE ARTES**

**BRASÍLIA**

**2023**

RILDO FREDERICO FERREIRA

**POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM A CAPOEIRA EM AULAS DE ARTES**

Dissertação para obtenção do título de Mestre em Arte submetida à Universidade de Brasília, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Prof Artes na linha de pesquisa Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

**Orientador:** Professor Dr. Jonas de Lima Sales

BRASÍLIA

2023

---

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FF383p Frederico , Rildo Frederico Ferreira  
Possibilidades pedagógicas com a capoeira em aulas de  
artes / Rildo Frederico Ferreira Frederico ; orientador  
Jonas de Lima Sales Sales . -- Brasília, 2023.  
119 p.

Dissertação(Mestrado Profissional em Artes) --  
Universidade de Brasília, 2023.

1. Capoeira . 2. Corporeidade . 3. Ensino de Arte. 4.  
Salvaguarda . I. Sales , Jonas de Lima Sales , orient. II.  
Título.

RILDO FREDERICO FERREIRA

**POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM A CAPOEIRA EM AULAS DE ARTES**

Este trabalho de conclusão de mestrado foi julgado adequado para obtenção do Título de “Mestre em Artes” e aprovado em sua forma final pelo Mestrado Profissional em Arte – Prof Artes.

Brasília-DF, 19 de maio de 2023.

Banca Examinadora:

---

Orientador: Professor Dr. Jonas de Lima Sales (UNB)

---

Professora. Dra. Larissa Ferreira Regis Barbosa (IFB)

---

Professor Dr. José Jackson Silva (UNB)

---

Professor Dr. Luiz Augusto Pinheiro Leal (UFPA)

Sou um homem de causas. Vivi sempre pregando, lutando, como um cruzado, pelas causas que comovem. Elas são muitas demais: a salvação dos índios, a escolarização das crianças, a reforma agrária, o socialismo em liberdade, a universidade necessária. Na verdade, somei mais fracassos que vitórias em minhas lutas, mas isso não importa. Horrível seria ter ficado ao lado dos que nos venceram nessas batalhas. (Darcy Ribeiro “Fala aos moços” – Prólogo. in ‘Carta: falas, reflexões, memórias’. Brasília, Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, n. 12, p. 7-10, 1994).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus antepassados que sofreram, morreram e lutaram para que hoje a capoeira pudesse estar presente em todos os ambientes que ela merece e tenha chegado aonde chegou, em todos os continentes do mundo.

Aos meus pais, embora tenham frequentado pouco o ambiente escolar, ainda guardo comigo a lembrança de um curso de alfabetização de adultos que ambos participaram e que, quando eu era criança, senti a alegria que eles tiveram ao participar da aprendizagem escolar. Isso me serviu como lição e por todo o esforço que fizeram para que eu tivesse acesso à escola. Sem isso, não sei em qual estrada estaria caminhando hoje.

Aos meus mestres: Paulo da Luz, Ricardo Cavalcante, Ubiraelçom Jardim e Onélio Araújo, por terem proporcionado momentos de conhecimento sobre a Capoeira. Gratidão. Iê! Viva, meu mestre!

A todos os capoeiristas de maneira geral, que de alguma forma influenciaram minha formação, seja com um jogo, uma conversa, uma aula, um livro ou simplesmente praticando a capoeira.

Ao Professor Doutor Jonas de Lima Sales, por ter me orientado durante este mestrado, permitindo que eu ampliasse minha visão sobre as possibilidades de trabalhar com a Capoeira.

A todos os professores que contribuíram para minha formação durante o ensino básico, graduação, formações continuadas e especialização, pois tiveram papéis fundamentais no meu percurso acadêmico.

A toda equipe responsável pelo Prof. Artes, pela coragem, audácia e competência em planejar, criar e colocar em prática um programa de mestrado em rede nacional destinado a professoras e professores que atuam na rede pública de ensino.

Aos colegas de turma do Prof. Artes - 2021, grato pelos conhecimentos e incentivos durante todo o curso. Embora distantes, estamos próximos em sentimentos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que além de possibilitar a realização desse programa de mestrado, financiou meus estudos no Prof. Artes por meio de bolsa. Que venham novas turmas e que as bolsas contemplem mais estudantes, pois o investimento em educação é fundamental.

Meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Possibilidades pedagógicas com a capoeira em aulas de arte abordam a contribuição dessa manifestação artístico-cultural secular como colaboradora no ensino e compreensão do corpo e da arte nas escolas de ensino básico. Em revisão bibliográfica, buscou-se temas relacionados à história, benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais, bem como à experiência pessoal para apresentar uma contribuição para a disseminação dos valores intrínsecos da capoeira, conforme preconiza a Lei 10.639/2003. Nesse sentido, foram elaboradas atividades práticas desenvolvidas no espaço escolar através da abordagem triangular, a fim de apresentar os fundamentos da capoeira, sua historicidade, musicalidade e movimentos corporais. Também se aponta para o processo de salvaguarda da capoeira no estado do Amapá, registrando historicamente e buscando as relações com a educação. Com isso, busca-se primordialmente valorizar a diversidade cultural do Brasil, da qual esta expressão cultural mantém-se ao longo dos séculos como símbolo de resistência, evidenciando sua relevância para a formação e salvaguarda de manifestações do povo brasileiro.

Palavras-chave: Capoeira. Corporeidade. Ensino de Arte. Salvaguarda.

## **ABSTRACT**

Pedagogical possibilities with Capoeira in art classes address the contribution of this secular artistic and cultural manifestation as a collaborator in the teaching and understanding of the body and art in basic education schools. In a bibliographic review, topics related to history, physical, cognitive, and socio-emotional benefits, as well as personal experience, were sought to present a contribution to the dissemination of Capoeira's intrinsic values, as advocated by Law 10.639/2003. In this sense, practical activities were developed in the school space through the triangular approach in order to present the foundations of Capoeira, its historicity, musicality, and bodily movements. It also points to the process of safeguarding Capoeira in the state of Amapá, historically documenting and seeking its connections with education. With this, the primary goal is to value Brazil's cultural diversity, of which this cultural expression has endured through the centuries as a symbol of resistance, highlighting its relevance for the formation and safeguarding of Brazilian people's manifestations.

**Keywords:** Capoeira. Corporeality. Art Education. Safeguarding.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Instrumentos musicais da capoeira	31
Figura 2 - Partitura para aprender tocar Berimbau	32
Figura 3 - Roda de Capoeira	33
Figura 4 - Ginga	35
Figura 6 - Ataque (malandrinho)	35
Figura 5 - Defesa (esquiva)	2
Figura 7 - Grupo de Capoeira Bantos, década de 80	40
Figura 8 - Roda de Capoeira na Orla de Oiapoque	41
Figura 9- Grupo de Capoeira no Município de Ferreira Gomes	41
Figura 10 - Francisco Xavier da Veiga Cabral	45
Figura 11 - Imagem capturada por Nunes Pereira em 1949	46
Figura 12 - Marabaixeiros e bandeiras reunidas	47
Figura 13 - Foliões do Marabaixo em frente à Igreja de São José de Macapá, em 1949	47
Figura 14 - Divisão Político Administrativa do Amapá	71
Figura 15 - Confeção de peças artesanais e instrumentos de capoeira - E.E Cachoeira.	75
Figura 16 - Utilização dos instrumentos confeccionados por alunos - E.E Cachoeira	78
Figura 17 - Ginga	80
Figura 18 - Cocorinha	81
Figura 19 - Esquiva	2
Figura 20 - Malandro	81
Figura 21 - Cabeçada	81
Figura 22 - Arrastão	82
Figura 23 - Meia lua de frente	82
Figura 24 - Rasteira de frente	82
Figura 25 - Atividade prática no espaço escolar: 2022	85
Figura 26 - Triângulo da Abordagem Triangular	87

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AMDECAP – Associação Macapaense para Desenvolvimento da Capoeira.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular.
- CECA – Centro Esportivo de Capoeira Angola.
- CBC – Confederação Brasileira de Capoeira.
- COB – Comitê Olímpico Brasileiro
- FACA- Federação Amapaense de Capoeira
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais.
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura.
- UNICAP – União dos Capoeiristas do Amapá.
- ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical.
- ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.
- ANDA - Associação Nacional de Pesquisadores em Dança.
- ANPAIF - Associação Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais.
- ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.
- ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.
- FLADEM (Brasil) - Fórum Latino-americano de Educação Musical.
- FAEB - Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB)

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – A CAPOEIRA	17
1.1 Origem e Conceito Da Capoeira	17
1.2 Estudando a Cultura Corporal por meio da Capoeira	21
1.3 A capoeira como prática pedagógica	25
1.4 A capoeira e seus princípios	27
1.4.1 <i>Música na capoeira</i>	28
1.4.2 <i>A roda</i>	33
1.4.3 <i>Os movimentos dançantes e estratégias do corpo na capoeira</i>	34
CAPÍTULO II – ELEMENTOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA - CONTRIBUIÇÃO PARA A CAPOEIRA DO AMAPÁ	39
2.1. Superando desafios e valorizando a vida escolar: uma trajetória na capoeira e na educação	39
2.2. Capoeira no extremo norte do Brasil	43
2.3 Uma contribuição para a salvaguarda da capoeira no Amapá	51
CAPÍTULO III – MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A CAPOEIRA	62
3.1. Possibilidades pedagógicas no ensino de capoeira	63
3.2 Relato de experiências com o “projeto capoeira na escola no sistema de organização modular de ensino	69
3.3. Registros e relatos das experiências vividas no espaço escolar	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICES A	100
APÊNDICE B	120

## INTRODUÇÃO

Ao considerar o meu percurso de vida no extremo norte brasileiro – Amapá- não tenho dúvida sobre a importância da capoeira em minha vida, sou grato a todos a quem tive a oportunidade de conviver e aprender sobre esta atividade educativa genuinamente brasileira. Possibilidades Pedagógicas com a Capoeira em aulas de Arte se pretende alcançar o que foi proposto por Comenius: “investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais” (DIDACTICA MAGNA, 1621-1657).

Assim sendo, a Capoeira na escola é uma possibilidade lúdica que busca despertar o interesse dos discentes por ser uma atividade prazerosa e divertida, tendo potencial de desenvolver aptidões socioemocionais, o respeito, à diversidade e as origens do nosso povo.

A Capoeira se desenvolveu em nosso país, mas sempre enfrentou resistência por parte da sociedade. Apesar de não contar com apoio público, a Capoeira superou preconceitos sociais, raciais e conquistou o mundo com seus movimentos ágeis e graciosos, e continua sua evolução. Através do presente estudo, buscamos contribuir com o aprendizado desta manifestação popular.

Pensar na história da Capoeira leva a ver que as pessoas negras no Brasil são silenciadas desde muito cedo, ainda na primeira infância, com uma educação que privilegia valores dominantes brancos e europeus, distantes da realidade plural do país. Silenciada, a pessoa negra no âmbito escolar não se sente parte da escola, o processo de autodescoberta parece embaraçoso, restando uma identidade conectada diretamente com um mundo ideal vendido pela escola, onde prevalecem os valores da cultura hegemônica branca. A partir de 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) passou a vigorar com dois artigos considerados importantes por aqueles interessados em construir práticas educativas respaldadas no reconhecimento, na divulgação e na valorização da cultura e da história afro-brasileiras.

O IPHAN (2014) aponta que das sementes das escolas de capoeira Angola e Regional nasceram diversas outras vertentes de escolas e ensino da capoeira no Brasil. O fundamento dos grupos possui o principal referencial, onde podem ser identificados valores estéticos mais alinhados com a escola da Capoeira de Angola ou Regional. As instituições têm diferenças filosóficas e entendem a capoeira como cultura ou esporte. Esse valor conceitual passa pela estética dos toques do berimbau, padrões do uniforme, brasão da instituição, forma de jogar, as gestualidades corporais e várias outras organizações internas, que compreendem a capoeira e sua característica multifacetada.

Dos quarenta e sete bens culturais imateriais brasileiros reconhecidos pelo IPHAN, cinco foram inscritos pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade: o Samba de Roda do Recôncavo baiano, a Arte Kusiwa-Pintura Gráfica Wajãpi, o Frevo, o Círio de Nazaré e a Roda de Capoeira. Embora tenha alcançado muitos países, a capoeira como uma criação brasileira continua sendo alvo de preconceitos devido a sua origem, sendo assim pretende-se através destes conteúdos, desenvolver exercícios educativos visando valorizar a imagem da capoeira historicamente discriminada.

As Leis 10.639 e 11.645 não aparecem nem mesmo como temas transversais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC<sup>1</sup>. Essa imprecisão de como incorporar os saberes previstos nas leis não fortalece o trabalho da educação comprometida com as relações étnico-raciais. Diante do histórico da capoeira traçado em nosso país, não é difícil imaginar que o Brasil parece ignorar as questões raciais que tanto oprime, portanto, é importante a preparação de um ambiente educacional que insira o estudante como parte do processo de aprendizagem. Propostas pedagógicas na contemporaneidade como as “pedagogias”, “pretagogias” pedagogias da circularidade, pedagogias da tradição, protagonizam um cenário educacional plural, transdisciplinar e antirracista (FERREIRA, 2019).

O trabalho como arte educador na rede pública de ensino do estado do Amapá tem possibilitado a oportunidade de desenvolver oficinas educativas sobre saberes de tradição popular como artesanato, marabaixo<sup>2</sup> e capoeira nas escolas. Estas atividades embora pareçam estáticas, estão em constante transformação e adaptação, em um movimento que necessita de um olhar cuidadoso por meio de estudo para perceber os elementos e a direção em que seguem. Assim sendo, tem-se como problematização a busca por formas de compartilharmos a prática docente com as experiências e vivências com a capoeira de maneira que traga uma maior eficácia na construção dos saberes para estudantes do ensino básico.

Nesta pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral, aprimorar os estudos sobre a capoeira e sistematizar na prática com alunos no espaço escolar visando a construção de recursos didáticos para a prática pedagógica. Desse modo, atribuindo significados e valores aos seus elementos teóricos e práticos, através de atividades direcionadas para o campo de

---

<sup>1</sup>Base Nacional Comum Curricular: Documento homologado em 14 de dezembro de 2018, pelo então ministro da Educação, Rossieli Soares. O documento normatiza um conjunto orgânico e progressivo que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (Mídia digital). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico/>>, acesso em: 25 setembro de 2021.

<sup>2</sup> O Marabaixo é uma forma de expressão elaborada pelas comunidades negras do estado do Amapá, manifestada especialmente por meio da dança e das cantigas denominadas ladrão, espécie de poesia oral musicada a partir dos toques das caixas, instrumentos de percussão produzidos pelos próprios tocadores.

experiência do corpo, os gestos e os movimentos de forma a melhorar o desempenho da imaginação e da sensibilidade estética dos discentes.

Entre os objetivos específicos deste trabalho procurou-se registrar a contribuição deste autor para a construção do Plano de salvaguarda<sup>3</sup> da Capoeira do Amapá bem como; apresentar benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais que a capoeira proporciona; pois a capoeira é “[...] uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor” (CAMPOS, 2001, p. 23).

A fonte deste trabalho foram os registros bibliográficos disponibilizados em meio eletrônico, impressos e entrevistas com mestres capoeiristas do estado do Amapá. Sendo assim, acredita-se que este estudo contribuirá no processo de ensino aprendizagem fundamentado nas legislações em vigor no Brasil. A pesquisa tem como sujeitos participantes, estudantes do ensino fundamental II da E. E. Cachoeira que participam do projeto desenvolvido pela secretaria de Estado da Educação do Amapá, conhecido como: " Ensino Modular” que atende estudantes de áreas distantes da capital Macapá.

Com essa investigação desenvolvida, desejou-se elaborar exercícios educativos a fim de contribuir com conhecimentos no desenvolvimento de prática pedagógica, bem como em pesquisas científicas sobre aspectos do trabalho do professor de artes e de aproximar o tema da realidade docente com a expressão da capoeira. Diante dos benefícios que advém da prática da capoeira, se faz necessário desenvolver a presente experiência no espaço escolar a fim de compartilhar sobre valores inerentes à prática da capoeira, como o respeito através do conhecimento da formação do povo brasileiro, valendo-se da competência docente, uma vez que o desenvolvimento em sala de aula implica na dedicação, sensibilidade e autonomia para aplicação das técnicas adequadas à cada contexto que se apresente.

Para desenvolver este estudo, a fim de estabelecer um diálogo mais aprofundado entre os saberes da capoeira e a sua contribuição na aprendizagem escolar, ouviu-se e observou-se estudantes nas escolas percorridas, tendo como objetivo conhecer e ao mesmo tempo apresentar as possibilidades educativas em aulas de artes. A pesquisa apresenta uma oportunidade de análise que parte dos saberes da Capoeira e demais manifestações da cultura negra e seus

---

<sup>3</sup> O Plano de Salvaguarda da Capoeira é um documento que vêm sendo construído em todos os Estados da federação e compreende a elaboração de ações articuladas em torno de objetivos previamente definidos, com proposição de ações a curto, médio e longo prazo, com o objetivo de valorizar os saberes e as práticas dos capoeiristas enquanto cultura e garantir a ampla divulgação e promoção da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira como símbolo identitário e de memória nacional.

sujeitos, permitindo a prática esteja mais próxima dos diálogos atuais do currículo. Um dos pontos deste texto se volta para a salvaguarda contida na legislação brasileira.

Esta investigação se dá segundo a natureza de dados como uma abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos, é descritiva e exploratória, apresentando-se com base na análise de conteúdos que segundo Bardin (2016) é um estudo desenvolvido através das etapas de organização, codificação e categorização.

Analisar as particularidades de cada sujeito e relacioná-las com referências teóricas é enriquecedor para o aprendizado do educador, pois esta pesquisa aborda um tema atual e pertinente para a reflexão sobre a formação de profissionais e estudantes para o ensino das artes na escola, sendo assim a iniciativa é contribuir com o meio acadêmico através deste estudo que se faz presente na discussão cotidiana da escola pública, baseando-se no segmento da Lei 10.639/2003 ao dizer que:

O artigo 206, parágrafo III da Constituição Federal de 1988 expressa que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: “III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas...”, em consonância com a Lei 10.639/03, a qual passou a incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do tema "História e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2003).

Neste sentido, torna-se oportuno o ensino da Capoeira cujas raízes são de origem afrodescendente, apresentando sobre os valores e a cultura intrínseca, também proporcionando benefícios físicos e emocionais. O ensino da Capoeira na escola, através do componente curricular arte, aponta para o desenvolvimento de ações e valores socioemocionais na aprendizagem escolar.

Sendo assim o trabalho está estruturado em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. Onde na introdução, é feita uma apresentação geral do tema e do objetivo do trabalho, fornecendo uma visão geral do que será abordado ao longo do texto.

No Capítulo I, o foco é a capoeira onde são explorados aspectos como sua origem e conceito, a capoeira como uma forma de estudar a cultura corporal e sua aplicação como prática pedagógica, além disso, são discutidos os princípios da capoeira, incluindo a importância da música, a dinâmica da roda e os movimentos dançantes e estratégias do corpo. No Capítulo II, o autor compartilha sua trajetória pessoal na capoeira e na educação pública nele também é discutido a presença da capoeira na região extremo norte do Brasil e apresenta sua contribuição para a salvaguarda da capoeira no estado do Amapá.

No Capítulo III, o foco está na prática pedagógica com a capoeira, são exploradas as possibilidades pedagógicas no ensino dessa arte, relatadas experiências com o projeto "Capoeira na Escola" e apresentados registros e relatos das experiências vividas no espaço escolar. Nas considerações finais, apresenta-se as principais conclusões do trabalho, destacando os resultados alcançados, as contribuições para a área da capoeira e sugestões para futuras pesquisas ou ações nesse contexto.

## **CAPÍTULO I – A CAPOEIRA**

Considerando a importância enquanto elemento da cultura nacional e o aprendizado sobre a capoeira no espaço da escola, este capítulo traz informações sobre a origem e conceito dessa expressão de Arte e luta brasileira, apontando que conhecer essa construção histórica, também é constituir saberes. A partir do referencial histórico de sua nacionalidade, farei uma breve apresentação desta prática no extremo norte do Brasil, em particular o estado do Amapá e de como a capoeira chegou e se instalou neste estado brasileiro, bem como de seu processo histórico, seus mestres e suas práticas educativas. Mostra-se um mapeando de mestres participantes do projeto “capoeira na escola” realizada em escolas públicas do Amapá a qual o autor participou como observador e a importância desta experiência na prática educativa e também os elementos estéticos e artísticos que compõe a capoeira como a música, a dança e seus elementos visuais.

### **1.1 Origem e conceito da capoeira**

Na busca por fontes que contam a história da capoeira, encontram-se várias teorias controversas relativas à data e origem dessa expressão artística, percebendo-se que pesquisadores e capoeiristas discordam quanto à sua origem africana ou brasileira. Dentre estes, Daniel Granada (2015), afirma que a Capoeira aparece pela primeira vez em relatos de viajantes do século XIX, através de documentos datados de 1798, que se refere a um “mulato” chamado Adão que foi acusado de ser um capoeirista, uma vez que a capoeira era proibida, sendo reprimida com chicotadas e trabalhos forçados.

A falta de uma vasta documentação sobre a história do tráfico negreiro do continente africano e por conseguinte, da Capoeira, se deve ao fato de que em 1890, Rui Barbosa, enquanto ministro da Fazenda, ordenou que toda documentação referente à escravidão no Brasil fosse incinerada. Isso ocorreu durante o governo discricionário do general Deodoro da Fonseca, conforme teor abaixo disponível no acervo do museu Histórico Nacional, em Ministério da Educação e Cultura (1957):

Considerando que a nação brasileira, pelo mais sublime lance de sua evolução histórica, eliminou do solo da pátria a escravidão — a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade, inficionou lhe a atmosfera moral.

Considerando que a República está obrigada a destruir esses vestígios por honra da pátria, e em homenagem aos nossos deveres de fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadãos que pela abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira; resolve:

1.º — Serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros e documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula de escravizados, dos ingênuos, filhos livres de mulher escrava e libertos sexagenários, que deverão ser sem demora remetidos a esta capital e reunidos em lugar apropriado na recebedoria.

2.º — Uma comissão composta pelos Srs. João Fernandes Clapp, presidente da confederação abolicionista, e do administrador da recebedoria desta capital, dirigirá a arrecadação dos referidos livros e papéis e procederá à queima e destruição imediata deles, o que se fará na casa de máquina da alfândega desta capital, pelo modo que mais conveniente parecer à comissão. Capital Federal, 15 de dezembro de 1890. — Ruy Barbosa (LACOMBE, 1988).

Existem, portanto, hipóteses sobre a origem da capoeira, dentre elas a que está arte foi trazida pelos povos negros da África que foram escravizados no Brasil - colônia. Outra considera que a capoeira surgiu através destes e dos seus descendentes em solo brasileiro. Há quem defenda sobre uma possível existência da capoeira de forte influência indígena, bem como a capoeira ser uma criação afro-americana, construída através da diáspora nos continentes exploratórios do tráfico negreiro. Após análises das teorias, tem-se que a corrente mais difundida, é a de que a sua origem tenha sido em solo do Brasil - colônia, através dos negros que foram trazidos da África para serem escravizados, sendo, portanto, uma manifestação afro-brasileira.

Segundo Waldeloir Rego (1968) o antropólogo e historiador Câmara Cascudo, em sua obra *Folclore do Brasil*, defende que a Capoeira foi trazida de Angola. O historiador afirma que há um cerimonial que se chama *Efundula*, igual a capoeira brasileira, realizado entre os *Mucopes* do sul de Angola, em que os rapazes disputam as moças lutando o N'golo, ou dança da zebra, e o ganhador poderá escolher a moça com a qual deseja casar-se, para Cascudo isso evidencia que a capoeira foi trazida de Angola.

Para Rego (1968), a capoeira é uma invenção afro-brasileira, ele afirma que chegou a essa conclusão, após conversas com capoeiristas que vivem na Bahia e da análise de vários fatores colhidos em documentos, observou que cada capoeirista aperfeiçoa e modifica os golpes dando-lhes características que vão passando de geração a geração, o historiador refuta veementemente a tese de Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), sobre existir em Angola, uma capoeira igual a nossa.

Campos (2001) ratifica a tese do etnólogo, historiador e folclorista brasileiro Rego (1930-2001), afirmando que vários pesquisadores que estiveram na África, principalmente em Angola, jamais encontraram vestígio de luta parecida com a capoeira do Brasil, reforçando que os golpes não têm nomes africanos. Se a Capoeira tivesse origem africana, seria preservada a linguagem, assim como foi preservada a linguagem do Candomblé, e de outras tantas

manifestações vindas da África. Acredita-se, portanto, que a capoeira seja uma manifestação regional com origem no estado da Bahia.

Sobre as especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta, o historiador Ricardo Porto Lussac (2015), constatou que no período colonial da história do Brasil, houve a possibilidade de interação entre negros e índios em trocas culturais, que possibilitariam influências no desenvolvimento da capoeira, entretanto, concluiu em seus estudos, que não é possível afirmar existem diretamente contribuições indígenas brasileiras para as origens da capoeira.

Por meio deste estudo, foi concluído que não é possível afirmar uma origem da Capoeira oriunda somente por uma matriz étnica indígena ou de uma expressão cultural indígena específica, e nem mesmo de uma expressão genérica, assim como não é possível afirmar uma origem indígena da Capoeira ou proposta teórica consistente neste sentido. Contudo, foi verificado ser possível que a Capoeira possa ter influências indígenas brasileiras ou mesmo ter uma matriz indígena, como já discutido no texto. Certa é a contribuição nominal do vocábulo capoeira para o jogo-luta, de origem linguística indígena, mais precisamente Tupy (LUSSAC, 2015, p. 276).

Percebe-se através das revisões dos textos a evidente raiz africana na capoeira, por certo, de que a diáspora dos africanos, em conjunto com o ambiente social no solo brasileiro no período da colonização, foram fatores preponderantes para a consolidação da capoeira de Angola e mais tarde da capoeira regional.

Sabe-se que as culturas são construídas, a partir das influências locais, gerando rupturas e continuidades (IPHAN, 2007). Portanto, a capoeira é afro-brasileira, inicialmente praticada apenas pelos escravizados, transformando-se em símbolo de resistência, sendo em 2014 reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Quanto à origem da palavra capoeira, segundo o Dicionário de Vocábulo Brasileiros, escrito pelo Visconde de Beaurepaire-Rohan (1889), a palavra capoeira significa um tipo de cesto usado para carregar galinhas e uma luta. Transcrevemos a descrição: s.f. (R.de jan.) “Espécie de jogo atlético introduzido pelos Africanos, e no qual se exercem, ora por mero divertimento usando unicamente dos braços das pernas e da cabeça e ora para subjugar o adversário”. (BEAUREPAIRE-ROHAN, 1889, p. 35). O mesmo dicionário registra o significado da palavra capoeira, como sendo mato-baixo:

Nome que dão ao mato que nasce e se desenvolve em terreno outrora cultivado. [...] significando, em linguagem tupi, roça extinta, mato que já foi roçado, por extensão,

chama-se capueira a todo mato baixo que fica depois da extração das grandes madeiras de construção. Geralmente escreve capoeira em lugar de Capoeira (BEAUREPAIRE-ROHAN, 1889, p. 35).

Como transcreve o Visconde de Beaurepaire-Rohan no último parágrafo, já era de conhecimento a escrita de capoeira, atribuindo significado de mato baixo, quando deveria ser escrito com u, ou seja, um princípio do termo capoeira.

A Capoeira é uma construção social dinâmica, transcende o tempo e o espaço, se transforma e se adequa à realidade, agregando valores e conceitos de outras culturas. Em essência a capoeira em sua gênese está diretamente ligada aos elementos culturais africanos, contudo, quando falamos de africanidades na capoeira como elementos primários, discutimos o seu início, foco deste capítulo do texto (AZEVEDO JR, 2020).

Percebemos então que há uma diversidade de definições para a palavra capoeira, Mano Lima (2007), em seu livro “Dicionário de Capoeira”, apresenta quarenta e três definições para o termo capoeira. Segundo Campos (2009) “[...] o conceito de capoeira é muito amplo, cada praticante, cada mestre, o define diferentemente, [...] levando em conta o propósito da sua prática” (CAMPOS, 2009, p. 35).

Buscando uma definição mais detalhada que possa abarcar os vários aspectos presentes na capoeira, chegamos a uma definição construída em congresso de Mestres de Capoeira e registrada em estatuto de uma entidade nacional de capoeira, assim:

Entende-se por Capoeira, os múltiplos aspectos da Arte Marcial de raiz genuinamente brasileira, tais como desportivos, educacionais, lúdicos- terapêuticos, artísticos, culturais, místicos, filosóficos e folclóricos sem distinções de estilo, que por seu processo de formação, estruturação e fundamentação filosófica, abrange características do Desporto Formal e Não-Formal, podendo também obter ou ter obtido outras denominações ou derivações de nome, bem como outras que eventualmente possam vir a surgir, todas sob sua esfera de atribuições, a qual caracteriza-se num sistema de defesa e ataque, que pode ser utilizada como Arte, Dança, Ginástica, Luta ou Jogo, individualmente, duplas ou conjuntos, através de movimentos ritmados e constantes, com agilidade, flexibilidade, domínio de corpo, destreza corporal, esquivas, insinuações e quedas, fazendo uso de qualquer parte do corpo, em especial pernas, braços e cabeça, tendo como movimento base a ginga, sendo praticada com acompanhamento de instrumentos musicais, pertinentes aos padrões tradicionais das chamadas Capoeira Angola e Capoeira Regional, nas quais é indispensável o uso do berimbau (CBC, 2008).

O fato é que a capoeira se trata de uma expressão corporal, que através de uma linguagem que não usa palavras, porém permite a comunicação, a fraternidade e a dança através da expressão corporal, e isso a torna uma das mais expressivas das manifestações da cultura

brasileira e que possibilita aos seus partícipes um aprendizado sobre o corpo, o ritmo e a cultura afrodescendente no Brasil.

## **1.2 Estudando a Cultura Corporal por meio da Capoeira**

Para a pesquisadora Terezinha Petrucia da Nóbrega (2006), o corpo como instrumento de educação se manifesta através dos “gestos, do tom da voz, das palavras e do silêncio, do olhar, da impaciência e da quietude, no riso e no choro, no medo e na ousadia, no abraço, na proximidade e na distância” (NÓBREGA, 2006, p. 613). Desse modo, considerando que a educação se processa através dos corpos, dos seus desejos e das necessidades e expressões corporais, podemos entender por que, e quais os motivos da cultura corporal não pertencer a nenhuma disciplina específica. Esse vem a ser um campo de saberes, que pode ser apreciado por diversos campos do conhecimento e que pode ser projeto do currículo educacional. A cultura corporal, que abrange a relação com nossos corpos e a expressão de identidade, emoções e experiências por meio de movimentos e gestos, é um reflexo do desenvolvimento e aprendizado das crianças. Esses movimentos são compostos por códigos e representações simbólicas, presentes no comportamento pessoal em família, nas comunidades locais, na educação, no trabalho e nas atividades recreativas e esportivas.

O corpo vivo se percebe e se identifica a partir dos sentidos humanos que captam informações que são percebidas de forma individualizada. Cada indivíduo tem a sua percepção que é única e onde desta forma, as informações serão decodificadas a partir do seu conhecimento de mundo. Os movimentos corporais passaram a ser regidos por uma nova forma de poder: o poder disciplinar. A padronização dos gestos e movimentos instaurou nas manifestações corporais. Cada pessoa elaborava o seu modo de imagem do seu próprio corpo, acentuando ou modificando as diferentes partes em função do mecanismo de sua personalidade e de todas as vivências passadas e presentes. O corpo ensina e aprende através dos sentidos porque ele possui a historicidade da pessoa que o carrega. Neste contexto:

(...) qualquer área que pretenda estudar os movimentos humanos ou utilizá-los de alguma forma, deve abordá-los com a complexidade que os movimentos têm. Em primeiro lugar, deve-se levar em conta a relação do corpo e meio social; é aqui que se inserem o beijo, o abraço, o jogo de futebol, a brincadeira de criança ou os códigos motores utilizados por determinada comunidade”, “(...) a capoeira ganha cada vez mais espaço no cotidiano escolar (PCN’s, 1998).

Ao perceber a diversidade de culturas corporais, atividades em que o corpo seja o foco devem ser desenvolvidas, porém, há de ressaltar que a cultura corporal<sup>4</sup> não significa que o corpo deve ser o único instrumento de ensino. A percepção que se observa dos gestos, dos movimentos, da dança, da capacidade intelectual e da história de vida constituem instrumentos de ensino. Nesta perspectiva, o desenvolvimento do psíquico e o motor não são os únicos elementos que norteiam o aluno no ensino aprendizagem e sim uma múltipla integração entre o corpo e alma que interagem com a realidade onde esse discente está inserido.

É de suma importância a elaboração de projetos como a elaboração de jogos, resgate de brincadeiras populares, narração de fatos e elaboração de coreografias podem estar perfeitamente articulados com português, História, Geografia, Sociologia etc. Esclarece-se que a via de integração não é única, e sim de duas mãos, o que significa que as demais áreas devem: “Utilizar-se do movimento, buscando também integrar-se de forma eficiente com a Educação” (PCN’s, 1998).

Para Nóbrega (2006), a visão do corpo como elemento essencial no processo educativo é predominante. Deve-se, portanto, buscar outros caminhos para compreensão do corpo na educação, como forma de superar o instrumentalismo e ampliação das referências educativas ao considerar o corpo e a sua relação com o conhecimento, incluindo as novas reflexões sobre os processos cognitivos, sob o viés de uma nova compreensão sobre a percepção do corpo no mundo. Através da percepção do corpo e de sua motricidade, é possível acessar informações, sentir e atribuir significado ao mundo externo. Percebemos a vivência com a Capoeira como uma potente maneira de construir e de organizar o movimento e independência sobre o próprio corpo e os outros ao qual nos relacionamos. A corporeidade é construída em nível social, psicológico e biológico, projetando-se para o exterior, a partir da sua própria expressão corporal, podendo-se dizer que a expressão corporal é a expressão do próprio ser.

Segundo a UNESCO (2014), “O Círculo de Capoeira é um lugar onde conhecimentos e habilidades são aprendidas por observação e imitação”. O corpo se expressa no jogo da Capoeira e ensina. O observador aprende através da expressão daquele corpo que ginga, onde não há um conceito único, onde afinal a Capoeira pode ser considerada um esporte ou uma expressão artística. A roda de Capoeira e os seus valores visam contribuir com a intelectualidade através da corporeidade e as mensagens variam de acordo com o tempo, o local e a pessoa que gingham. Cabe destacar que a própria corporeidade, permite ao aluno tomar consciência de si mesmo, de sua relação com o seu corpo e pensamento, com os corpos dos

---

<sup>4</sup> Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê.

outros e de como o meio ambiente forma a sua identidade. Por isso, devemos permitir a experimentação da corporeidade em toda a sua dimensão, promovendo a livre expressão do sujeito, sendo, portanto, a Capoeira um instrumento que permite a expressão corporal e de identidade cultural, assim como o de identidade individual, de acordo com o contexto que é inserido, seja em arte, luta, resistência ou lazer.

Nóbrega (2006) enfatiza que existem estudos que buscam entender como a percepção contribui para ampliar a cognição, no sentido de tornar mais claro como acontece a realização do fenômeno conhecer. O corpo fornece uma infinidade de possibilidades sensoriais e motoras, imerso em múltiplos contextos. Deste modo, a aprendizagem relaciona-se com a experiência do movimento corporal que, por sua vez, relaciona-se ao desenvolvimento sensório-motor envolvidos no contexto biológico e cultural. O domínio do movimento corporal se justifica pela necessidade de enfatizar a partir de observações, de conhecer sobre as funções do corpo e onde acabam revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas e possibilitando a construção da personalidade e da identidade. Em outras palavras, se redescobrir e descobrir o outro como parte da mesma realidade, porém com outra perspectiva, dentro da coletividade.

A unidade mente-corpo denota que a cognição é inseparável do corpo, sendo a interpretação advinda da relação entre o eu e o mundo, corpo e mente que desenvolvem a capacidade de aprendizagem e o intelecto. Para Nóbrega (2006), a mente e corpo são unidade, a mente não está em alguma parte do corpo, ela é o próprio corpo, haja vista que a concepção tradicional de se colocar a mente como uma entidade interior é equivocada, haja vista que a estrutura mental é inseparável da estrutura do corpo.

A escola é o ambiente onde se incita a aprender vários conteúdos que favorecem a formação do sujeito. É na escola que se aprende a buscar respostas para questionamentos, a trabalhar e a entender sobre a sociedade para enfrentar as exigências da vida social e as lutas pela melhoria das condições de vida, de trabalho e de lazer. Portanto, todos os conteúdos são importantes, além dos diversos modos de aprender. Não há de se conceber que o aluno permaneça imóvel, sentado na sala de aula e que seja capaz de apreender os conteúdos unicamente através da teoria. Freire (1989), afirma que a escola impõe ao aluno imobilidade excessiva, o que vai contra a característica fundamental, que é a intensidade motora. Nesse sentido, o corpo no espaço escolar requer experiências sensoriais para que o aprendiz possa adquirir conhecimentos.

A Capoeira como conteúdo pedagógico possibilita desenvolver o aspecto físico, social e intelectual, pois trabalha diretamente com o corpo do aluno e transcende o ensinar arte e educação, jogo ou ginástica. Os seus fundamentos e técnicas (através da experiência corporal)

transmitem as tradições culturais, a história e os valores que estão agregados à cultura negra brasileira.

Desse modo, é possível inferir que o corpo no espaço escolar aprende quando lhe é permitido sentir a história por trás da teoria, e é através do corpo que se percebe o mundo exterior, os relacionamentos são conectados, as sensações, as percepções e as ações são percebidas através do sensorio. Na educação, a capoeira tem o significado necessário a existência de uma sinergia e interação entre as atividades corporais realizadas pelos alunos. É necessário que as inter-relações estabelecidas pela capoeira, às quais a educação corporal conduz ao aluno.

Nesta perspectiva, na construção do ensino-aprendizagem, os alunos precisam participar ativamente da construção dos saberes assim como os docentes, assim, favorecendo ao desenvolvimento intelectual, emocional, social, corporal. Sales (2015, p. 155), menciona ser necessária uma provocação, para que a constituição dos saberes seja “física, sensível, despertando a *aesthesis*<sup>5</sup>” possibilitando ao aluno a participação nessa vivência cultural. Ressalta-se a possibilidade de pensar a estética a partir da sua relação com os sentidos, as percepções, sensações e com isso refletir na educação dos sentidos como uma “outra” perspectiva de educação humana.

O corpo no espaço escolar atribui significado ao conhecimento. Para Nóbrega (2006), a experiência do corpo conecta-se com a comunicação gestual destinada aos sentidos do espectador, sendo, portanto, o conhecimento de uma construção individual, a partir da experiência corporal captada pelo aluno o qual constitui um ser único com visão e história de vida individual. O verdadeiro conhecimento é adquirido através das sensações corporais, sendo que cada aluno percebe as sensações de forma individual, com o corpo e com a mente (Nóbrega, 2006). Assim, o corpo no ambiente escolar é instrumento de aprendizagem: Corpo e intelecto apreendem juntos os conhecimentos propostos pelo mundo, “não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emanciparem.” (FREIRE, 1989, p. 13).

Considerar o corpo no espaço escolar como instrumento de educação é um caminho para que se possa mudar o paradigma da fragmentação do corpo e da mente. Portanto, a Capoeira provoca as sensações do corpo, viabilizando a aproximação do eu e do outro. Para Jonas Sales (2015), o processo de conhecer o corpo aumenta a perspectiva de uma aprendizagem que possibilita “conquistar as suas verdades por meio de experiências pessoais e

---

<sup>5</sup>Aisthesis. Sensibilidade – Faculdade do sentir – compreensão pelos sentidos.

subjetivas [...], isso porque as emoções, sentimentos vividos e compartilhados pelo indivíduo, reverberam nas ações cognitivas deste” (SALES, 2015, p. 144).

A Capoeira como atividade pedagógica é um recurso de ensino que prepara e educa de forma prazerosa. Ao se divertir na roda de Capoeira, os discentes se apropriam dos ensinamentos intrínsecos das regras, dos rituais, desenvolvendo habilidades físicas e socioemocionais. Para Freire (1989), a atividade corporal é o elemento de ligação entre as representações mentais e o mundo real, da qual o aluno está inserido. Através dos movimentos corporais, os alunos conhecem de forma lúdica a cultura do nosso país, a filosofia de vida relacionada à sua história, o respeito à diversidade cultural, incentiva a prática de atividade física e proporcionam flexibilidade, força muscular, coordenação motora e equilíbrio. A prática corporal através da capoeira fomenta estratégias, para que os professores possam trabalhar em vários níveis para o desenvolvimento educacional, tais como: desenvolvimento motor, brincadeiras adaptadas, a musicalidade, a socialização e a criatividade, explorando as capacidades corporais dos alunos e com objetivos diferentes.

As potencialidades expressividades artísticas presentes na Capoeira, contribuem para o desenvolvimento no aluno das habilidades que vão além das capacidades físicas. Podemos desenvolver de forma lúdica (brincando), para que os alunos tomem consciência de seu corpo e das suas capacidades motoras, facilitando desta forma ao seu crescimento cognitivo e afetivo. Assim, também poderemos conduzir para um processo de percepção da história de ancestralidade de povos pretos contidos em nossa cultura, formando assim cidadãos que respeitam as origens e a formação de seu povo.

### **1.3 A capoeira como prática pedagógica**

Na capoeira, quando dois camaradas<sup>6</sup> se encontram dentro da roda, eles devem buscar interagir, conversar através de um diálogo corpóreo, em que não se veem dois jogadores, mas observa-se um encontro de intenções e sentimentos diferentes. Nesse encontro de corpos podemos identificar a linguagem da dança. Assim sendo, o ensino da Dança na escola é assegurado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)<sup>7</sup>, analisando sobre a sua

---

<sup>6</sup>Camarada: termo para definir o parceiro, jogador, oponente, aquele que está à minha frente dentro do jogo da capoeira. (LIMA, 2007).

<sup>7</sup>Instituídos durante o mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, os PCN são um conjunto de documentos que têm como objetivo orientar instituições escolares e educadores nas atividades do cotidiano das escolas. Distribuídos entre duas modalidades, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e Ensino Médio, englobam as seguintes áreas curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. Fazem parte também temas transversais: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, e Pluralidade Cultural (BRASIL, 1998).

importância no ambiente escolar como conteúdo, tendo como o objetivo de desenvolver a imaginação, a comunicação não verbal, o pensamento crítico, a autoconfiança, a cooperação e a criatividade, aprimorando o desenvolvimento motor e a consciência corporal, explorando o movimento (BRASIL, 1997).

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases 9394 (1996) e a parte diversificada dos PCN (1998), a educação no Brasil passou por novas e grandes mudanças, dando às escolas a oportunidade de sistematizarem e planejarem sobre o ensino de acordo com as suas características regionais. Dessa forma, surgem novos métodos de ensino, onde novas ideias permitem que os professores em seus componentes curriculares desenvolvam e modifiquem os seus planos de aula com mais liberdade. Neste sentido, abrem-se caminhos para que a Capoeira se torne uma nova possibilidade como um conteúdo de ensino em arte.

A capoeira como recurso educacional está sintonizada com os campos da Arte, História, Educação Física, Língua Portuguesa e apresenta-se como um elemento para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, influenciando também nas mudanças de comportamento. Proporciona ainda um autoconhecimento e uma análise crítica nas suas potencialidades e limites. O Educador pode utilizar a Capoeira como caminho para, por exemplo, incitar a prática artística entre a criança brasileira e o elo de sua ancestralidade, atingindo metas maiores, como:

- Crianças desde a pré-escola sendo educadas a viverem na diversidade, através de atividades lúdicas;
- O ensino da História pode partir através da noção do corpo do discente, dentro da aprendizagem do mundo em que se vive;
- O jogo de capoeira serve como a possibilidade de influenciar na empatia com sujeitos da vida real.

Na contemporaneidade está evidente que a Capoeira mostra-se como uma potente expressão da cultura corporal, que proporciona e possibilita uma gama de movimentos que permitem que as crianças possam descobrir-se, como seres que são corpo e que se relacionam com o mundo, bem como o despertar da sensibilidade dos seus gostos estéticos. A Lei nº 10.639/03 foi promulgada para corrigir erros históricos nas práticas culturais das comunidades negras africanas e brasileiras. Portanto, a Capoeira, derivada dessas práticas culturais, é fruto das referências históricas, comportamentais dos povos escravizados e de seus rituais, especialmente as condições precárias e desumanas sofridas pelos negros (BONFIM, 2010). As práticas culturais são heranças ancestrais dos negros africanos escravizados, que trouxeram seus costumes, culinária, idioma, religião para o território brasileiro.

Segundo Bonfim (2010), a lei 10.639/03 é de natureza plural e a sua aplicação é de responsabilidade de toda a comunidade escolar, sendo o maior desafio a superação do preconceito racial entre os discentes, professores e gestores que enfrentam o mesmo preconceito.

Implantar o ensino das culturas afro-brasileiras e africanas no espaço escolar vem cheio de dificuldades como o preconceito, discriminação, o acesso a textos didáticos, dentre outros. Em relação às dificuldades de inserção da Capoeira no ambiente escolar, é possível perceber que o principal problema é a falta de infraestrutura e a falta de formação dos professores para desenvolvimento das atividades especificadas acima.

A capoeira faz parte do patrimônio histórico e cultural do Brasil e desempenha um papel importante nas escolas e na sociedade. Ela compreende os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, em que considera que deveria ser reconhecida como uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas de criança e esse desenvolvimento ocorrerá à medida em que a modalidade for oferecida aos alunos como conteúdo escolar.

#### **1.4 A capoeira e seus princípios**

Embora existam diversos estilos de capoeira - bem como diferentes abordagens do artístico e terapêutico -, as duas escolas mais difundidas são a Capoeira Regional, anteriormente chamada de Luta Regional Baiana e a Capoeira Angola.

Esta redação não tem como objetivo aprofundar-se nas diferenças ideológicas e estilísticas de uma ou outra escola da capoeira. No entanto, é importante mencionar que esses temas geram curiosidade e discussões apaixonadas dentro e fora do mundo da capoeira. A prática da capoeira é um treinamento forte e completo que envolve diversos aspectos: a agilidade, a capacidade de se mover para o ritmo da música e lutar dançando em um espaço compartilhado, observar o outro em movimento, planejar estratégias e identificar seus pontos fracos. Além disso, a prática da capoeira também ajuda a manter a calma e, acima de tudo, adquirir aprendizagens sobre os elementos que compõem a capoeira e se divertir profundamente.

O ritual da capoeira, que inclui música ao vivo e estar cercado por um círculo de pessoas que observam, tocam instrumentos e cantam, gera um espaço de união e intensidade ainda maior para aqueles que participam. Esse ambiente inspira e energiza os praticantes, incentivando a máxima expressão de calma e alegria durante a prática da capoeira.

Na tentativa de fazer parte de uma sociedade onde predomina todo um ideário branco e ocidental – o embranquecimento estético e cultural sempre se manteve manifesto entre os afrodescendentes – ir à busca de uma identidade que se queria extinta torna-se tarefa difícil de ser executada pela população negra uma vez que, em sua volta, ainda são escassos os referenciais que a leve a uma identificação. Portanto, o desafio da dança de matriz africana é escrever história buscando uma identidade em nome de uma coletividade.

A corporeidade expressa na capoeira como afirmado nas páginas deste estudo, evidenciam a cultura em que o mais velho é respeitado pela sua experiência de vida e sabedoria e valorizam o jeito simples do ser humano.

Visando o conhecimento e a organização dos aspectos estéticos e artísticos na expressividade cultural Capoeira, proponho que sejam expostos tais meandros para que possamos compreender e melhor dialogarmos sobre como podemos criar conexões de aprendizado no espaço escolar.

#### ***1.4.1 Música na capoeira***

A música utilizada na capoeira é dedicada à execução da roda, com a função de ensinar e orientar a performance, através das mudanças de ritmo, melodia e o texto da canção (SOUZA, 1997). Segundo Bruna Macieira (2015), a música determina a energia e o sentimento do momento, expondo os indivíduos às suas capacidades expressivas como amor, ódio, paixão, respeito, liberdade, confiança e desconfiança.

Elto Brito (2007) classifica a música durante a roda de capoeira como:

- **Ladainha:** Inicia a roda e são mais longas, no qual falam de sentimentos, contam histórias, transmitindo mensagens para os jogadores e o público.
- **Corridos:** São curtas e nascem do improviso, falam do jogo em si e o refrão constante é a sua identidade, e o solista alterna com o coro.
- **Chula:** Cantiga curta com uma história cantada com o coro no final. Nesse caso, os solistas podem louvar os seus mestres, suas origens, fatos históricos ou que tenha relação com a roda de capoeira.
- **Quadras:** São específicas da Capoeira Regional, compostas por estrofes curtas de quatro a seis versos simples, e o seu conteúdo varia de acordo com a criatividade do compositor.
- **Louvações:** São os corridos no final das ladainhas.

- **Iê:** Recurso utilizado para chamar atenção ou interromper um jogo ou uma roda.

A música é muito importante na Capoeira porque provoca e propicia uma batalha de movimentação em dança, na qual tem a função de ser a alma da roda, afetando diretamente o jogo, além da animação e contagiando o público, estimulando o jogador através da letra da música. Nesse formato, a capoeira se confunde com dança e luta, forma que os escravizados usavam para enganar seus opressores. O poder do som invade o capoeirista, provocando um turbilhão de emoções que pode levar a trilhas sobrenaturais, onde a excitação produz agilidade e força.

Durante a roda de capoeira, a música pretende ser uma vibração positiva e assim deve transmitir alegria e descontração para incentivar os jogadores (SILVA e HEINE, 2008). Entre movimentos corporais, música e conhecimento histórico, cada capoeirista é livre para desenvolver uma compreensão de si e do mundo, além de expressar sua significação cultural de movimentos corporais.

Em cada roda de capoeira, percebe-se que a música é incorporada por meio de sua estrutura formal e simbólica. Essa estrutura inclui um significado claro e uma associação com temporalidades histórico-sociais coerentes em diferentes épocas. Acredita-se que esses significados proponham expressões do presente, do passado e do futuro, contribuindo para a riqueza cultural da capoeira. A música é parte fundamental da capoeira, determinando o ritmo a ser desenvolvido durante a roda. A música cantada na roda de capoeira é acompanhada de instrumentos musicais e canções que determinam o ritmo para os participantes podendo mudar de acordo com o toque do berimbau.

A variação da música está diretamente relacionada ao jogo físico da capoeira. Quando a música é considerada isoladamente, ela pode ser vista como um capítulo separado do universo da capoeira, mas deve ser compreendida em conjunto com a prática da capoeira em si.

A partir da música, é possível promover a dança e utilizar os movimentos da capoeira para o desenvolvimento da flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação de movimento, explorando sempre as expressões naturais do corpo. Essa prática pode ser realizada tanto na parte prática quanto na teórica. Segundo a etnomusicóloga Emília Biancardi (2000 p. 108), a música que acompanha as rodas de capoeira nem sempre teve o canto como elemento central. Ela argumenta que a música cantada só começou a ter uma série de coerência e movimento na década de 1930 e início dos anos 40. Antes disso, predominava a música instrumental principalmente o berimbau, seguido pelo pandeiro. A mesma afirmação é

corroborada pelo mestre Pastinha, bem como pelos seus discípulos mestres João Pequeno e João Grande.

Vale lembrar que foi nesse período citado que a Capoeira foi retirada do código penal e surgiram as primeiras academias na Bahia. Em relação aos temas que as canções abordam, deve-se considerar primeiramente a “transição musical” entre a capoeira e outras expressões culturais afro-brasileiras como o samba de roda.

As canções atualmente cantadas nas rodas de capoeira abordam diversos temas e eventos históricos a ela associados, como escravidão, perseguição policial e atitudes de resistência, o jogo em si, oposição à exploração de metáforas animais e parentesco. Outro episódio importante é a canção de despedida, cantada no final da roda.

No entanto, os versos da Capoeira expressam, poderosamente, os traços fundamentais de sua filosofia: o respeito à hierarquia, a luta do fraco contra o forte, a pretensão e a ambivalência que sempre existe no jogo da capoeira etc. De modo geral, pode-se dizer que a Capoeira retém em seus versos uma parte importante que forma sua base.

A literatura de cordel também teve grande influência na musicalidade da capoeira, principalmente nas rodas, onde alguns personagens imortalizados pelos versos foram adaptados para a capoeira. Historicamente, os conflitos sociais em que os capoeiristas se engajaram também se expressam em suas poéticas musicais, mais recentemente, as chamadas normas de identidade, raça e gênero começaram a aparecer fortemente em sua poesia.

Na roda de capoeira, a música é um elemento fundamental e carrega consigo não apenas elementos da cultura africana e do samba de roda, mas também temas que refletem a vida e o cotidiano do povo brasileiro. As músicas expressam reflexões sobre questões históricas e sociais, bem como temas cotidianos que estão presentes na vida das pessoas. Assim, cada música pode variar amplamente, desde questões históricas e sociais até temas cotidianos.

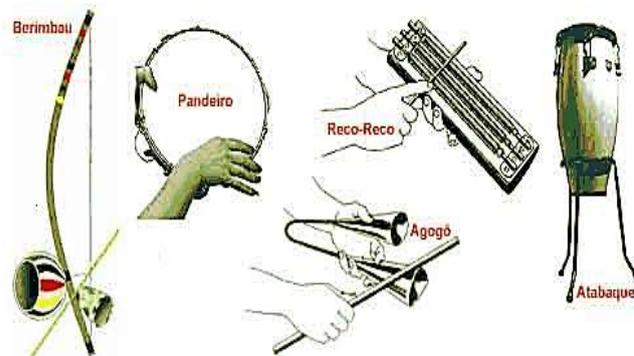
Além do conteúdo das letras, a capoeira também se expressa por meio da música e do jogo. Na roda de capoeira, a música é um elemento fundamental e reflete a cultura afro-brasileira e temas cotidianos, além de questões históricas e sociais. As músicas são compostas pelos acontecimentos da roda, e o cantor interage com o jogo e com os participantes. Compreender os aspectos conversacionais da inserção da música na dinâmica do jogo muitas vezes requer um envolvimento mais próximo com a arte. Em relatos de folcloristas e pesquisadores, observa-se uma forte relação entre as habilidades naturais para expressões artísticas e as motivações dos participantes da roda.

Dessa forma, compreender os aspectos conversacionais da inserção da música na dinâmica do jogo muitas vezes requer um envolvimento mais próximo com a arte, talvez por

isso mesmo, em relatos mais antigos de folcloristas e pesquisadores, demonstram determinadas evidências entre as habilidades naturais para expressões artísticas e as motivações dos participantes da roda.

Durante a roda, o instrumento é baseado em estilos e procedimentos adotados pelos volantes principais (SILVA; HEINE, 2008). O Berimbau (Figura 1) é o instrumento de mais destaque na capoeira, devido ao seu poder representativo capaz de mobilizar e produzir reconhecimento e legitimidade social.

Figura 1 - Instrumentos musicais da capoeira



Fonte: Google Imagens (2022).

Os toques de capoeira são padrões melódicos rítmicos tocados com berimbau, com ou sem outros instrumentos. O termo "melodia rítmica" deve-se ao fato de o berimbau tocar várias notas, ou seja, duas notas diferentes, enquanto marca o ritmo. A sequência desses padrões forma o toque, e cada um tem seu significado no jogo da capoeira (BOMFIM, 2002).

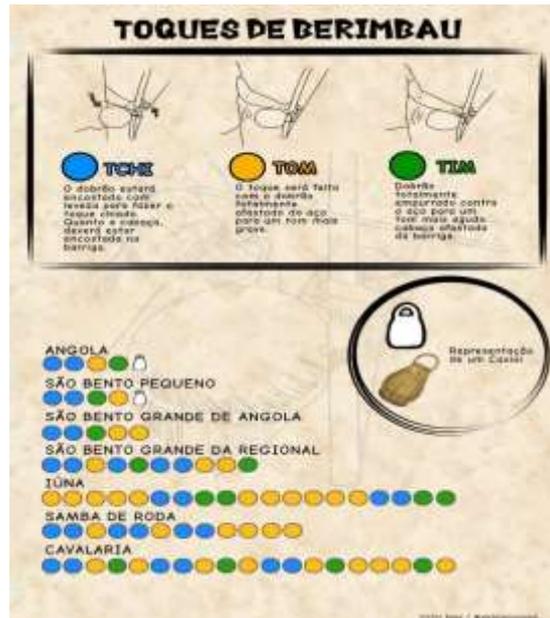
Ritmo é a ordem e proporção do arranjo dos sons que compõem a melodia e a harmonia, caracterizando o estilo do jogo. É importante o capoeirista durante o jogo entender o ritmo que o berimbau está determinando como, por exemplo, um ritmo mais lento ao som do toque de Angola ou um jogo mais rápido como o toque de São Bento grande da regional.

O **Berimbau** (Figura 2) é o maior e principal instrumento que representa a capoeira, devido a sua sensibilidade toda a atenção deve ser direcionada a ele, pois é ele quem define o ritmo geral.

Outro instrumento típico da roda de capoeira é o "Pandeiro", que chegou ao Brasil junto com os portugueses, ele é um instrumento musical de origem mourisca e terminologia árabe (BRITO, 2007). Ele pode ser de couro ou em plástico sintético, mas os capoeiristas mais tradicionais preferem o pandeiro confeccionado em couro porque possuem melhor qualidade de som (MOURÃO, 2008).

O **Atabaque** é um antigo instrumento musical oriental comum entre os persas e árabes. Seu couro é feito de couro de vaca, cabra, ou outro animal que pode ser esticado, ele possui anéis de metal, cordas ou ripas de madeira, e é também um dos instrumentos musicais mais importantes da roda de capoeira (MOURÃO, 2008).

Figura 2 - Partitura para aprender tocar Berimbau



Fonte: Arte Victor Paes, 2022. Fonte de Pesquisa: Instrutor Boca – Muzenza – Viamão- RS.

Já o **Agogô** é um instrumento metalizado utilizado no Candomblé, na capoeira e no samba, foi trazido pelos africanos e consiste em dois metais, um grande e um pequeno que servem de como base de ritmo que indica os idiofones cujo som é produzido por raspagem (MOURÃO, 2008).

Outro instrumento usado na capoeira é o reco-reco, ele é um instrumento de percussão que produz som por atrito. Normalmente o reco-reco é feito de caule de bambu, taboca ou ripas esculpadas, e ao esfregar a vara no corte, fará um som de arranhões, há também uma versão metalizada.

A capoeira denota expressões por meio da linguagem corporal (movimentos) e da musicalidade. As letras têm característica poética. Uma roda de capoeira tem como objetivo também refletir sobre a história. A musicalidade em sinergia<sup>8</sup> com a expressão do corpo é capaz

<sup>8</sup>Ação conjunta de vários elementos ou de várias partes que pretende obter um resultado melhor ou maior do que a soma das partes."sinergia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/sinergia> [consultado em 29-10-2022].

de despertar emoções e sentimentos. É inegável que a capoeira, em toda sua dimensão, possui uma mensagem. Por meio dela, fala-se de paz, por exemplo.

#### ***1.4.2 A roda***

Por fim, a roda de capoeira é o fenômeno que envolve todos os elementos da capoeira. É o espaço regido por certas regras e tradições, onde diferentes seções são marcadas pela música. A disposição das pessoas na roda de capoeira é muito importante, pois ela é organizada em pares de jogadores que se enfrentam no centro da roda, enquanto os demais participantes formam um círculo ao seu redor, conforme Figura 3.

Figura 3 - Roda de Capoeira



Fonte Acervo Mestre Eudo (2022)

Os capoeiristas entendem a roda como um ritual que vai além da simples prática de movimentos. É um espaço onde eles podem testar seus conhecimentos e habilidades de treinamento, além de construir alianças e encontrar amigos. A roda também é uma oportunidade para os capoeiristas movimentarem seus corpos em uma expressão artística e cultural, enquanto prestam homenagem aos seus ancestrais que criaram essa tradição.

Embora os jogos de capoeira envolvam música e canto, a roda é considerada uma oportunidade única de aprendizado, a música e o canto estão diretamente relacionados à produção e condução do evento. Apesar de grupos terem treinamento semanal, o círculo não é uma plataforma para apresentações, pelo contrário, é considerada parte essencial da transmissão do conhecimento por meio da tradição oral, embora os participantes não a considerem um palco para discursos ou apresentações há uma forte performance espetacular na roda de capoeira (desenvolvemos melhor no terceiro capítulo).

A música e o canto são partes importantes da roda de capoeira, pois ajudam a criar o ambiente certo para a prática. A música é tocada em diferentes ritmos, começando devagar e acelerando gradualmente, o que influencia a velocidade dos movimentos dos jogadores.

Os instrumentos usados incluem o berimbau Gunga<sup>9</sup>, que é tocado com um som mais em destaque, o Berimbau Médio tocado em ritmo mais complementar ao Gunga, e o berimbau Viola, completa com “floreios” e “repiques”. Dois jogadores são convidados para começar a jogar no centro da roda, e a música muda para uma canção solene chamada "ladainha", que é cantada por um solista.

A ladainha é uma música importante na capoeira, que celebra um mestre ou herói de capoeira, fala sobre eventos históricos ou discute os fundamentos da capoeira. O cantor começa a música com um grito alto antes de começar a cantar a melodia estranha e dolorosa, que é seguida pelo "iêêê" característico da capoeira. É a única música de capoeira que é cantada por um solista e é considerada muito solene.

Na roda de capoeira, os capoeiristas jogam, em vez de dançar. O jogo consiste em movimentos acrobáticos, esquivas, chutes e golpes, executados de forma fluida e rítmica, enquanto os jogadores interagem e se desafiam mutuamente.

Ao longo do tempo, a capoeira evoluiu e se tornou uma forma de arte e cultura que transcende as barreiras raciais e culturais, unindo pessoas de diferentes origens e crenças em um único espaço.

A roda de capoeira é um ambiente que valoriza a cooperação, a disciplina, a respeitabilidade e a criatividade. Ela é um espaço de aprendizado, onde os capoeiristas podem desenvolver suas habilidades físicas e mentais, bem como aprender sobre a história e a cultura da capoeira. A roda também é um espaço social, onde os capoeiristas podem fazer amizades, criar alianças e compartilhar experiências. Em resumo, a roda de capoeira é um símbolo da riqueza cultural e da diversidade humana, que representa a união e a resistência dos povos.

### **1.4.3 *Os movimentos dançantes e estratégias do corpo na capoeira***

Ao pensar no corpo e movimento, vamos perceber três em destaque: a ginga, o ataque e a defesa, conforme representado nas Figuras 4, 5 e 6. A partir deles, e da relação estabelecida por dois jogadores, infinitas combinações surgem no aqui e agora do jogo, porque a capoeira é improvisação no âmbito de uma lógica que responde a pares do tipo perguntas/respostas, ação/reação etc.

---

<sup>9</sup> De acordo com os antigos mestres de Capoeira, existem três tipos de berimbau são eles: Gunga, Médio e Viola.

Figura 4 - Ginga



Figura 6 - Ataque (malandrinho)



Figura 1 - Defesa (esquiva)



Fonte: : CAMPOS (2001)

O corpo, em movimento contínuo, busca um equilíbrio dinâmico. É como uma caminhada oscilante impressa na qualidade e modo de estar no mundo de cada um. É uma zona intermediária e ambígua que coloca o corpo entre brincadeira, luta e dança. Permite pensar em estratégias, observar o outro, entrar no ritmo da música etc. Evita confrontos diretos, permitindo oposições como ataque/defesa, completa/vazia, centro/periferia, bem como mudanças contínuas e fluidas das frentes. É essencial no mundo e na linguagem da capoeira. A ginga também permite algo da ordem de negociação, age em sentido oposto ao do conflito, mas sem evitá-lo "quando as chances de falar são mínimas" (PASTINHA, 1964).

Outro movimento de análise na capoeira é o "AÚ". É assim chamado porque, descansando as mãos no chão e fazendo uma transferência com as pernas no ar. É um movimento de inversão que move o corpo em um espaço esférico, unindo todos os planos do espaço (por dentro/por fora, para cima/para baixo, para trás/frente/ao redor) do jogo dentro da roda. Também é gerado no quadril, embora use os suportes e impulsos das extremidades (pés, mãos e cabeça). É através do AÚ ou algum investimento<sup>10</sup> que você entra na roda, o "mundo": da cabeça ao fundo, com as pernas como mãos e mãos como pés. Com os quadris para cima e o olhar orientado de baixo para cima. A inversão do corpo no espaço como modo fundador do vínculo e de um novo mundo que é criado dentro da roda produz uma renovação do sentido do sagrado. O humor aparece como uma contraface ao medo; truques ou travessuras em face da força física; a surpresa no momento da distração. A ambivalência do profano e do sagrado está presente dentro deste mundo, o que está abaixo, a terra, é o sagrado, ao contrário de outros que o colocam no céu e no alto.

<sup>10</sup>O investimento é uma forma importante de valorizar as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais. É nossa intenção seguir sempre apoiando a capoeira e outras manifestações esportivas de matriz africana

Também os capoeiristas abordam movimentos de ataque e defesa. Os movimentos de defesa nos levam à necessidade de recuar, nos proteger, de nos escondermos, de transformá-los em zonas de receptividade, contenção e cuidado.

De acordo com Adorno (1999), as expressões corporais têm sido utilizadas como meio de comunicação há milhares de anos, permitindo a fraternidade por meio da partilha de gestos, além de permitir a expressão de emoções e a criação de uma linguagem não verbal para transmitir ideias. Durante a época colonial da escravidão de povos negros, os escravizados utilizaram essas expressões corporais para protestar, exigir seus direitos e expressar seus desejos, desafiando as regras impostas pelos seus senhores e fugindo para formar quilombos, afirmando assim sua cultura e identidade.

A cultura afro-brasileira apresenta uma forte conexão entre as práticas de dança e luta em algumas de suas manifestações culturais, como é o caso da capoeira. Nesse sentido, é possível afirmar que essas práticas estão intimamente ligadas, mas não necessariamente indissociáveis em todas as expressões culturais afro-brasileiras. É importante destacar que cada manifestação cultural tem suas próprias particularidades e características, e que a unificação de práticas ocorreu em alguns casos específicos devido à sua conexão intrínseca. Reis (2001, p. 85) diz:

Entendemos, assim, que a capoeira parece ser uma prática realizada conjuntamente com outras, onde houvesse batuque podiam estar as capoeiras, onde tivesse o samba, a folia de reis e até mesmo o frevo, em Pernambuco. É possível que os mesmos personagens estivessem presentes. Por isso, a prática da capoeira foi considerada generalizada nas principais cidades do país, como Recife, Salvador e Rio de Janeiro, no final do século passado (BARÃO, 1999, p. 58).

A dança presente na capoeira é composta por cinco princípios estéticos, segundo um estudo realizado por Martins (2008). São eles: a ginga, que é o movimento básico de balanço constante do corpo; a malícia, que se trata da habilidade de enganar o adversário com movimentos e expressões corporais; a musicalidade, que envolve o uso dos instrumentos musicais e a importância da música na capoeira; a criatividade, uma vez que os movimentos são improvisados e criados no momento, e por fim, a expressão corporal que busca expressar emoções e sentimentos por meio do movimento do corpo. Juntos, esses cinco princípios estéticos contribuem para a riqueza e complexidade da dança presente na capoeira.

O giro no sentido anti-horário instaura um caos reorganizável na percepção sensório-motora do indivíduo, desestabilizando seu centro motor e, como consequência, o corpo ativa outros centros motores e os mecanismos proprioceptivos para realinhar a postura e os movimentos giratórios.

A capoeira é considerada uma arte marcial, mas sua prática no espaço escolar exige também o uso da dança e o movimento corporal. Durante a dança, são executados movimentos específicos de ataque e defesa, e o termo *ginga*<sup>11</sup> é utilizado para se referir ao movimento constante do corpo, que é fundamental na prática da capoeira.

Do ponto de vista artístico, a Capoeira refere-se a uma vertente do conhecimento voltado ao despertar da sensibilidade e a tomada de consciência de si mesmo, do outro e do ambiente ao redor. Dessa forma, é necessário que o "capoeirista" tenha plena percepção sobre o seu movimento corporal. Esta habilidade exige autocontrole e expressividade.

Ao longo de milhares de anos, a expressão física construiu uma linguagem de movimentos e gestos físicos que comunicam e unem as pessoas com expressões semelhantes. A dança é outra expressão da cultura brasileira que transmite emoções e ideias, assim como vários outros sons e movimentos. Assim, os negros escravizados usavam seus corpos para expressar seus pontos de vista através da dança, muitas vezes desafiando as regras dos escravizados, fugindo de seus donos e formando quilombos. Os movimentos físicos dos africanos foram preservados em suas danças, e esses gestos foram utilizados nas lutas coletivas. A capoeira é composta por movimentos corporais soltos e flexíveis, e esses movimentos representam tanto a beleza da dança quanto a magia da batalha (ADORNO, 1999).

Segundo Biancardi (2006), a capoeira apresenta diversas formas de manifestação, incluindo a dança da rede do xaréu<sup>12</sup>, que surgiu durante o período da escravidão e possui um caráter folclórico. O xaréu é uma dança típica da região nordeste do Brasil, que envolve o uso de uma rede de pesca e movimentos suaves do corpo, como se estivesse balançando na rede. Essa dança teve influência na capoeira, que incorporou movimentos e elementos de várias outras danças antes de se tornar uma dança de batalha, o que a aproxima também de uma dança em si.

A roda de capoeira oferece uma variedade de saberes. Além da atenção constante para a conversa corporal, os jogadores precisam ficar atentos ao toque do berimbau e aos comandos, geralmente orquestrados pelo Mestre – responsável pela roda - que dá a cadência, ritmo ao jogo, ao mesmo tempo em que supervisiona a brincadeira, comanda a orquestra<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> Segundo Silva, (2008, p. 19) “A ginga é a matriz, a fonte, origem de todo o repertório da capoeira”.

<sup>12</sup>A Puxada de rede surgiu após o período da escravidão, quando os negros não acharam oportunidades de se encaixar no mercado de trabalho e procuraram seu sustento no mar. Disponível em: <https://portalcapoeira.com/capoeira/maculele-puxada-de-rede-e-samba-de-roda/puxada-de-rede/> e <https://youtu.be/NM82fP3n0eE>

<sup>13</sup>Toda a parte rítmica tocada por instrumentos, na capoeira regional. Na capoeira Regional chamamos de Charanga e na capoeira Angola é chamada de orquestra. Esse segundo é mais utilizado na atualidade para definir a composição e distribuição dos instrumentos na roda de capoeira.

Apesar das condições de escravidão, os negros demonstraram uma notável preservação e transmissão dos saberes tradicionais e ancestrais ao longo dos anos. Mesmo privados de sua liberdade, eles mantiveram suas culturas vivas por meio de práticas e conhecimentos transmitidos oralmente de geração em geração. Esses saberes abrangiam desde rituais religiosos até técnicas agrícolas, medicina tradicional, música, dança e contação de histórias, formando uma rica tradição cultural que resistiu às adversidades impostas pela escravidão.

A resistência cultural dos negros escravizados estava intimamente ligada à importância da preservação da identidade e da conexão com suas raízes ancestrais. Através dos saberes tradicionais, eles encontraram formas de se reconectar com suas origens e manter viva a memória de suas comunidades de origem na África. Esses conhecimentos eram transmitidos de forma clandestina, muitas vezes em segredo, como forma de proteger sua cultura e preservar sua identidade coletiva.

Os saberes tradicionais e ancestrais dos negros escravizados não eram apenas uma forma de resistência cultural, mas também desempenhavam papéis práticos e funcionais em seu cotidiano. Por exemplo, na agricultura, eles aplicavam técnicas agrícolas específicas trazidas de suas terras de origem, conhecimentos sobre o cultivo de certos alimentos e práticas de preservação de sementes. Além disso, nas áreas da saúde e medicina, eles utilizavam remédios à base de ervas e plantas, transmitindo conhecimentos sobre as propriedades medicinais e suas aplicações.

Esses saberes tradicionais e ancestrais, cultivados pelos negros escravizados, deixaram um legado duradouro na cultura brasileira e em outras sociedades diaspóricas. Muitas práticas e tradições, como a capoeira, a culinária afro-brasileira, as festas religiosas de matriz africana, a música e a dança, são exemplos da continuidade desses saberes até os dias de hoje. Essa resiliência e habilidade de preservar os conhecimentos tradicionais mesmo diante da opressão e do trauma evidenciam a força e a resiliência do povo negro e sua contribuição inestimável para a diversidade cultural do Brasil e de outras nações.

## **CAPÍTULO II – ELEMENTOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA - CONTRIBUIÇÃO PARA A CAPOEIRA DO AMAPÁ**

Abordaremos neste capítulo, nossa trajetória e da Capoeira no extremo norte do Brasil, através de informações organizadas objetivamos contribuir para o estudo da salvaguarda da capoeira.

A pesquisa aponta para o entendimento de que a capoeira amapaense segue uma trajetória relacionada com fatos históricos e elementos da cultura popular na cidade de Macapá e que se fortalece, a partir de um pequeno foco, no início do ano de 1975, chegando as escolas por volta do ano de 1998, pelo “Projeto Capoeira na Escola” literal aos espaços escolares. As narrativas dos mestres e instrutores de capoeira revela que sua prática é importante, pela vastidão de saberes que a caracterizam enquanto instrumento de conscientização e desenvolvimento da criticidade, com suas cantigas, gestualidades, histórias, tradições.

Seguindo a sequência dialogamos com mestres e atores desta história, identificados como detentores do conhecimento sobre esta temática capoeira e fatos relacionados.

O trabalho de campo buscou mapear informações sobre trajetórias, experiência de mestres, entidades e praticantes de capoeira.

A capoeira como manifestação cultural brasileira é fenômeno social que envolve pessoas de classes e grupos sociais diversos, sendo capaz de agregar valores educativos significativos, possibilitando um olhar diferenciado sobre a diversidade cultural de nosso povo, após décadas de perseguições e quase chegando à extinção, se reinventou e assume a condição de cultura nacional, sendo aceita nos currículos escolares enquanto conteúdo transversal.

### **2.1 Superando desafios e valorizando a vida escolar: uma trajetória na capoeira e na educação**

Meu primeiro contato com a capoeira foi na escola estadual Zolito de Jesus Nunes, através de uma apresentação no ano de 1986. Ao assistir à demonstração senti de imediato uma forte identificação com os elementos que a constituem. Só comecei a aprender no ano seguinte no Grupo de Capoeira Bantos (Figura 3) sob orientação do Mestre Ubiraelson Jardim que realizava treinos duas vezes por semana após o horário de aulas do turno da tarde nesta escola onde estudava. No início frequentava assiduamente após um período de um ano por necessidade de ajudar meu pai no trabalho de ajudante de pedreiro e passei a frequentar bem menos.

Figura 7 - Grupo de Capoeira Bantos, década de 80



Fonte. Acervo Mestre Jardim.

Em 1988, trabalhando em uma oficina de artesanato com Ricardo Cavalcante artesão e capoeirista fui convidado para participar de treinos com um grupo de capoeiristas veteranos na sede do esporte clube Amapá composto pelos membros: Paulo, Ricardo, Samuel, Haroldo e Fernando (esse grupo inicial transformou-se na hoje a Associação de Capoeira Arte Negra) a qual tenho acompanhado o trabalho de Mestre Paulo Preto (meu Mestre) desde então.

Em 1990 fui prestar serviço militar obrigatório por um período de um ano, conheci outros capoeiristas (Bessa, Baena, Vilhena, Videira, Capitão Brasileiro...) e na oportunidade realizamos treinos e ações pela capoeira, após a saída da carreira militar, passei a treinar em um local mais próximo de minha casa, academia de artes marciais Osélio Silva tendo como professor Onélio Araújo (Mestre Grilo).

Em 1993 iniciei minha graduação na Universidade Federal do Amapá e continuei participando de programações relacionadas a capoeira na cidade de Macapá, em 1994 juntamente com os capoeiristas Fernando (Banjo) e Cláudio Barroso começamos a ensinar e formamos um grupo com o nome “ Capoeira: Arte Afro Brasileira”. Os treinos inicialmente aconteciam no balneário conhecido como “Praia do Araxá” e após foi para outros locais coordenado pelo hoje Mestre Banjo.

Em 1998 vinculei-me à Federação Amapaense de Capoeira – FACA. Neste ano já acontecia em escolas públicas de Macapá o Projeto Capoeira na Escola e durante dois anos esse projeto foi realizado em forma de convênio com o Governo do Estado do Amapá. Neste período, já atuando como professor de Artes em escola pública, organizei um grupo de capoeira na escola onde lecionava e realizei meu exame de graduação para Monitor de Capoeira (Corda Verde e Branco).

Figura 8 - Roda de Capoeira na Orla de Oiapoque



Fonte: Arquivo pessoal, 1999

No ano 2004, comecei a realizar paralelamente às aulas de artes o “Projeto Capoeira na Escola” percorrendo comunidades rurais do estado do Amapá. Trabalhei com capoeira nos municípios de Tartarugalzinho, Oiapoque, Amapá, Ferreira Gomes, Mazagão entre outros. No Amapá são praticados os estilos de Capoeira Angola e Regional. Embora a maioria dos Mestres e responsáveis pelos grupos e entidades de Capoeira tenham vivências com ambos os estilos, percebemos em suas práticas a prevalência da Capoeira Regional.

Em 2013 fui trabalhar na Fundação Municipal de Cultura de Macapá e durante dois anos estive nesta Secretaria realizando ações culturais entre elas: o dia Municipal da Capoeira e Conferência Municipal de Cultura.

Figura 9- Grupo de Capoeira no Município de Ferreira Gomes



Fonte: Arquivo pessoal, 2000.

Destaco que em minha trajetória como capoeirista, ter superado desafios e valorizado a vida escolar e gostaria de compartilhar abaixo um pouco desta trajetória.

Minha lembrança da vida escolar começou nos idos de 1979 nas primeiras séries do hoje Ensino fundamental na escola Estadual Zolito de Jesus Nunes, foram mais de dez anos de vida escolar neste colégio, a partir da percepção que a educação e o aprendizado poderiam fazer

na minha vida passei a ter mais compromisso com o estudar. Como estava defasado nos estudos devido a necessidade de ajudar meu pai nos trabalhos como ajudante de pedreiro e durante um ano ter dedicado ao serviço militar obrigatório, optei no ano de 1991 em fazer as provas do Exame de Massa (Hoje ENCCEJA)<sup>14</sup>.

Lembro que realizei minha inscrição para as 11 disciplinas necessárias para a certificação do Ensino Médio na época, as provas aconteciam nos períodos de férias escolares (janeiro e julho). Em julho de 1992 fui aprovado em nove das onze provas, ficando para janeiro de 1993 as disciplinas de química e física, realizei minha inscrição para as duas disciplinas pendentes e ao mesmo tempo para o Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Prestei exame para ambos no mês de janeiro e por surpresa recebi o resultado da universidade antes do resultado do Ensino Médio! E agora pairava a dúvida de se não teria aprovação em uma das disciplinas? Já estava terminando o prazo de matrícula quando procurei o Departamento de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado da Educação do Amapá ao informar o motivo da minha procura do resultado fui parabenizado pela funcionária e a mesma comentou que trabalhava naquele local há vários anos e até aquela data não conhecia outra pessoa que tivesse entrado na universidade através do Exame de Massa! Entregou meu atestado e histórico para que pudesse realizar a minha matrícula na Universidade, realizando assim um sonho que alimentava e despertando em meus familiares o interesse pelos estudos. Fui o primeiro a entrar em uma faculdade de minha família e após meus outros irmãos estudaram e cursaram uma faculdade.

Alguns anos após a conclusão da graduação em Educação Artística retornei aos estudos para cursar uma pós-graduação em Gestão Urbana na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, no ano de 2012. Confesso que senti muitas dificuldades por ser uma área muito diferente da minha de formação, apesar das dificuldades conclui o curso e ao mesmo tempo em que estava cursando de modo presencial Gestão Urbana, comecei uma especialização online em Tecnologias em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ. Conclui este curso com muito incentivo da minha esposa Clélia Souza Santana e também por entender que o Estado fez investimento em nossa formação e não poderia abandonar este curso.

---

<sup>14</sup>O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) é uma prova gratuita e voluntária servindo para conceder periodicamente "certificados de conclusão de ensino fundamental", e de "certificados de conclusão de ensino médio" para quem não concluiu os estudos na idade escolar adequada para jovens e adultos residentes no Brasil, no exterior e para detentos. Podem pessoas a partir de 15 anos ou mais de idade até a data da realização das provas para o ensino fundamental, e de 18 anos ou mais para a certificação do ensino médio.

Após várias tentativas de entrar em um curso de Mestrado fui aprovado em 2020 para o Prof Artes UNB. A pandemia contribuiu para que eu pudesse cursar as disciplinas em meu estado de origem. Foi muito difícil chegar até aqui! Por isso agradeço a escola pública pela oportunidade de estudar esses níveis de ensino e grato pelo investimento para que pudesse chegar aonde estou e meu compromisso de retribuir em sala de aula a formação que recebi com aqueles que não têm ou tiveram a mesma oportunidade.

## **2.2 Capoeira no extremo norte do Brasil**

Para remeter-me a capoeira no extremo norte do Brasil, trago a narrativa entre nós, da experiência a partir de meu lugar geográfico. O estado do Amapá, localizado no extremo norte do Brasil, fazendo fronteira ao norte com a Guiana Francesa e ao sul com o estado do Pará, banhado pelo rio Amazonas e com forte presença da cultura e de povos indígenas, com grande parte da vegetação conservada pelas leis ambientais.

Sobre a capoeira no Amapá, há fatos históricos e de pouco conhecimento de pesquisadores e capoeiristas que pretendo abordar e explorar as informações possíveis no desenvolvimento deste texto. Começamos nossa investigação a partir da historicidade com um pequeno foco/interesse a partir do ano de 1975, até chegar às escolas por volta do ano de 1997, através do “Projeto Capoeira na Escola” experiência motivadora desta pesquisa.

A primeira informação sobre a “palavra” capoeira no estado do Amapá foi registrada no ano de 1890. Segundo Leal (2005, p. 249), o governo paraense, as vésperas de uma eleição, executou um plano de prisão e deportação: “para o Amapá seguiram cerca de 40 pessoas, entre homens e mulheres acusados de serem capoeiras e vagabundos”. O autor fundamenta a justificativa do ato governamental nas seguintes motivações.

A deportação de capoeiras fundamentava-se em dois discursos sendo o primeiro o de controle social diante da necessidade de repressão a "vagabundagem", de disciplinamento das "classes perigosas" e segundo para a reorganização da mão de obra e particularmente para colonização do Amapá (LEAL, 2005, p 249).

Ressaltando que neste mesmo ano, ocorreu a publicação do Decreto Lei nº 487, Art. 402, criado por Marechal Deodoro da Fonseca, intitulado “Dos Vadios e Capoeiras”, e trazia que: “Fazer nas ruas ou praças públicas exercícios de destreza corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem decretava pena de dois a seis meses de reclusão” (BRASIL, 1904, p. 590).

Outro registro bibliográfico da palavra capoeira nesta região nos remete ao ano de 1895, quando ocorreu um dos principais fatos da história amapaense: O Conflito Franco-brasileiro pelas terras do Contestado, uma disputa territorial levantada entre a França e o Brasil, sobre a questão da delimitação da fronteira entre a Guiana Francesa e o estado brasileiro. Todo um vasto território foi reivindicado pelos dois Estados. Neste conflito teve destaque o personagem Francisco Xavier da Veiga Cabral, o Cabralzinho, que através de um golpe de capoeira, rechaçou uma invasão estrangeira ao comando do capitão Lunier (Comandante das tropas francesas). O conflito só foi resolvido cinco anos mais tarde, através da arbitragem internacional, fato conhecido como o Laudo Suíço (VIANA; SILVA, 2012).

Segundo Leal (2005), Cabralzinho nasceu em 5 de maio de 1861 e durante o Império tornou-se famoso por se envolver em diversos conflitos políticos, especialmente por ocasião das eleições<sup>15</sup>. Entre os conflitos que se envolveu Cabralzinho podemos citar: Violação e quebra de urnas em 1886, confronto com o capanga Mão-de-Seda em 1888, envolveu-se em Revoltas. O pesquisador Meira (1975), narra que:

Em 15 de maio de 1895 na Vila do Amapá, aconteceu um grave e sangrento confronto entre marinheiros franceses comandados pelo Capitão e do lado brasileiros comandados por Veiga Cabral, o Cabralzinho. O confronto deu início quando Lunier armado de um revólver e tendo a sua retaguarda mais de vinte marinheiros, deu uma descabida voz de prisão a Cabralzinho, obtendo como resposta, uma excelente rasteira que jogou o estrangeiro de costas ao solo. Cabralzinho arrebatou o revólver das mãos de Lunier e o abate quase a queima roupa. Lunier [o comandante] saca do revólver e tenta apontá-lo em direção de Cabral, que com extrema agilidade se lança sobre o oficial francês, aplicando-lhe o que na gíria brasileira se chama de “capoeira”, e projeta-o ao solo. Sem tempo para oferecer reação o francês cai. Cabral arrebatou-lhe o revólver das mãos.

Francisco Xavier da Veiga Cabral, o Cabralzinho, assim chamado por sua baixa estatura, era paraense do município de Cametá e segundo Raimundo Silva (2012), um capoeirista considerado, herói republicano para uns e um desordeiro oportunista para outros já que sempre esteve envolvido nestas questões políticas do apagar do Império e nascer da República, sendo sempre citado como um homem de muita agilidade e destreza e que sempre andava acompanhado de capangas. “Cabralzinho se utilizou de movimentos de capoeira, para desarmar o comandante da tropa francesa e, em seguida, com a arma do oponente, utilizou-a contra ele” Barbosa (1997). Outros autores como Queiroz (1996), Gomes (1999), Silva (2008),

---

<sup>15</sup> Por ter participado da violação e quebra de urnas no distrito da Sé, Cabral foi processado em 10 de agosto de 1886. Arquivo Público do Estado do Pará. Secretaria de Polícia da Província, autos do mês de agosto de 1886. Ernesto Cruz também cita este episódio. CRUZ, Ernesto, História do Pará, 1963, p. 735.

Cardoso (2003), Pinto (1998), Leal (2005), abordam a biografia deste personagem que “passa da imagem de desordeiro a herói”.

Figura 10 - Francisco Xavier da Veiga Cabral



Fonte: Viana e Silva (2012).

Percebe-se neste período a repressão desencadeada em 1890 e a criminalização da Capoeira no novo código penal da República teriam obrigado os praticantes a encontrar novas formas de dissimulação, para ocultar-se da atenção das autoridades (SOARES, 1997). Nos últimos anos do século XIX no Rio de Janeiro, teria aparecido a chamada Pernada Carioca<sup>16</sup>, que consistia em golpes da capoeira tradicional, como a rasteira, camuflados em nova roupagem. Esse modelo chegou a terras amapaenses, observada por Pereira (1989), na manifestação do Marabaixo. Videira (2009), ao acessar as memórias dos mais velhos detentores do Marabaixo percebe a existência de referências à carioca:

Antigamente quando o Marabaxio saía às ruas o seu Bruno (...) tirava o fundo de uma garrafa e fazia fa..fafa..fa, então a “caixa velha dobrava” (...) animando os participantes que no domingo do mastro iam jogar capoeira na frente da igreja do São José, padroeiro da capital Macapá(...) Após o jogo, os brincantes se cumprimentavam dando as mãos, abraçando-se (...) e o cortejo seguia pelas ruas da cidade, ao som das caixas dobradas até a casa do festeiro. Lá o jogo continuava e os feridos recebiam os primeiros cuidados com unguentos à base de ervas e plantas caseiras. Nos intervalos do jogo, as mulheres ocupavam o barracão e faziam as rodas de Marabaixo (Videira, 2009, p. 100 e 119).

Até hoje ainda existem praticantes de Marabaixo, principalmente os mais velhos se refere à existência do jogo de capoeira na época da apresentação do Marabaixo. A julgar pelas

<sup>16</sup> Uma das formas de disfarce da capoeira no período da criminalização (Decreto: 847 de 1890).

descrições acima de Videira. Podemos supor que a combinação da capoeira com o marabaixo surgiu justamente em Macapá, mas não se sabe quando essa prática iniciou ou deixou de ser realizada tendo em vista que no município de Mazagão aproximadamente 70 km de Macapá. Há durante os festejos em homenagem ao Padroeiro São Tiago um momento da festa em que os praticantes também executam movimentos semelhantes a golpes de capoeira denominados pelos participantes de “vominê”.

O Vominê faz parte da tradição da Festa. Tem um sentido lúdico, de brincadeira. É dançada e cantada ao ritmo denominado Toque do Vominê, que é executado nas duas “cabanas” (instrumento de percussão semelhante a um tambor). É uma dança masculina em que só participa os homens e meninos. As canções são versos rimados, repetidos e inventados de acordo com a criatividade dos participantes.

O significado do nome “Vominê” parece ter sido perdido pela passagem do tempo. Alguns dizem que é derivado de “Vamos nessa ou vamos ver”; outros dizem que tem origens da língua francesa.

O Vominê é executado em momentos específicos das festividades, nas casas dos festeiros, entre os dias 16 e 23 de julho de cada ano, contando principalmente com a participação dos jovens meninos da comunidade.

Figura 11 - Imagem capturada por Nunes Pereira em 1949



À frente da matriz de Macapá, momento após o Marabaixo que antecede a capoeiragem e luta livre. Nunes Pereira, 1989.

O desconhecimento sobre as manifestações da cultura negra por uma parcela significativa da população amapaense, se reflete em atos de preconceito contra as expressões culturais e seus praticantes. Apesar da existência da Lei nº 10.639 de 2003, que dispõe sobre o ensino da história e da cultura afro-brasileira nos espaços educativos escolares, paradoxalmente, é nesses ambientes, que ocorre atos de intolerância e desrespeito à diversidade cultural do Amapá construída, principalmente pelas contribuições dos diferentes povos.

Figura 12 - Marabaixeiros e bandeiras reunidas



Imagem capturada por Nunes Pereira em 1949. À frente da matriz de Macapá, Marabaixeiros e bandeiras reunidas em momento que antecede a capoeiragem e luta livre. Nunes Pereira, 1989.

São recorrentes os relatos de situações embaraçosas de essência intolerante e insciente que ocorrem nos espaços educacionais públicos e privados referentes à manifestação cultural e que atingem seus detentores - crianças, jovens ou adultos, uma vez que lhes nega a livre expressão de suas diversidades identitárias, direito fundamental assegurado na constituição federal.

Figura 13 - Foliões do Marabaixo em frente à Igreja de São José de Macapá, em 1949



Fonte: Pereira (1989)

Podemos perceber através das imagens acima, certa semelhança com movimentos de capoeira, não o suficiente para afirmações. A carioca, segundo os mestres de Marabaixo que tivemos oportunidade de conversar: Marli Costa e Pedro Bolão<sup>17</sup>, eles relatam que a carioca era realizada em momentos específicos, como o “corte da murta”<sup>18</sup> e espontaneamente durante o

<sup>17</sup> Mestres de Marabaixo.

<sup>18</sup> Espécie de planta coletada para ornamentar o mastro para os festejos do marabaixo.

festejo na aceleração do ritmo das caixas de Marabaixo conhecido como “virada” ou “dobrado”. Relatos estes que corroboram com a fala de Lucimar Araújo Tavares, tia Lucy<sup>19</sup>, 73 anos, segundo suas lembranças aos Domingo do Mastro<sup>20</sup> iam jogar carioca na frente da igreja de São José, padroeiro da Capital Macapá.(VIDEIRA, 2009, p. 100).

Vale destacar que só os homens participavam do jogo da Carioca, por seu momento dos festejos do Marabaixo destinado ao 'acerto de contas' entre eles pelas discórdias, desaforos e rixas do cotidiano, mas também um momento de divertimento, alegria, brincadeira, catimba, ginga corporal e lazer. Em alguns casos, o desejo da desforra era guardado pelo ano inteiro até a chegada do ciclo do Festejo do Marabaixo. Depois do jogo da Carioca, os participantes davam as mãos trocava os cumprimentos e a festa seguia. (VIDEIRA, 2009, p. 101).

O Mestre de capoeira Davi Alves (2022), relata que baseado em informações dos mestres de Marabaixo, realizou treinos e apresentações juntamente com os seus alunos, associando os possíveis movimentos da carioca dentro da roda de capoeira. Seu objetivo foi o de reconstituir essa prática existente nas rodas de Marabaixo.

Esclarecidas as percepções sobre manifestações da cultura negra próximas a capoeira, focamos nossa atenção para a prática educativa da Capoeira no Estado do Amapá, tendo início no ano de 1975, com o goiano Ademar Feliz, conhecido nas rodas de capoeira como mestre D'menor, (aluno do Mestre Bando do estado de Goiás). Mestre Ademar inicia a prática da Capoeira na cidade de Macapá, ensinava embaixo de uma árvore em uma área atrás da sede dos escoteiros Veiga Cabral no bairro do laguinho. Após tomar conhecimento de uma academia de lutas nesta cidade, passou a ensinar na academia de Artes Marciais Osélio Silva na Avenida Ataíde Teive no Bairro do Trem.

Segundo o professor Osvaldo Simões um de seus primeiros alunos em entrevista, informou que Mestre Ademar em suas aulas orientava seus alunos sobre a importância da escola e só deixava participar dos treinos quem estivesse bem em seus estudos. Além da preocupação com a formação escolar, Ademar Feliz em suas aulas de Capoeira, chamava atenção para os aspectos educativos e recomendava o cuidado com a saúde física, orientava a cada um sobre noções básicas de cuidados com o corpo.

Mestre Ademar ao retornar para Goiás, ensinou Capoeira por vários anos em cidade natal Anápolis e foi homenageado no ano de 2015 pela Prefeitura desta cidade, como um dos pioneiros da capoeira em Anápolis. Ademar Feliz, sempre gostou da capoeira e viu na mesma, uma arte para contribuir no efetivo exercício da cidadania. Em sua homenagem os capoeiristas

<sup>19</sup>Mestra de Marabaixo (1936 – 2014).

<sup>20</sup>No chamado Domingo do Mastro – primeiro domingo após a celebração de Corpus Christi – a derruba dos mastros e a passagem para os novos festeiros marca o encerramento do Ciclo do Marabaixo, segundo a tradição. VIDEIRA (2009).

amapaenses aprovaram o projeto de Lei criando o dia Municipal da Capoeira na cidade de Macapá, comemorado todo ano em 04 de outubro.

No ano de 1978, O Mestre de Capoeira Antônio Bezerra dos Santos, residente na cidade de Belém, no estado do Pará, onde ele sendo informado sobre a capoeira no estado do Amapá, viajou para a capital deste estado e percorreu outros municípios como Laranjal do Jari, Monte Dourado (no sul do Amapá) e Caiena, na Guiana Francesa, onde fez apresentações desta atividade educativa. Mestre Bezerra ficou em Macapá por um período curto, menos de um ano. Esse período de sua estadia nesta cidade foi o suficiente para ensinar e realizar o primeiro batizado de capoeira, graduando diversos alunos.

Após o seu retorno para Belém, mestre Bezerra recebeu a homenagem dos capoeiristas desta cidade com o nome “Bezerra” para o nome do primeiro grupo de capoeira do Amapá.

A partir dos anos de 1980, os capoeiristas amapaenses começaram a conhecer movimentos diferentes de capoeira, através do Baiano Humberto de Lima Primo, o Mestre Humberto. Este ensinou um estilo peculiar baseado em sequências da capoeira regional de sua autoria. Mestre Humberto foi um cidadão de grande humildade e conhecimento sobre esta arte, onde sempre estava conversando com os representantes de grupos de capoeiristas, orientando sobre a diversidade da capoeira. Suas sequências são ensinadas atualmente pelo mestre Paulo Preto, na Associação de Capoeira Arte Negra e Mestre Roberto Campos, da Associação de Capoeira Bimbinha.

Na década de 1990, já existiam vários grupos organizados e praticando capoeira no Amapá. A capoeira começa a se expandir e ser praticada em outros municípios. A partir deste momento, teve o seu crescimento impulsionado pelo “Projeto Capoeira na Escola”, de iniciativa da Federação Amapaense de Capoeira – FACA.

A federação Amapaense de Capoeira com a preocupação relacionada aos aspectos da formação pedagógica dos mestres e instrutores, para o desenvolvimento do projeto em espaço escolar, ofertou cursos de capacitação, possibilitando trabalhar a linguagem oral e escrita, valorizando a pluralidade da cultural. Em campo, os responsáveis de cada unidade de ensino, desenvolveram as suas aulas de capoeira três dias por semana com carga horária de cento e vinte minutos a cada dia, preocupando-se com a motivação pelos demais componentes curriculares, aprofundando-se as relações de aprendizagem, pois o foco principal deste projeto não foi a performance artística ou física, e sim, uma melhor participação do estudante na aprendizagem escolar.

Segundo Mestre Ricardo Cavalcante<sup>21</sup> o curso de capacitação destinou-se aos mestres e instrutores de capoeira, especificamente para desenvolverem as suas atividades de ensino da capoeira e de aprimorar sobre os conhecimentos no processo de transmissão dos saberes para o público de escola pública. No programa, constaram aulas de história da capoeira, cultura afro-brasileira, pedagogia, psicologia, fisiologia e primeiros socorros. Os Mestre e Instrutores que desenvolviam o projeto nas escolas da rede estadual recebiam mensalmente uma remuneração financeira como incentivo ao desenvolvimento do projeto.

Em dado momento, acompanhei as aulas de capoeira desenvolvidas na Escola Estadual Santa Inês<sup>22</sup>, ministradas pelo senhor José Raimundo Gomes (Mestre Baiano). Em tal período, foi percebido, que os estudantes foram estimulados a vivenciar os movimentos e discutir a história da capoeira, bem como ser ouvido e ouvir o outro, ver e ser visto pelo outro na vivência da roda. Desse modo, houve uma intensa relação de troca de conhecimento, de reconstrução do mesmo a partir das relações estabelecidas em aula no processo de mediação.

Em síntese, os envolvidos perceberam que não há necessidade de exímia habilidade motora no aprendizado capoeira, em que o diálogo corporal vivenciado em seu jogo sociocultural, respeita as individualidades e os limites de cada um, que a “boa capoeira” respeita a sua história e a sua cultura, em detrimento da exaltação das suas habilidades físico e técnicas.

A experiência com o projeto Capoeira na Escola foi realizada entre os anos de 1997 a 1999. Percebeu-se de modo geral, que a capoeira sendo realizada em ambiente escolar, passou a ser mais valorizada pelos jovens. A partir desse projeto, destacaram-se vários graduados que atualmente desenvolvem os seus trabalhos com capoeira em espaços públicos e particulares, de maneira individual ou através de entidades organizadas de capoeiristas, entre elas podemos citar as seguintes:

**FEDERAÇÃO:** A Federação Amapaense de Capoeira (FACA). Fundada em 12 de agosto de 1995, sob as diretrizes da Confederação Brasileira de Capoeira – CBC e Comitê Olímpico Brasileiro – COB. A FACA teve como seu primeiro presidente e fundador o mestre, Ricardo Cavalcante. Foi criada com o objetivo de organizar e apoiar os grupos de capoeira existentes no Amapá, até então à capoeira estava vinculada a Federação amapaense de Pugilismo. Após seu registrado a FACA, realizou diversos campeonatos, cursos de atualização pedagógica voltado para a capoeira, cursos de organização desportiva, arbitragem, competição

---

<sup>21</sup> Presidente em 1997 da Federação Amapaense de Capoeira e Atual presidente da Confederação Brasileira de Capoeira – CBC.

<sup>22</sup> Localizada as margens do Rio Amazonas na cidade de Macapá.

e ritmos. Essas ações credenciaram a Federação, para a realização do projeto “Capoeira na Escola”.

UNICAP: A União dos Capoeiristas do Amapá (UNICAP) foi fundada no dia 24 de outubro de 2004. Com o objetivo de fortalecer o movimento capoeirista no Amapá, através de projetos sociais e educacionais e proporcionar visibilidade positiva da capoeira para a sociedade amapaense. Atualmente, a UNICAP é presidida pela capoeirista Maria José Pantoja Figueiredo.

AMDECAP: A Associação Macapaense de Desenvolvimento da Capoeira (AMDECAP) foi fundada em 07 de dezembro de 2008, pelo Mestre de Capoeira Walmon Rodrigo de Almeida Cavalcante (Mestre Walmon). Tem as suas ações voltadas para o cunho social, através de diversas ações de valorização da capoeira. Atualmente a AMDECAP é presidida pelo mestre Rômulo Mota.

### **2.3 Uma contribuição para a salvaguarda da capoeira no Amapá**

Ressaltando que a partir do ingresso no mestrado profissional em Artes (Prof-Artes) em 2021 e o desenvolvimento do presente, texto passei a acompanhar as ações dos capoeiristas amapaenses sobre o tema Salvaguarda e as principais ações pela valorização da capoeira neste estado, pode-se entender através dos encontros como funciona o planejamento de ações para permitir as atuações mais próximas as Rodas de Capoeira. Em suma, este trabalho nos ajudou a organizar através de informações sobre mapeamento de Mestres, Entidades e Grupos de capoeira presentes no Amapá.

Em 2008, a capoeira foi registrada pelo IPHAN, como patrimônio que deve ser valorizado na Constituição Federal. Os primeiros esforços para a inclusão deste reconhecimento destacam-se as ações do Grupo de Trabalho Pró-Capoeira, o Projeto Capoeira Viva e a realização de encontros Pró-Capoeira, feito pelo Ministério de Relações Exteriores.

A capoeira é atualmente reconhecida de acordo, como diz o Decreto nº 3.551/00, como bem imaterial, conforme:

Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro. § 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros: I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (BRASIL, 2000, p. 1).

Acerca o IPHAN (2014) estabelece que um bem imaterial é:

[...] constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu ambiente, da sua interação com a natureza e da sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para o respeito da diversidade cultural e da criatividade humana (IPHAN, 2014, n.p.).

No entanto, somente em 2008, foi dada a real legislação de que a capoeira era considerada patrimônio imaterial, através do ofício dos mestres de capoeira escrito no Livro dos Saberes, da roda de capoeira registrada no Livro das Formas de Expressão, em que o Estado se compromete com a salvaguarda de um bem identificado como identitário de um grupo.

Considerando o Registro do Ofício de Mestre de Capoeira e da Roda de Capoeira como patrimônio cultural nacional; considerando a Portaria nº 299/2015, de 17 de julho de 2015, que dispõe sobre os procedimentos para a execução de ações e planos de salvaguarda para Bens Registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, e sua recomendação expressa de constituição de um coletivo deliberativo para exercer a gestão compartilhada da salvaguarda dos Bens Registrados (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018, p. 2).

Por conta do Decreto nº 3.551, assinado em 2000, todas as territorialidades que se possa praticar capoeira, são feitas para tal arte. É importante salientar que neste trabalho buscase visualizar informações sobre Mestres de capoeira, locais de prática, entidades e grupos, conhecendo informações preliminares sobre a Capoeira amapaense com intuito de somar estes dados para o trabalho da salvaguarda da capoeira no Amapá.

Assim, o caso da capoeira pode ser considerado como representativo, principalmente considerando o risco de extinção desta manifestação cultural, com um desafio eminente de preservação de sua ancestralidade, sendo um espaço de diversas dimensões, tanto simbólico, quanto políticas e econômicas.

Hoje em dia, a implementação de uma estratégia forte para a qualificação de capoeiristas como profissionais é vista com urgência, principalmente na conscientização para a proteção previdenciária. Existe projeto em tramitação no Parlamento Nacional, buscando regulamentar a profissão de mestre de capoeira e a sua prática em escolas públicas.

As políticas da salvaguarda funcionam de modo para preservar a diversidade e de formular políticas e movimentos públicos para preservar a diversidade dentro da capoeira. No entanto, a portaria que instituía o Grupo expirou em 2012, levando consigo todos os seus incentivos, inclusive da própria Salvaguarda. No entanto, a partir de 2012, o IPHAN insistiu em atuar de maneira mais próxima com os capoeiristas, em respeito à diversidade, passando a

realizar ações conhecidas como de salvaguarda, em cada estado do país. Então, implementaram-se ações de salvaguardas em todas as 27 superintendências, contando com o Departamento do Patrimônio Imaterial e a Coordenação Geral da Salvaguarda. Estas Superintendências atuam para garantir as ações coletivas de forma democrática, de todos aqueles que complementam o segmento do universo da capoeira. Assim, sem retornos financeiros, busca-se:

- Mobilização social – um conjunto de ações que fomenta a autogestão do patrimônio cultural, aperfeiçoando as políticas públicas;
- Gestão participativa – ajudam no planejamento, elaboração, execução e avaliação das ações;
- Difusão e valorização – Voltadas para a promoção do bem imaterial, divulgando a sua importância para a sociedade;
- Produção e reprodução cultural – apoio à manutenção e continuidade das práticas e saberes.
- Desta forma, são feitas as seguintes ações, de acordo com cada função e eixo, no modelo cultural da atualidade, para o encaixe da capoeira (Quadro 1):

**Quadro 1**– Ações da Salvaguarda para valorização e produção cultural da capoeira

<b>Eixos</b>	<b>Ações</b>
Mobilização social e alcance da política	Mobilização e articulação de comunidades e grupos detentores; Articulação Institucional e Política Integrada; Pesquisas, Mapeamento e participação;
Gestão participativa no processo da salvaguarda	Apoio ao coletivo deliberativo e elaboração do Plano da Salvaguarda; Formação de gestores para implementação;
Difusão e valorização	Difusão sobre o universo cultural; Constituição e conservação do acervo; Ação educativa para diferentes públicos; Editais e prêmios para iniciativas; Ampliação do mercado com benefício exclusivo;
Produção e Reprodução Cultural	Transmissão dos saberes relativos ao bem cultural; Apoio às condições materiais de produção de bens; Ocupação, aproveitamento e adequação de espaço físico; Atenção à propriedade intelectual dos saberes; Criação de medidas administrativas ou judiciais de proteção caso dano ao patrimônio cultural.

Fonte: IPHAN (2017)

Exemplos de ações que também fazem parte de Salvaguarda para a capoeira, são pesquisas, mapeamentos e inventários participativos, reuniões, oficinas de transmissão de saberes em Rodas de Capoeira, ações educativas com Mestres de Capoeira, encontros, intercâmbios, registros audiovisuais, apoio a organizações e implementação de Centros de Referência para a Capoeira. O plano da Salvaguarda é, normalmente, baseado em ações de outros órgãos relacionados à educação, saúde e trabalho.

A contribuição desse trabalho pretende valorizar a história da resistência negra no Brasil, promovendo a herança cultural africana como constituinte da memória do país, ajudando na expansão da dimensão cultural e sua inserção na escola. Ressaltamos que a principal forma de isso se realizar é pela gestão participativa, garantindo a autonomia dos capoeiristas, a articulação interinstitucional e a sustentabilidade cultural da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira.

Como já especificado, o objetivo principal da Salvaguarda, é a valorização dos aspectos culturais e tradicionais de acordo com a tipologia. No entanto, a Instituição não realiza ou apoia:

Batizados e trocas de cordas de grupos de Capoeira; Campeonatos e torneios de Capoeira; Atividades cotidianas de grupos de Capoeira, como treinos ou rodas; Promoção de algum grupo de forma isolada; Publicação de audiovisual ou de artigos de caráter autoral; Eventos que cobrem ingresso; e Ações que tenham foco predominante em inclusão social e que não abordem a valorização dos saberes associados aos valores da Capoeira (IPHAN, 2017).

A cada 10 anos o IPHAN faz a reavaliação dos bens culturais para decidir o que é, realmente, considerado Patrimônio Cultural do Brasil e de todas as suas inclusões. Com a reavaliação, a salvaguarda pode escolher quando bem atuar ou continuar atuando. Importante salientar que em 2018 completaram-se os dez anos para a revisão das ações da salvaguarda da capoeira e, no entanto, até a presente data, sabemos de poucas iniciativas de coletivos de capoeiristas para a revisão das políticas para a salvaguarda para a capoeira em território nacional.

Atualmente, a capoeira no estado do Amapá se encontra presente nos municípios de: Macapá, Santana, Tartarugalzinho, Oiapoque, Calcoene, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari, Ferreira Gomes, Pracuúba, Vitória do Jari, Mazagão e Laranjal do Jari, onde apenas no município de Itaubal, não encontramos registro da prática da Capoeira. Com a estimativa (segundo os próprios capoeiristas), existem mais de 2.000 mil participantes em todo o estado do Amapá. Desta forma, os mestres e detentores do saber se tornaram educadores, com a responsabilidade de promover atividades esportivas e artísticas para o desenvolvimento social em espaços públicos e particulares. Essa atratividade de crianças, jovens e adultos pela capoeira está diretamente relacionada às músicas, ritmos, histórias e rituais que são transmitidos nas atividades como aulas, oficinas e palestras.

Em todos os municípios do estado do Amapá, por algum período, houve projeto de capoeira, principalmente na década de 1990, com o projeto estadual “Capoeira na Escola”. Podemos apontar diversos fatores para a expansão da capoeira em nosso estado. Entre eles,

estão os múltiplos elementos presentes como a música, instrumentos, luta, dança, rituais e histórias, que atraem diversos públicos de todas as idades. Além disso, a capoeira se apresenta como uma excelente forma de educação e de integração social, sendo aceita pelos seus aspectos positivos nas comunidades em que são inseridas. O principal fator para a expansão da capoeira se dá pelo empenho e dedicação do ofício dos mestres, os detentores do saber. Esse empenho e dedicação, fez com que em 2008, o Ofício dos Mestres de Capoeira fosse reconhecido como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira pelo IPHAN.

A complexidade e a pluralidade dessa manifestação corporal, poética e artística, são ensinadas pelas vivências e experiências desses detentores do saber. Os fatos mostram que, salvaguardar a capoeira, está diretamente ligado ao salvaguardar os detentores do seu conhecimento.

As presentes informações foram organizadas a partir do início do ano de 2020. Deu-se através de vivências com os capoeiristas, mestres e espaços de ensino de capoeira. Os contatos com os capoeiristas dos municípios mais distantes da capital Macapá se deram através de redes sociais e visita em loco.

Dessa forma, a presente contribuição busca ser uma forma de preservar a história da capoeira no extremo norte do Brasil, além de ser utilizado para a projeção de ações de salvaguarda.

**Quadro 2** – Quantidade de Grupos de Capoeira no Amapá

<b>Cidade</b>	<b>Quantidade</b>
Macapá	34
Oiapoque	1
Calçoene	2
Laranjal do Jari	1
Mazagão	1
Tartarugalzinho	2
Santana	9
Pedra Branca do Amapari	1
Porto Grande	2
Ferreira Gomes	1
Vitória do Jari	1
Serra do Navio	1
Amapá	0

Pracuúba	1
Cutias	0
Itaúbal	0

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Dentre os cinquenta e sete grupos de capoeira no Amapá, foram identificadas vinte entidades com a nomenclatura associação, seis como escolas de capoeira, sete como grupo ou fundação de capoeira, dois projetos de capoeira e vinte duas com outras denominações. Observa-se que há capoeiristas responsáveis por mais de um local. Entretanto, levando em consideração as lideranças, foram identificados quarenta mestres, apenas uma mestra, vinte e três contramestres ou mestrando e dezesseis professores (as) ou instrutores (as) que coordenam espaços de capoeira, ressalta-se que algumas dessas lideranças, desenvolvem trabalhos com capoeira, em espaços escolares.

Através do diálogo com os capoeiristas contatados observa-se que entre eles, há aqueles que não estão atuantes mais, e que em determinado momento já tiveram trabalhos desenvolvidos pela capoeira e por motivos, principalmente financeiros, pararam com ela, mas que pretendem retornar. Contam que, na realidade, não deixaram totalmente a capoeira e sempre que possível, fazem treinos e participam de rodas e atividades relacionadas à capoeira.

Em sua maioria, nos municípios do estado do Amapá, percebemos em visita e nos relatos com os capoeiristas, um retorno mínimo por parte da sociedade e poderes públicos. No município de Ferreira Gomes, como exemplo, a capoeira está presente desde 1997, através de projetos sociais. Em 1998, a Associação de Capoeira Bimbinha, iniciou e mantém um trabalho realizado com o esforço dos integrantes da entidade. O trabalho só é possível pela ação dos capoeiristas e de seus familiares, que veem na mesma, uma atividade para contribuir na educação dos participantes.

Acerca da capoeira como instrumento educacional Silva (2012) cita a capoeira como uma manifestação que se opunha ao eurocentrismo implantado no Brasil que trazia valores racistas, discriminatórios e preconceituosos, portanto, esse processo histórico pode ser utilizado no ensinamento sobre os aspectos fundamentais das culturas que marcam a história brasileira, o autor ainda reforça:

A escolarização da capoeira surge no contexto de valorização das manifestações da cultura popular brasileira por se tratar de um fenômeno sociocultural de marcantes traços identitários [...] contribui de forma efetiva como instrumento de aquisição de uma postura crítica de crianças e jovens na escola na releitura ou no emprego de novos olhares sobre a sociedade em geral e, de forma particular, da cultura específica em que estão inseridos (SILVA, 2012, p. 9).

Vale observar a importância dos valores democráticos para a sociedade em sua reflexão sobre esse aspecto, pois ensinar capoeira oferece uma ampla gama de oportunidades educacionais no que diz respeito ao desenvolvimento desses valores. Além disso, dá a oportunidade de manter esses valores e divulgá-los para as novas gerações. Isso porque os mestres de capoeira compartilham com seus alunos seus conhecimentos e experiências de vida na capoeira repassada pelos mestres mais antigos.

No presente levantamento de informações, foi verificado sobre os espaços de capoeira no Amapá:

- a) Eles começaram a se difundir a partir de um pequeno núcleo, criado no ano de 1975 na academia Oselio Silva.
- b) Até então, a presença da capoeira no estado, era apenas informações sobre a palavra capoeira, entre os anos de 1890 e 1895.
- c) Sobre a expressão espontânea de foliões nas rodas de marabaixo, chamadas de “carioca”, podem considerar como fatos isolados, que carecem de mais pesquisas para uma investigação mais específica.

**Quadro 3 – Mestres de Capoeira do Amapá de 1975 a 2022.**

<b>Mestres de Capoeira do Amapá de 1975 a 2022.</b>		
01	Ademar Feliz	Mestre Ademar
02	Antônio Bezerra dos Santos	Mestre Bezerra
03	Humberto de Lima Primo	Mestre Humberto
04	Álvaro Adolfo Duarte Alberto	Mestre Álvaro
05	Raimundo Nonato dos S. da Silva	Mestre Nonato
06	Ricardo Cavalcante A. de Oliveira	Mestre Geleia
07	Onélio Augusto Mota Araújo	Mestre Grilo
08	Ubiraelson de Oliveira Jardim	Mestre Jardim
09	Paulo da Luz Paula	Mestre Paulo Preto
10	Marcelino José dos Santos Trindade	Mestre Tigre
11	Holcimar Ferreira Palmerim	Mestre Palmerim
12	Walmon Rodrigo de A. Cavalcante	Mestre Walmon
13	Kleber Raniere dos Santos Jansen	Mestre Jansen
14	Roberto Gomes Campos	Mestre Bimbinha
15	Manoel Quaresma dos Santos	Mestre Zumbi
16	Gabriel de Almeida Maia	Mestre Maia

17	Antônio Costa	Mestre Tônico
18	Cesar Augusto Sampaio da Silva	Mestre Cesar
19	Marcio Douglas Moraes Amanajás	Mestre Corcoran
21	Waldir Nogueira	Mestre Waldir
22	Carlos Cleber L. Almeida	Mestre Jacaré
23	Romulo Mota	Mestre Romulo
24	José Eudo Banhos da Silva	Mestre Tyson
25	Fernando Lemos Baena	Mestre Vanju
26	Cleber Costa Miranda	Mestre Koringa
27	Davi Alves dos Santos	Mestre Davi
28	Luciano do Nascimento Rodrigues	Mestre Muzenza
29	Luiz Alberto da Silva Lima	Mestre Beбето
30	Cosmo Amanajás	Mestre Amanajás
31	Ronielson Santos	Mestre Bicudo
32	Jeremias Belo dos Santos	Mestre Gato Preto
33	Eurico Pascoal Nogueira	Mestre Chicão
34	José Raimundo Gomes	Mestre Baiano
35	Aida Alcantara Carvalho Rocha	Mestra Fera
36	Ademar Carvalho Filho	Mestre Junhão
37	Carlos Eduardo de Jesus	Mestre Cabeleira
38	Walderi Gouveia Rodrigues	Mestre Careca
39	Marlon José Jardim	Mestre Marlon
40	Pedro Paulo	Mestre Paulo Axé
41	Paulo César	Mestre Fofão

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Após as contribuições dos mestres Ademar Feliz, Antônio Bezerra e Humberto Lima. Os primeiros grupos começaram a se formar pela iniciativa de capoeiristas que tiveram contato com a capoeira, ensinada na academia Osélio Silva, e que tomaram a iniciativa de criar seus próprios grupos. Como exemplo, temos o grupo de capoeira Bantos, criado em 1981, através de capoeiristas saídos do grupo Bezerra.

Na década de 1990, receberam graduações mestres e contramestres. Professor e instrutor pela Confederação Brasileira de Capoeira – CBC e Federação Amapaense de Capoeira – FACA, e onde eles foram protagonistas no desenvolvimento do projeto capoeira na escola e responsáveis pela organização e difusão da capoeira, do estado do Amapá.

Os primeiros espaços de prática da capoeira no Amapá foram se formando nos quintais das casas dos capoeiristas, ou em áreas cedidas por terceiros (até mesmo embaixo de árvores em terrenos baldios eram usados para treino). Atualmente, não houve grandes mudanças e são poucos os capoeiristas que possuem os seus próprios locais de treinos, sendo em sua maioria na capital Macapá. Nos demais municípios do estado do Amapá, os locais para treino são espaços públicos ou cedidos por terceiros. Ressalta-se ainda a presença da capoeira bem distribuída nas regiões da capital, estando presente na maioria dos bairros da capital Macapá (Quadro 4).

**Quadro 4 – Grupos de Capoeira do Amapá.**

Nº	Nome e informações sobre a entidade	Responsável
01	Associação de Capoeira Ginga Amapá Fundada em: 08/01/1981.	Ubiraelçon de Oliveira Jardim (Mestre Jardim)
02	Jussara Capoeira - Fundada em 22/08/1981	Michel do Nascimento Braz (Contramestre Malhado)
03	Associação Amapaense dos Mestres e Educadores de Capoeira. Iniciou as suas atividades, em 1985, com o nome Quilombos de Zumbi e após mudou para Berimbau de Ouro e hoje Associação	Marcelino José dos Santos Trindade (Mestre Tigre)
04	Associação de Capoeira Arte Negra. Fundada em 18/06/1989	Paulo da Luz Paula (Mestre: Paulo Preto)
05	Associação Cultural de Capoeira Quilombo Brasil. Fundada em julho 2006.	Cleber Costa Miranda (Mestre Koringa). Aricélio Benjamim ( <b>mestrando Aricélio</b> )
06	Malta Capoeira	Mestre Ricardo.
07	Associação de Capoeira Bimbinha. Fundada em 20/10/1997. Obs: Polo nos municípios de Ferreira Gomes e Tartarugalzinho	Roberto Gomes Campos (Mestre Bimbinha) Monitor: Erlam e Monitor Rosivaldo
08	Associação de Capoeira Energia Pura. Fundada em 1999, com o nome Malê.	Jeremias Belo dos Santos (Mestre: Gato Preto)
09	Associação de Capoeira Resistência	Mestre Jansen e Mestre: Romulo
10	Associação Capoeira Mestiçagem.	Fernando L. Baena: Mestre Banjo.
11	Escola de Capoeira Tradição e Fundamento: Fundada em 16/12/ 2017	Davi Alves Dos Santos (Mestre davi), Carlos E. de Jesus (Mestre Cabeleira)
12	Associação Liberdade de Capoeira Angola. Fundada em 06/01/2006	Eurico Nogueira Pascoal (Mestre Chicão)
13	Capoeira Sangue na Veia	Graduada: Claudete
14	Associação Capoeira Urso Negro	Instrutora Regiane Jamaica
15	Capoeira Sangue na Veia	Instrutora: Claudete Tavares Vilhena
16	Capoeira Raça Amapá.	Edinaldo Sousa O. (Prof. Nego)
17	Associação Vem Brincar Capoeira	José Eudo B. Silva (Mestre Tayson)
18	Associação Cultural Junco Capoeira: Fundada em 25/08/2017.	Luciano do Nascimento Rodrigues (Mestre Muzenza)
19	Harmonia Arte Capoeira	Luiz Alberto da S. Lima (Me. Beбето)
20	Guerreiros dos Campões	(Mestre Fofão)
21	Centro Cultural Rumo Novo.	Bruno Eduardo Silva: Contramestre Pezão.
22	Festa dos Angoleiros	Mestre Paulo Axé
23	Escola de Capoeira Verga do Norte.	Gerson Dias Ramos. Contramestre: Onça.

24	Associação de Capoeira Mandara Arte Luta Fundada em 18/01/1990	Ronielson Silva (Me. Bicudo). Alan Cristife A. da Cunha (Inst. Lakynho).
25	Fundação Malícia Capoeira	Contramestre Mesquita Machado
26	Equipe Capoeira Brasileira. A Equipe existe desde 2007	Wellington Moura Soares (Instrutor Bamban).
27	Escola de Capoeira 13 de Maio	Elienai Bezerra Araújo. Contramestre: Coelho.
28	Raízes do Brasil. Iniciou as suas atividades em 2007	Instrutoras: Margarida e Malera.
29	Grupo Muzenza	Leal da Silva Assunção. Professor: Leal.
30	Grupo Mandingueiros.	Rosivaldo Barbosa Paes. Contramestre: Fumaça.
31	Grupo Capoeira Manancial.	Edgar de Oliveira Souza Instrutor: Castor.
32	Amazônia Arte Capoeira,	Eduardo da Cruz Santos Contramestre: Tik.
33	Associação de Capoeira Origem Brasileira – ASCOB.	Instrutores: Jairo Sakuraba, Jairo Porto, Batatinha e Super Preto.
34	Capoeira Cordão de Ouro.	Michel Welcem Chagas Penha. Monitor: Alfinete.
35	Ginga Nova	Alex Santos Souza
36	Sementes da Regional:	Rafael Pena Santos. Professor: Bacu.
37	Ginga Norte	Sena.
38	Capoeira Nova Aruãna Sentinelas	Jader Seabra Neto. Contramestre Neto.
39	Associação de Capoeira Raízes do Amapá: Fundada em: 13/09/2000.	Manoel Quaresma dos Santos. (Mestre Zumbi).
40	Instituto Nagô	Cristiano Soares Leal (Chrystiano bronw)
41	Associação Arte Capoeira.	Aldeni Ferreira de Souza. (Contramestre: Maskara).
42	Associação de Capoeira Bimba e Pastinha.	Moisés de Souza Silva. (Contramestre: Mandigueiro).
43	Associação Desportiva e Cultural de Capoeira Arisco	Reginaldo Santos da Silva. (Contramestre Arisco).
44	Escola de Capoeira Império da Regional	Edvan Vieira da Costa. Instrutor Urso Polar.
45	Grupo de Capoeira Cultura Brasileira	Caio Jorge de Souza
46	Grupo de Desenvolvimento da Arte e luta Capoeira Mandara.	Leomar Barbosa da Silva. Instrutor: Gool.
	Camará Capoeira – CDC	Contramestre: PC. Paulo Cesar Cardoso
47	Associação de Capoeira Senzala	Instrutores: Cleiton e Criptonita.
48	Família da Capoeira	Instrutor Berimbau.
49	Projeto Social Ginga pra Vida	Simone da Silva Maia
50	Grupo de Capoeira Bantos.	Contramestre: Anderson
51	Associação Cultural São Joaquim	Professor: Erik
52	Arte Capoeira	Professor: Moisés
53	Associação de Capoeira Leão de Judá	Instrutor: Tharlle Santos
54	Proteção Capoeira	Professor: Chocolate
55	Encandeia Capoeira	Contramestre: Bruno
56	Vivência Capoeira	Professor: Super Preto
57	Escola de Capoeira Barro Negro	Instrutor: Adeilson Vilhena

Neste sentido, verificou-se também, que outros municípios já tiveram espaços para o desenvolvimento de projetos sociais, com a capoeira. A principal questão para o fim destes espaços ocorreu pela não continuidade dos projetos sociais, falta de apoio e de incentivo público, através de projetos sociais ou por motivações eleitorais. Nessa reflexão, detecta-se que o maior apoiador da prática da arte capoeira no Amapá, tem sido os próprios capoeiristas, que recebem incentivos da comunidade onde atuam. Pode-se afirmar que os representantes de entidades e de grupos de capoeira, são os que mais buscam formas para a capoeira ocupar espaços públicos e particulares.

Em cada município, foram detectados diferentes níveis de desenvolvimento da capoeira. Os locais onde a capoeira estava mais desenvolvida, de forma geral, estavam relacionados com o tempo em que a capoeira estava presente no local. A dificuldade de se conseguir recursos financeiros, diretamente com os alunos, ou via projetos, surge como um empecilho para a capacitação das lideranças ou do intercâmbio com outras escolas e grupos, que poderiam fortalecer os trabalhos, principalmente, nos municípios mais distantes da capital.

Diante destes apontamentos, é difícil mensurar o impacto social, assim como da quantidade de pessoas afetadas diretamente e indiretamente com a capoeira no Amapá. Por média de praticante em cada entidade e grupo contatado, chegamos a um número aproximado de 2000 pessoas, em sua maioria jovens das diferentes classes sociais, etnias, religiões e gêneros.

Entre as atividades, destacam-se os eventos organizados pelos grupos de capoeira, como Troca de Cordas, Campeonatos de Capoeira e apresentações. Nestas ocasiões, a capoeira se apresenta não apenas como uma forma de lazer, mas também como um instrumento educacional que promove a integração e a inclusão social.

### CAPÍTULO III – MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A CAPOEIRA

É de extrema importância refletir sobre a valorização da identidade negra no país, sendo essencial para melhorar a autoestima de crianças afrodescendentes e toda a comunidade, para que todos possam perceber a diversidade cultural em sua volta e para que possam estabelecer relações de respeito. Desse modo, abordaremos também neste capítulo, a importância da corporeidade na Capoeira como prática pedagógica, atribuindo significados e valores aos seus elementos teóricos e práticos, através de atividades educativas direcionadas para o campo de experiência corporal, gestos e movimentos de forma a contribuir com o desempenho cognitivo, social, físico e emocional do estudante.

Este trabalho pedagógico mostra-se relevante, pois, apresentam de forma práticas opções, para que os estudantes possam usufruir dos benefícios físicos, sociais e emocionais que a Capoeira oferece aos seus praticantes, além do cerne do desenvolvimento de valores éticos e estéticos. O Mestre de Capoeira, Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha, um dos principais mestres de capoeira da história do Brasil, enfatizava a necessidade de desmistificar a Capoeira como a arte dos valentões, mas sim uma busca da integridade física e espiritual. Ele destacava sobre a necessidade de desenvolver os valores éticos da Capoeira e que eram as seguintes: A lealdade, a obediência às regras principais do jogo, e a construção coletiva e social destas regras (IPHAN, 2007).

Originariamente a Capoeira não era ensinada com uma metodologia ou pedagogia específica. A aprendizagem se baseava na relação entre o mestre e o aluno, que aprendia observando o mestre e os outros praticantes, o que requer a sua atenção plena (IPHAN, 2007). Apesar de hoje existir um aperfeiçoamento nas técnicas de ensino, essa observação dos movimentos do mestre ainda faz parte da tradição do ensino da Capoeira, trazendo benefícios cognitivos ao praticante, que através da observação desenvolve a concentração, reduz o estresse e desenvolve o respeito aos saberes do mestre. Desta forma, os discentes aprendem a aplicar essas habilidades em várias situações que se apresentarão em sua vida, sejam essas dentro ou fora da escola.

Falar das “vivências” desenvolvidas em escolas públicas é algo prazeroso e satisfatório, pois se tem a oportunidade de dialogar sobre as experiências de vida, fazendo uma viagem ao passado que traz a memória as histórias e lembranças de toda trajetória percorrida. Por ser um profissional originário de formação em escolas públicas, percorrendo os muitos caminhos até chegar ao mestrado, com sonhos e objetivos incalculáveis, nota-se que apesar das

dificuldades, não faltou esforços para superar os obstáculos. Foi na escola pública que houve este despertar da percepção de que o conhecimento é o elo para a superação de limites.

Deste modo, a escola é onde se incita a aprender vários conteúdos que favorecem a formação de cada ser humano. Também é nela onde se aprende a conviver, buscar respostas para questionamentos, a trabalhar e entender questões do dia a dia, ou seja, ela é o local que contribui para a formação do indivíduo para enfrentar as exigências sociais, o exercício da cidadania e as lutas pela melhoria das condições de vida, de trabalho e de lazer, portanto, todos conteúdos são importantes para a formação integral.

Nesse contexto, exponho o ‘Projeto Capoeira na Escola Estadual Cachoeira’. Tal projeto surge como uma forma de inserir a cultura e a tradição da capoeira nas atividades educacionais, proporcionando aos estudantes uma vivência cultural que enriquece a sua formação e promove a inclusão social e cultural. Sendo assim, o Projeto Capoeira na Escola se insere, como uma prática pedagógica que utiliza a cultura tradicional do povo para promover a educação e a inclusão social, no Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME)<sup>23</sup>.

Aqui também será exposto o processo desenvolvido com o projeto Capoeira na Escola em que desenvolvi um processo de formação junto a alunos da rede de ensino pública, aplicando as técnicas e princípios da capoeira em um ambiente educacional.

### **3.1 Possibilidades pedagógicas no ensino de capoeira**

A BNCC (2017) preconiza que as culturas africanas sejam trabalhadas na escola com ênfase na importância destas. Desta forma, a tradição popular passada de geração a geração, devem ser ensinadas na escola. Assim sendo, a Capoeira se destaca como um dos importantes temas a serem abordados, disseminando aos alunos saberes da cultura africana, como por exemplo, arte, dança, dentre outras que envolve esse saber secular. Dentre os seus benefícios, destacam-se as atividades educativas, através da Capoeira, e as suas convergências com as diversas outras disciplinas escolares.

Através da compreensão dos saberes da Capoeira, pretende-se aqui, apresentar uma possibilidade pedagógica capaz de valorizar a cultura negra, promovendo um processo de emancipação de ideias, descolonização simbólica e de desconstrução dos valores racistas. Observo e aprendo a Capoeira como uma estratégia dinâmica e divertida que desperta o respeito à diversidade cultural.

---

<sup>23</sup>O Sistema Organizacional Modular de Ensino é um projeto da Secretaria de Estado da Educação do Amapá para atendimento da educação nas áreas rurais quilombolas, ribeirinhas, assentados e campesinos.

A Capoeira na escola como possibilidade pedagógica, centra seu foco em apresentar aos alunos a cultura afro-brasileira, nascida nas senzalas, terreiros, ruas e que se tornou Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 2014. A partir dela, é possível retratar a vida em comunidade do povo negro, além de possibilitar que os jovens entendam sobre a história ampliando os seus horizontes para além da diversidade e da representatividade. Por isso, a sua manutenção no espaço escolar mostra-se como uma luta contra o racismo e avança na formação cidadã de alunos e alunas. Um exemplo concreto de apreensão dos saberes contidos nessas expressões, são as canções da roda de Capoeira que abordam temas culturais como o racismo e são conteúdos simples e acessíveis para serem aproveitados em sala de aula, podemos perceber nos versos do Mestre Luiz Renato Vieira que se mostra reflexivo:

Às vezes me chamam de negro,  
 Às vezes me chamam de negro,  
 Pensando que vão me humilhar,  
 Mas o que eles não sabem,  
 É que só me fazem lembrar,  
 Que venho daquela raça,  
 Que lutou para se libertar,  
 Que inventou o Maculêlê  
 E acredita no Candomblé  
 Que tem o sorriso no rosto  
 A ginga no corpo e o samba no pé  
 Que fez surgir de uma dança  
 Luta que pode matar  
 Capoeira arma poderosa  
 Luta de libertação  
 Brancos e negros na roda  
 Se abraçam como irmãos  
 Camaradinha aqui é meu  
 Camará. É meu irmão... (IPHAN, 2007).

A música retrata a visão negativa ainda presente no imaginário da população em relação à população negra, que apesar dos mais de 300 de escravidão, os negros/as se reinventaram, criaram sua cultura, reelabora elementos da religião africana e criaram sua própria religião, o candomblé. Essa música traduz a resistência negra do período colonial até a contemporaneidade. Discutir a cultura e o protagonismo na sala de aula é uma forma de combater o racismo. A Capoeira é um instrumento que pode unir os diferentes fenótipos e dar a conhecer a contribuição de cada povo para a construção da cultura brasileira.

A capoeira se apresenta como uma proposta de ensino capaz de aumentar a autoestima e promover a cidadania através da sua ludicidade. As atividades lúdicas desenvolvem nos alunos as aptidões físicas e emocionais de forma agradável, onde o brincar se torna um estímulo

ao desenvolvimento do aspecto psicomotor. O período pós década de 90 do século XX foi marcado por ações com o intuito de inserir a capoeira na escola como leis e projetos.

A Capoeira trabalha os aspectos físico, social, histórico e essa se trata de uma atividade educativa a considerar-se de Inter saberes, que alcança e desenvolve os diversos aspectos humanos. Observa-se que a interação entre os participantes da roda de Capoeira, proporciona o aprendizado através das relações sociais, da comunicação com o outro e a exploração da corporeidade.

Segundo Vygotsky (1979) através das interações surgem as funções mentais que possibilitam o pleno desenvolvimento das crianças e onde a transmissão dos conhecimentos exige um sistema mediador. Este sistema pressupõe a intervenção de um elemento intermediário, que através de instrumentos auxiliam na formação dos conceitos. Nesse sentido, defendemos que a prática da Capoeira no ambiente escolar, possa ser um instrumento de ensino e que através da sua riqueza cultural, da valorização da história do país e das múltiplas habilidades motoras desenvolvidas, se construa o pleno desenvolvimento corporal, psíquico e intelectual dos discentes. Como fica explícito sobre os diversos aspectos que a capoeira desenvolve:

Na roda da capoeira, essa autonomia é proporcionada aos alunos no próprio jogo, no qual o “jogador” tem a liberdade de se expressar com movimentos livres, sem a obrigatoriedade de soltar movimentos pré-determinados. A criatividade também é trabalhada, a roda faz com que o jogador crie movimentos, conforme a necessidade do andamento do jogo. Na parte musical, a criatividade também é despertada, pois, às vezes, o cantador cria as músicas conforme o acontecimento do jogo. A cooperação e a participação social são despertadas na medida em que os alunos forem tomando ciência de que, na roda, todos são importantes. Para uma roda de capoeira ter um desenvolvimento satisfatório, todos precisam participar; apenas dois jogam de cada vez, mas são necessários os tocadores, os cantadores e os que batem palma e respondem ao coro. Este conjunto sincronizado e atuante é que faz a roda ter um bom desenvolvimento. Na questão do gênero, nas aulas, não há necessidade de separação de meninos e meninas, pois, na prática da capoeira a discriminação não acontece, oportunizando meninas e meninos de jogarem e participarem juntos da roda de capoeira. É possível, assim, que ambos, meninos e meninas, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, compreendendo as diferenças e não reproduzindo relações autoritárias, machistas e estereotipadas (SOUSA & OLIVEIRA, 2008, p, 45).

Ao ver tais argumentos, volto a Vygotsky que percebe que a cultura não é estática, sendo portanto, constantemente criada e recriada através dos significados do meio social da qual se vive. Dessa forma, proporcionar a inserção da Capoeira na formação das crianças cria-se dados para a construção dos valores sociais e históricos que a Capoeira acumulou ao longo de sua consolidação. “[...] a Capoeira, não surgiu de forma instantânea, ou seja, ao longo de sua história, inúmeras barreiras foram rompidas para que ela se transformasse e passasse de

luta marginal a uma alternativa educacional’ (SILVA, 2020, p.114). Surgiu, portanto, da circunstância sócio-histórica-cultural e, desta forma, se tornou tão relevante e abrangente e se faz importante essa partilha no aprendizado do sujeito aprendiz.

Com o intuito de contrapor a visão limitada da realidade social, Soares (2015) aponta que a educação estética engloba questões envolvendo diversos conceitos da sociedade; ressalta o papel fundamental do educador no sentido de identificar cada um deles e avaliar a práxis do conceito eleito no fazer pedagógico para trabalhar com as subjetividades e diferenças de cada aluno. Pensando nessa perspectiva, a partir de uma postura crítica ao mundo contemporâneo e à sociedade capitalista, o professor deve ser protagonista e propor as discussões que cercam a arte na educação (SOARES, 2015). Assim, o educador deve alicerçar a reflexão em busca da construção de uma sociedade que priorize aspectos afetivos, sensíveis, desenvolvendo nos sujeitos uma capacidade identificar na arte e na estética a presença de ideologias e visões filosóficas que nem sempre se apresentam visíveis.

Na BNCC, o componente curricular Arte, sustentado pelas linguagens das artes visuais, dança, música e teatro, auxiliam na formação crítica do aluno e em sua relação com o meio em que vive. “Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (BRASIL, 2018, p. 193). Sendo assim, “A capoeira não precisa deixar de ser capoeira quando estiver na escola, mas deve dialogar e interagir com toda a riqueza de conhecimentos e diversidade de saberes que caracterizam essa instituição” (SILVA; HEINE, 2008, p.43).

Diante do exposto, torna-se oportuno a apresentação de conteúdos pedagógicos disponibilizados nos **Apêndice A** deste texto, que são exercícios oferecidos aos educadores e discentes para aplicação da Capoeira como prática pedagógica para a componente curricular Arte. O referido conteúdo de ensino fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, somado aos saberes acadêmico e experiências pessoais.

Após a seleção do material, procedeu-se a organização e sistematização dos referidos materiais pedagógicos, não com o intuito de esgotar o assunto, mas o de colaborar e incentivar pesquisas futuras com aprofundamento que o tema requer. Destaca-se que o intuito da capoeira na escola não é a formação de capoeiristas, mas sim o delegar a oportunidade aos discentes o conhecimento da diversidade cultural do país, valorizando essa tradição cultural popular e apropriando-se dos seus benefícios físicos e socioemocionais, como o respeito a diversidade cultural e fenotípica do Brasil.

Segundo os parâmetros da Base Nacional Curricular Comum, documento este que é elaborado pelo Ministério da Educação e que define as competências e diretrizes dos conteúdos ministrados na educação básica em todo Brasil, para que sejam assegurados aos alunos a aprendizagem e o desenvolvimento. Neste documento, há dez competências implementadas para que, através da sua aplicação de forma interdisciplinar, possamos formar o aluno construindo conhecimentos, desenvolvendo habilidades e despertando valores que possibilitem o desenvolvimento de todo o seu potencial.

Nesse sentido, a finalidade da BNCC é servir de orientação para a formulação do currículo escolar, com o intuito de orientar sobre o mínimo necessário para assegurar o ensino básico no país, elaborada com as bases pedagógicas que focam no desenvolvimento das dez competências e com o objetivo de desenvolver os discentes integralmente, tratando-os com igualdade no direito ao acesso e à permanência na escola.

A definição de competência pela BNCC é a mobilização de saberes para atingimento de um objetivo, resolução de um problema real e prático na vida do aluno. Para isso, ressalta-se que só serão úteis se fizerem sentido dentro da realidade dos nossos alunos e se forem trabalhadas de forma interdisciplinar. As dez competências da BNCC são as seguintes: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania.

Destacamos a competência “Repertório Cultural” no que diz respeito a desenvolver o respeito e a valorizar as culturas de forma ampla, dentro das suas diversas manifestações, assim como participar das práticas artístico-culturais, sendo que essa desenvolve no discente o senso de pertencimento à sua cultura, assim como o respeito as diversas culturas. Neste sentido, considera-se que a Capoeira possibilita o desenvolvimento dessa competência de forma satisfatória e lúdica contribuindo com o objetivo de proporcionar o conhecimento dos aspectos artísticos inseridos na cultura brasileira.

A pesquisadora de Dança e Educação Isabel Marques (2003) acredita que se faz necessário lançar um olhar mais crítico sobre a dança na escola e nos apropriarmos de sua teoria. Teoria essa que preconiza a defesa de que a Capoeira também merece este viés, pois é um tipo de luta-dança que desenvolve habilidades motoras, as músicas cantadas na roda de Capoeira ao som das palmas ou de instrumentos improvisados e essas produzem sentidos de criatividade, atenção, alegria e a sociabilidade. Desse modo, a competência “pensamento científico, crítico e criativo” também está contemplada no exercício desse fazer, propiciando caminhos para

desenvolver a criatividade, a criticidade, bem como saberes específicos de outras áreas como o conhecimento funcional do corpo.

A Capoeira é uma atividade educativa para qualquer etapa do ensino fundamental, que está vinculado aos conhecimentos adquiridos na escola e às diferentes experiências dos alunos dentro e fora daquele ambiente. Desta forma, poderá participar do estudo da história afro-brasileira dentro da perspectiva dos pretos e pretas.

Os exercícios de Capoeira envolvem todas as partes do corpo e são executados com certo ritmo para integrar e juntar todos os envolvidos. Dentro da Educação, ele pode ser trabalhado através da:

- Imagem do Corpo – a Capoeira auxilia o aluno a conhecer o seu corpo, em partes e como um todo, tanto através de objetos quanto de outras pessoas;
- Autoimagem – a Capoeira ajuda a melhorar conceito que a pessoa possui em si própria;
- Equilíbrio – trabalha tanto o equilíbrio estático, quanto desenvolve a habilidade de manter uma posição parada contra a força da gravidade;
- Associação visual motora – a Capoeira desenvolve a habilidade de respostas visuais motoras, administrando os movimentos;
- Coordenação – a Capoeira envolve a capacidade de coordenar os músculos e o esqueleto do corpo, trabalhando as habilidades de movimentos e melhorando a coordenação;
- Movimentos de locomoção e movimentos uniformes – trabalham-se todos os deslocamentos básicos: Como o caminhar, o correr e o saltar;
- Lateralidade e Direcionalidade – a Capoeira trabalha de um jeito igualitário, fazendo com que o aluno reconheça os dois corpos juntos ou separadamente, além de trabalhar o senso de direção com golpes para trás e para frente.
- Criatividade – a Roda de Capoeira é composta por dois jogadores que tem liberdade de movimentos, fazendo com que tenham liberdade de movimentos.

A capoeira devido a sua abrangência e caráter multidimensional e complexo permite extrapolar os movimentos corporais da dança e jogos, a arte, a cultura, sendo considerada por muitos mestres como filosofia de vida e um modo de como se comportar perante os desafios do mundo. Com isso, percebo mais uma competência sendo contemplado neste fazer, o “autoconhecimento e autocuidado”, bem como “empatia e cooperação” que contribui nas relações em grupo. Portanto, o trabalho com a capoeira na escola se mostra em consonância

com a BNCC e reforça a importância da contribuição deste trabalho no âmbito da pesquisa e educação.

Esta expressão corporal também possibilita o trabalho interdisciplinar, perpassando por vários componentes curriculares, possibilitando um projeto pedagógico que se apresenta a riqueza cultural, tendo o repertório completo composto por músicas, jogos corporais e brincadeiras. Nessas dinamizações, os discentes aprendem história, geografia, desenvolvem o raciocínio lógico, arte, a leitura e interpretação de texto, a escrita através de pesquisas e a criticidade através da análise de filmes e documentários, ampliando assim os conhecimentos sobre a formação do povo brasileiro.

### **3.2 Relato de experiências com o “projeto capoeira na escola no sistema de organização modular de ensino**

A Secretaria de Estado da Educação do Amapá criou o Sistema de Organização Modular de Ensino - SOME com o objetivo de garantir o acesso ao conhecimento em localidades afastadas do centro urbano. O SOME se trata de um projeto de relevância para o exercício pleno da cidadania em um estado democrático de direito.

Segundo a professora Selma Silva<sup>24</sup> (2017), o SOME atende estudantes em áreas rurais quilombolas, ribeirinhas, assentados e camponeses, levando educação de qualidade a regiões remotas do estado. Os professores e pedagogos atuam em aproximadamente 70 localidades, distribuídas em todo o estado do Amapá, e por meio de sorteio, são designados para viajar para quatro áreas distintas durante o ano letivo.

O Modular surgiu como projeto alternativo, com o ensejo de possibilitar e garantir direitos de acesso ao conhecimento às diversas localidades do estado do Amapá, nas quais não era possível implantar o ensino regular por motivos de um conjunto de dificuldades, da educação do Estado. A instituição desse projeto de ensino foi fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – a Lei 9394/96, no Art. 81, onde se lê: “É permitido organização de cursos ou instituição de ensinos experimentais, desde que obedecidas às disposições desta lei” (SILVA, 2017).

Inicialmente, em 1982 o SOME foi instituído para atender a clientela de segundo grau, nos municípios de Amapá, Calçoene, Laranjal do Jari, Mazagão, Oiapoque e Porto Grande, de forma experimental. Em 1995, sentiu-se a necessidade de reativar e reorganizar essa

---

<sup>24</sup>Doutora em Sociologia (UFC) e Professora Adjunta da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

modalidade de ensino, propondo a composição de equipe técnica pedagógica para realizar uma pesquisa junto à Secretaria de Educação do Pará (SEDUC/PA) sobre a experiência desse sistema de ensino, já operante naquele Estado com a finalidade de melhor embasar a estruturação do SOME no Amapá. Assim neste mesmo ano, visando atender as necessidades do Ensino Médio no interior do Estado, o SOME foi inserido em três municípios, sendo eles Amapá, Oiapoque e Tartarugalzinho, e na localidade de São Joaquim do Pacuí, município de Macapá. No ano de 1997 o Modular foi ampliado para os municípios de Ferreira Gomes, Itaubal do Piriirim, Laranjal do Jari, Vitória do Jari e, diante da contínua demanda, para outros municípios, implantando-se, a partir de então, as modalidades Ensino Fundamental (5º a 8º anos) e de Educação Indígena através do Modular (SOMEI)<sup>25</sup>.

De acordo com Baia (2014)<sup>26</sup> o Modular, a partir de 2005 torna-se a Lei Nº. 0949/2005, que é o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) dos profissionais da educação do Amapá. Esta Lei institui o ensino Modular, nos artigos 59 a 62, nos quais afirmam que “onde o Estado não puder, não tiver condições de implantar o ensino regular será, excepcionalmente, criado o ensino Modular”.

O Modular estabelece o ano escolar em 200 dias letivos, com 800 horas/aula em cada série/ano, em quatro módulos de 50 dias letivos, cumprindo o que determina a LDB (Lei nº. 9.394/96) e, tendo como —pressuposto que a educação se faz na contradição sociocultural, econômica e política, características específicas de uma concepção dialética da sociedade. Isso de acordo com o Relatório sobre o Sistema Modular de Ensino e a situação das escolas e unidades de Ensino Fundamental e Médio Modular/SEED (2011, p.1).

Atualmente, o Modular funciona em todos os municípios do Amapá. Para a visualização da extensão desse trabalho. Segundo Baia (2014), cada escola atende, aproximadamente, de 12 comunidades, dispersas nos 16 municípios do Estado.

---

<sup>25</sup>Sistema de Organização Modular de Educação Indígena (SOMEI) ocupa-se do ensino nas comunidades indígenas, possui um sistema de seleção, organização, coordenação e uma equipe de docentes específicos. Foi implantado no Estado, em 1995, com o objetivo de dar acesso e garantir o direito de Educação Escolar Indígena Diferenciada e Específica às comunidades indígenas do Amapá. Os Povos Indígenas no Amapá habitam as duas grandes reservas indígenas, que representam 8,6% de todo o território estadual, com aproximadamente 140.276 km<sup>2</sup>, onde vivem os Povos Indígenas, respectivamente ao Norte do Estado, na região do município de Oiapoque; a Noroeste, em Pedra Branca do Amapari; e a Oeste no município de Laranjal do Jari, confluência com o Parque do Tumucumaque no extremo da região amapaense, com uma parcela das Terras no Estado e a grande concentração ao Norte do estado do Pará. SOMEI da Área Indígena de Oiapoque é composto por 47 professores e atende as quatro etnias: os Povos Indígenas de Oiapoque vivem atualmente nas Terras Indígenas Galibi e Juminã (localizadas no baixo rio Oiapoque); a Terra Indígena Uaçá (que atravessa o trecho do rio Tracajatuba até a cidade de Oiapoque na BR 156) no extremo Norte do estado do Amapá. Esses Povos são divididos em quatro grupos distintos com identidades socioculturais próprias, tradições e costumes: Karipuna, Palikur, Galibi Marworno, GalibiKalinã. Conforme, Rocha, Garcia (2013, p. 3) e informações concedidas pela gerente do SOMEI, realizada em junho de 2015.

<sup>26</sup> Coordenador do Ensino Modular em entrevista concedida a professora Silva Gomes (SILVA, 2017).

Figura 14 - Divisão Político Administrativa do Amapá



Fonte: Amapá (2021)

O projeto Ensino Modular conta com parcerias entre Prefeituras e Estado, através de um sistema de rodízio de professores. O SOME conta com uma equipe de mais de 400 professores licenciados nos componentes curriculares do ensino fundamental II e ensino médio nas escolas de áreas rurais, os estudantes têm aulas presenciais em quatro módulos, com 50 dias letivos cada, para desenvolver o conteúdo programático e avaliações.

Eu atuo como professor efetivo do ensino modular há mais de dez anos e durante este período tomei iniciativas de realização do “Projeto Capoeira na Escola” e mais intensamente nos dois últimos anos tenho desenvolvido um conjunto de aulas de arte com a temática capoeira, a fim de permitir aos estudantes, praticá-las de forma teórica e prática, exercitando entre os objetivos do componente curricular Artes, a compreensão do patrimônio imaterial da cultura brasileira. Desta forma, as aulas com a temática sobre Capoeira na escola possibilitam a construção de sentidos a esta manifestação cultural.

No Brasil há dois documentos importantes balizadores da educação e da construção deste trabalho, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Ressalta-se a obrigatoriedade de uma educação com “igualdade, liberdade, pluralismo, respeito, *coexistência*, qualidade, valorização e gratuidade”. Nesse sentido, pode-se perceber que a capoeira como conteúdo pedagógico, proporciona o cumprimento dos temas transversais como, por exemplo, o tema pluralidade cultural. Esse tema propõe uma concepção cujos objetivos são o respeito pela diversidade étnica e cultural, o entendimento das desigualdades socioeconômicas e a necessidade de modificação do quadro de discriminação e preconceito, oferecendo aos alunos condições de conhecer nosso país como ele realmente é multifacetado.

Nesta perspectiva, torna-se possível identificar e difundir a importância da capoeira e da valorização da cultura afro-brasileira nos currículos escolares. A capoeira pode ser vivenciada em quase todos os espaços de compartilhamento de saberes e na escola ela cai muito bem, envolvendo a dança, a música, arte cênica, linguagens visuais, modalidades bastante ricas esteticamente a ser mais exploradas no ambiente escolar.

É interessante ressaltar que há um ganho significativo na socialização, interação e principalmente nos aspectos psicomotores, visualmente percebidos ao longo de nossas práticas. Para Campos (2013), a Capoeira facilita socialização, por ser praticada em grupo, melhora as habilidades sociais, além de proporcionar um bom condicionamento físico sendo fator para a melhoria do estado psicológico individual e coletivo, por trabalhar muito a autoconfiança e o companheirismo. O entusiasmo em praticar uma experiência nova de saberes próxima as brincadeiras do dia de crianças e adolescentes, importante que essa motivação possa vir a ser uma busca mais aprofundada sobre os saberes e ofícios populares.

A Capoeira é uma atividade prazerosa e, principalmente, uma ação pedagógica, podendo ser utilizada como meio de trabalho da consciência crítica do educando, utilizando a didática não apenas voltada ao esporte em si, mas principalmente com o cunho cultural, valores, identidades a fim de formar cidadãos e agentes de transformação, visto que a essência da capoeira é a resistência e adaptação ao contexto social, sua história iniciou-se nas senzalas e apesar de toda repressão sofrida resistiu e hoje é praticada em diversos países pelo mundo.

As escolas onde se realizou a presente experiência “Capoeira na Escola” estão localizadas as margens do rio Pedreira e Igarapés Carneiro em áreas rurais do Município de Macapá por conta da referida localização as escolas recebem o nome dos lugares denominados.

O projeto experimental foi desenvolvido durante os meses de agosto a dezembro de 2022, com público-alvo estudantes de 8 e 9 anos das escolas: Escola Estadual Igarapé do Carneiro e Escola Estadual Cachoeira do Rio Pedreira. As aulas do projeto “Capoeira na Escola” ocorreram de forma expositiva e dialógica, realizadas nos finais de semana, aos sábados<sup>27</sup>, no horário das 9:00 h às 11:00 h. contou com a participação de 30 estudantes, sendo 17 da escola Cachoeira e 13 estudantes da escola Igarapé Carneiro de ambos os sexos.

Outras experiências com o tema “Capoeira na Escola” foram vivenciadas por mim e por motivo de insuficiência de registros, ou de aulas realizadas no período pandêmico de COVID 19, os dados observados não foram utilizados neste relato. As aulas aqui descritas foram realizadas uma vez por semana aos sábados.

---

<sup>27</sup>Os sábados letivos são utilizados com o objetivo de completar a carga horária mínima, prevista em lei.

Para o desenvolvimento do presente estudo sobre o ensino da capoeira nas aulas de arte, utilizamos como referência os estudos de Ana Mae Barbosa (2012), por identificarmos relação de ensino e aprendizagem com os conceitos escritos e revistos pela pesquisadora. A autora defende um ensino de artes baseado em experimentar, codificar e informar. Não é um método, mas sim um mapa, que traz um direcionamento para os docentes de como fazer o seu aluno compreender, ler e fazer arte.

Sobre essa abordagem:

A abordagem triangular não serve para quem quer um manual, nem tem caráter prescritivo. Requer o espírito livre, a disciplina investigativa e a disposição corajosa para perceber o que se anuncia ao longo dos passos no caminho, o que o mapa não mostra e a bússola não define: as escolhas e a intenção do viajante (MACHADO et al., 2012, p. 69).

Essa proposta é baseada em uma abordagem construtivista, que defende que o processo de aprendizagem é construído a partir da experiência e da interação do aluno com o mundo, e que o papel do professor é o de orientar e mediar esse processo.

Assim, o experimentar se refere à prática artística, à exploração e descoberta de materiais e técnicas, ao exercício da criatividade e da imaginação. Já o codificar envolve a compreensão dos elementos e princípios formais da linguagem artística, como cor, forma, textura, composição, entre outros. Por fim, o informar diz respeito à contextualização da obra de arte, à compreensão de sua relação com o contexto histórico, social e cultural em que foi produzida.

Nesse sentido, compreende-se que a Abordagem Triangular não estabelece um método a ser seguido literalmente. Na verdade, desenha um cenário de conhecimentos inter-relacionados, um campo no qual a aprendizagem e o ensino podem ocorrer. Sendo assim, este estudo considera a experiência e dados obtidos por mim, portanto, a interpretação das aspirações, valores e crenças acerca da capoeira que é a base de estudo deste projeto.

As contribuições para este projeto também foram pautadas na teoria histórico-crítica de Saviani (2013, p. 13) onde se relata que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular”, sendo assim compreende-se a função do professor em levar ao aluno o conhecimento histórico produzido pela comunidade.

Para interpretar o significado dado pelos alunos, utilizou-se a análise de conteúdo, segundo a qual, a fala e produção textual dos alunos foram interpretada e organizada em categorias (BARDIN, 2016). A partir desta análise juntamente com as impressões do diário de campo, observação participante foi possível descrever em que medida os objetivos do trabalho

foram ou não contemplados. Durante o período de realização do projeto “Capoeira na Escola”, registrou-se as impressões e situações consideradas relevantes e no encerramento de cada módulo nas referidas comunidades, foi proposto aos alunos que comentassem suas experiências com a capoeira. Foi mantido o sigilo da identidade dos participantes e nas citações foram usados nomes fictícios para preservar a identidade do aluno.

Durante o período de cada modulo realizamos contatos em ambas as escolas para apresentação do projeto para a comunidade escolar. Os alunos mostraram-se animados com a proposta de aulas de capoeira, já que é um tema novo e específico e que estes não haviam estudado em outros componentes curriculares em anos anteriores.

Em ambas as escolas, foi conversado sobre o conhecimento prévio da turma acerca da capoeira e esclarecido que, embora tenha a parte esportiva de luta na capoeira, seria trabalhado os aspectos artísticos, dando maior ênfase aos aspectos culturais ao invés dos movimentos corporais, acrobáticos e golpes. Justificamos também que o aspecto lúdico presente na capoeira foi o fator dela ter chegado a muitos lugares no mundo. A capoeira sofreu expressiva ressignificação ao longo dos séculos, passando de prática proibida à Patrimônio Cultural Brasileiro em 2008, e Patrimônio Cultural.

No decorrer das aulas experimentamos e realizamos elementos e técnicas de diversas linguagens das Artes. Destaco como pontos essenciais:

- a) Produções visuais através de técnicas de pintura e confecção de instrumentos musicais utilizados na capoeira.
- b) Exercícios de movimentos corporais da capoeira com desdobramento de criação de personagens e cenas cênicas.
- c) Dinâmicas de jogos e recreação.
- d) Exposição de vídeos com temáticas que envolveu a capoeira e questões étnico-raciais.
- e) Escuta e aprendizado de músicas de capoeira.

Dependendo da singularidade de cada situação buscou-se uma conduta mais flexível a fim de explorar os aspectos lúdicos, espontaneidade, criatividade da arte capoeira como forma de quebrar barreiras e favorecer a socialização entre os participantes.

Tivemos oportunidade de discutir a Capoeira por meio de material audiovisual. Foi possível a abordagem de assuntos e compreensão da expressividade explorando e comentando, diferenças entre uma roda de Capoeira Angola e uma roda de Capoeira Regional, a identificação do contexto da Capoeira na época colonial e suas raízes negras, bem como a diferença entre os

estilos de Capoeira e o modo como hoje a Capoeira é jogada por homens, mulheres, crianças, pessoas de diversos grupos e etnias.

Os alunos participantes das aulas de confecção de instrumentos musicais de capoeira demonstraram interesse pelo artesanato estendendo a confecção de peças favorecendo, deste modo, o exercício da criatividade e interação com o meio em volta, contribuindo para elevação da autoestima através das diversas etapas do fazer artística como coleta de sementes, cipós e demais materiais alternativos encontrados no meio ambiente.

Figura 15 - Confecção de peças artesanais e instrumentos de capoeira - E.E Cachoeira.



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2022).

A coleta de materiais alternativos encontrados no meio ambiente foi realizada as proximidades da escola e nos locais onde os alunos residem. Os alunos participantes com acompanhamento do professor percorreram as proximidades da escola e além de sementes coletadas e conhecidas dos alunos como olho de boi, tento, caroço de açaí, bacaba, paxiúba, caranã, flor de seringueira, tucumã, inajá. Coletamos outras mais desconhecidas como semente de tamarindo, lágrimas de nossa senhora. Além das sementes, coletamos também garrafas pet pequenas, tampinhas de garrafas de bebidas, latas, pedrinhas entre outros materiais percebidos como possíveis materiais primas para confecção de instrumentos musicais para capoeira. Esta experiência de juntar material reciclável gerou impressões diferentes entre os alunos, talvez pelo fato de serem materiais descartados diretamente no solo e considerados lixos tenha deixados desmotivados, diferente de adentrar um pouco na mata para tirar cipó em uma área próxima à escola como podemos perceber por meio das falas:

Não gostei de juntar esses materiais jogados fora em qualquer lugar (Diana 8º ano)

Foi muito bom fazer instrumentos com tampinhas de garrafas e cipós (Stefani, 8º ano)

Todas as informações e experiências são ricas de saberes e importância para a vida em áreas de matas, rios... No ato de ensinar e aprender, como nos ensina Freire (1987, p. 68), “não há saber mais, nem saber menos, há “saberes diferentes”. O fato buscado por nós a ser percebido pelos alunos quando reunimos os materiais coletados foi a nossa relação com o meio ambiente, principalmente no que se refere ao descarte de materiais plásticos e outros poluentes próximos as matas e rios pondo em risco a vida de pássaros, peixes, animais e de todos os seres que habitam nosso eco sistema. Percebido nesta experiência a necessidade e a importância de uma relação mais saudável e criativa com o meio à nossa volta.

Durante o projeto foram abordados elementos artísticos da capoeira através do componente curricular arte. Dessa maneira, buscou-se mostrar elementos da capoeira de um modo diferente do que é praticado em academia de modo que os estudantes participantes se motivassem a aprender sobre a temática e a experimentá-la a partir dessas perspectivas durante as aulas.

A escolha do nome “Capoeira na Escola” é uma referência a experiência realizada em escolas públicas do Município de Macapá pela Federação Amapaense de Capoeira entre os anos de 1997 a 1999. Hoje esta iniciativa vem sendo continuada por Mestres e Instrutores na capital Macapá através de contratos temporário com escolas particulares que ofertam está atividade educativa em formato de projeto optativo uma a duas vezes por semana.

A arte sempre esteve presente como expressão do ser humano, frente às questões da vida cotidiana ou de sua subjetividade, sendo um meio de ensino ou memória de um povo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Arte na educação favorece a criatividade da criança, desenvolvendo a imaginação e a reflexão.

As primeiras aulas do projeto “Capoeira na Escola” tanto na Escola Igarapé Carneiro quanto Cachoeira do Rio Pedreira foram informações gerais sobre capoeira. No decorrer das aulas percebeu-se nestas primeiras aulas a ansiedade dos alunos pelos aspectos lúdicos da capoeira como tais como a musicalidade e os movimentos acrobáticos.

Organizou-se o planejamento de aulas de acordo com BNCC para atendê-la os elementos constitutivos da arte capoeira. O uso da BNCC é importante porque fornece diretrizes para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais aos alunos em diferentes áreas do conhecimento. No caso específico da capoeira, a BNCC orienta a construção de aulas que contemplem os elementos constitutivos da arte, tais como a história, a cultura, a musicalidade, a expressão corporal, a cooperação e o respeito mútuo.

Durante a realização do projeto foi abordado sobre as músicas e a historicidade da capoeira. Foi reforçado nos comentários dos textos (anexo A) que a música é um elemento muito presente nas manifestações da cultura negra e na utilização da capoeira é um elemento fundamental que ajuda a contar a história e a expressar as emoções envolvidas na prática da arte. Além disso, as músicas costumam ser animadas e contagiantes. Por exemplo: em uma de nossas aulas reunimos em frente à escola Cachoeira e cantamos músicas de diferentes ritmos, buscando despertar a percepção dos elementos constitutivos da música como a melodia, a harmonia e o ritmo.

### **O Negro Agora**

O negro agora está livre como o vento  
 Acabou-se o seu tormento e agora é só sonhar  
 Com a terra prometida no seu peito a despedida  
 Macapá eu vou voltar (Macapá eu vou voltar)  
 Essa terra é muito boa, açaí nasce à toa  
 Nossa lenda, nossa crença com o povo a divulgar  
 As raízes de Angola, tradição é nossa escola  
 Hoje aqui neste lugar, capoeira eu vim mostrar  
 Iê, salve o Amapá (Iê, Salve o Amapá)  
 (Iê, Mestre Jardim) Iê, Mestre Jardim, Camará...  
 (Mestre Jardim)

Capoeira é vida.  
 Ela abraçou meu coração  
 Foi a luz no fim do túnel,  
 Foi ela que me tirou da solidão. (Coro).

Quando estava tudo perdido,  
 Foi ela quem me estendeu a mão, sarou, curou grandes feridas.  
 No toque, no toque do berimbau. (Coro)  
 Na roda tudo passa,  
 Até a mandinga do jogador,  
 A batido do atabaque e o repique do pandeiro e agogô. (Coro)

Quando essa vida acabar recordações eu levarei  
 Amigos alunos e das rodas  
 Do velho mestre a quem sempre admirei. (Coro).  
 (Contramestre Coelho)

Vem pra cá venha jogar  
 Venha ver o Amazonas para ver como é que é  
 Bater no quebra mar e a fortaleza de São José  
 Vem pra cá venha jogar, vem bater a capoeira  
 Vem pra cá vem vadiar, vem bater a capoeira...  
 (Mestre Beбето)

Figura 16 - Utilização dos instrumentos confeccionados por alunos - E.E Cachoeira



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2022).

Neste sentido, foi proporcionada a oportunidade de conhecer e tentar tocar instrumentos da capoeira, como o berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô, além de interpretar as músicas, repletas de ensinamentos e fatos históricos. Através do círculo compartilhamos saberes de como tocar os referidos instrumentos musicais. Utilizamos também o auxílio da internet e recursos digitais como fonte de pesquisa e aprofundamento das informações compartilhadas através de aplicativos para celular, músicas e vídeos sobre capoeira assim como orientações para pesquisa no *Facebook*, *YouTube* e *Google*, após a pesquisa ocorreriam rodas de conversas, a fim de se ter uma melhor compreensão da arte capoeira. Os experimentos na produção e no tocar os instrumentos empolgou o grupo e as falas em destaque a seguir, revelam que é possível um aprendizado que colabora para os alunos em novas descobertas como venho discutindo ao longo dessa conversa.

Depois de muito tentar professor conseguir aprender a fazer o toque de angola no berimbau (João 9º ano).

Professor, consegui fazer sozinho a montagem de um caxixi (Rian, 8º ano).

Além das informações sobre os elementos que compõem a capoeira, foram desenvolvidas atividades práticas, voltadas aos movimentos, golpes e esquivas, assim como aulas de instrumentos e músicas pertencentes à capoeira. Tais atividades foram realizadas tanto em forma de treinamento como por meio de dinâmicas de jogos e recreação, valendo-se da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos a vivência de uma forma diferente das aulas tradicionais, em que o estudante fica sentado ouvindo o professor.

As aulas ministradas em ambas às escolas foram trabalhadas com a preocupação em despertar os alunos pelos aspectos reflexivos do apreciar, fazer e contextualizar a experiência artística. No decorrer das aulas, buscou-se compartilhar com cada aluno exercícios teóricos bem como o manuseio e a utilização dos instrumentos musicais em seu devido ritmo ou confecção demonstrando as possibilidades de aprendizagens. Em todas as aulas visava-se organizar a participação dos alunos dispostos em círculos, procurando desta forma, relacionar os textos escritos e atividades práticas com saberes presentes na cultura africana como: oralidade, circularidade, corporeidade, respeito aos mais velhos.

Através dos textos compartilhados e conversas sobre os temas das manifestações da cultura negra em nosso país, visamos estimular a reflexão nos momentos de encontro/aula, para isso utilizamos de diversos recursos, entre eles o áudio vídeo como o exposto no documentário desenvolvido pela Escola de Capoeira Abolição (2018) “A Origem da Capoeira”. O objetivo das referidas atividades foi buscar a compreensão para questões de como naquele tempo os negros usavam a capoeira para lutar e resistir às opressões sofridas? Como conseguiram praticar sem serem punidos? Por que a capoeira foi transformada em um misto de luta e dança? Gradualmente foi possível familiarizar a capoeira as aulas de arte e despertar mais interesse sobre os aspectos histórico da capoeira e a sua relação com a história do Brasil.

Entendi que a capoeira quando começou era usada como uma luta contra a escravidão. (Junior 9º ano)

Nós assistimos o filme e vimos que os instrumentos musicais eram usados como forma de disfarce da luta. (Weslei, 9º ano)

No decorrer das aulas foi fundamental a motivação, o incentivo para que os alunos experimentassem ou realizassem cada atividade e dependendo do tema, se utilizava de recursos pedagógicos que ajudasse na sua caracterização, como por exemplo, na aula sobre

musicalidade. Foi utilizado um aparelho celular acompanhado de uma pequena caixa de som para que todos participassem através de palmas, sons e ritmos percebidos. Como resultados tivemos logo início uma pequena participação dos alunos e com o passar do tempo um número mais expressivo, compreendendo desta forma que familiaridade com o tema e tornando-o mais acessível é possível estimular uma maior participação.

### **3.3 Registros e relatos das experiências vividas no espaço escolar**

Nesse momento da exposição, destaco alguns dos instantes que merecem atenção em nosso processo.

No dia 20/08/2022 utilizou-se um celular, uma caixa de som, berimbau, caxixi e pandeiro. O tema abordado foi “Capoeira regional e Capoeira angola”. Tivemos como objetivo diferenciar algumas características das duas “modalidades” mais conhecidas da capoeira.

Iniciou-se a aula com uma roda de conversa apresentando movimentos da capoeira, como: ginga, esquivas, giros e no decorrer passamos para explicação sobre os instrumentos musicais e comentamos sobre os desenhos e pinturas produzidos pelos alunos, falamos da utilização das técnicas de pintura em nanquim sobre papel, aquarela sobre papel, guache, lápis de cor, giz de cera, resinas naturais extraídas do jenipapo, urucum, bananeira, carvão, argila e confecção de pinceis com pontas de cipó e mato, refletindo deste modo solução alternativa e criativa para trabalhos práticos. Discutiu-se sobre o período da origem da capoeira como “jogavam” capoeira mesmo com toda a repressão dos senhores de engenho e de que forma eles gingavam? Como a música começou a fazer parte da capoeira? Quais instrumentos musicais eram usados? E foi a partir daí que iniciamos a construção do conceito de Capoeira Regional e Capoeira Angola. Essa parte da aula demorou mais que o planejado.

### **Imagens (17 a 24) utilizadas em atividades teóricas e práticas durante a realização do projeto Capoeira na Escola**

Figura 17 - Ginga



Fonte: CAMPOS (2001)

Figura 18 - Cocorinha



Fonte. CAMPOS (2001).

Figura 2 - Esquiva



Fonte. CAMPOS (2001).

Figura 20 - Malandro



Fonte. CAMPOS (2001).

Figura 21 - Cabeçada



Fonte. CAMPOS (2001).

Figura 22 - Arrastão



Fonte. CAMPOS (2001).

Figura 23 - Meia lua de frente



Fonte. CAMPOS (2001).

Figura 24 - Rasteira de frente



Fonte. CAMPOS (2001).

No dia 03/09/2022, falamos sobre outras manifestações da cultura afrodescendente próximas a capoeira como o Marabaixo, Maculelê, Samba de Roda, Puxada de Rede.

Falar sobre o Maculelê para alunos foi importante, pois é uma expressão da cultura afro-brasileira. Além disso, o Maculelê também utiliza instrumentos musicais e movimentos

corporais que podem ser similares aos da capoeira, sendo uma prática comum nos grupos de capoeiras. Ao aprender sobre o Maculelê, os alunos podem expandir seus conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e a diversidade de expressões artísticas presentes no país. Além disso, pode ser uma oportunidade para os alunos aprimorarem suas habilidades motoras e de coordenação.

Utilizamos o texto construído sobre esta temática para explicar sobre essa manifestação praticada por muitos grupos de capoeira (anexo A). Nesta aula foi explicado sobre as roupas que os praticantes usavam as pinturas em seus rostos e corpos, dos bastões que portavam. Foi interessante no decorrer desta aula sobre Maculelê, espontaneamente mudamos o assunto para Marabaixo, na oportunidade foi comentada e cantada a música construída pelos alunos da escola Cachoeira com a orientação do professor Jair Marinho, apresentada no ano de 2019 no projeto “Cantando Marabaixo” realizado pela Secretaria de Estado da Educação do Amapá.

A escola cachoeira do rio pedreira  
 Vem aqui apresentar  
 A história da comunidade e a beleza do lugar  
 Aqui tem o açaí, camarão e tamatá  
 Eu canto e danço. marabaixo vou mostrar (bis)  
 dominando essas terras  
 a família miranda chegou,  
 e o tempo foi passando  
 e um novo povo se formou.  
 trabalhando com devoção  
 e muita fé no criador  
 canto isso com amor  
 canto isso com amor.  
 A escola cachoeira do rio pedreira  
 Vem aqui apresentar  
 A história da comunidade e a beleza do lugar  
 Aqui tem o açaí, camarão e tamatá  
 Eu canto e danço. marabaixo vou mostrar (bis)  
 Nesse rio a gente vai  
 Nesse rio a gente vem  
 construindo nossa história  
 negritude aqui tem  
 A escola cachoeira do rio pedreira  
 Vem aqui apresentar  
 A história da comunidade e a beleza do lugar  
 Aqui tem o açaí, camarão e tamatá  
 Eu canto e danço. marabaixo vou mostrar (bis)

Neste mesmo dia realizou-se uma dinâmica de grupo com o tema correspondência. A atividade foi realizada a fim de diminuir a timidez, desenvolver a observação e expressão

corporal. A prática consistia em cada participante entrava uma vez ao centro da roda e fala-se algo comum entre os participantes (roupa, partes do corpo) de modo que todos trocassem de lugar e, o que ficasse em pé, continuaria a brincadeira. Essa entre outras dinâmicas foram trabalhadas em ambas as escolas.

Durante as aulas práticas nas escolas, os alunos eram orientados a se posicionarem aleatoriamente no centro da sala ou do centro comunitário, enquanto a música era iniciada. A sequência de músicas não seguia ordem como em grupos ou academia que iniciam pela ladainha, seguido da louvação, corridos, subindo o ritmo para regional. Esta ordem das músicas não segue padrão durante os treinos e por isso alertamos aos alunos para a percepção das músicas porque na hora do jogo a participação dos capoeiristas deve ser diferente dos momentos de treino. Principalmente a observação das músicas de capoeira. A musicalidade é parte integrante e indispensável da capoeira. Ao lado do berimbau atabaque, pandeiro e outros instrumentos, as cantigas e ladainhas destacam a história da luta e resistência negra no Brasil.

A música na roda de capoeira possui uma relevância muito grande, como exemplo, no passado, cantavam-se nas rodas, canções preconceituosas e machistas. Hoje não são mais admitidas certas canções ofensivas e desrespeitosas. Depois de explicar isso, coloquei músicas de capoeira para tocar aleatoriamente e pedi aos alunos que se movimentassem livremente. Gradualmente, introduzi a ideia de mudar os planos de movimento, ou seja, para que os alunos experimentassem e percebessem as diferenças entre os diferentes planos de movimentação na capoeira, como alto, médio e baixo.

A mudança nos movimentos diz respeito aos golpes da capoeira trabalhados na aula. Assim, cada etapa fazia-se com que os alunos passassem a experimentar novos movimentos de forma que eles fossem se familiarizando, tanto com a atividade, quanto com a prática de ensino. Os movimentos foram exercitados de modo individual e em duplas. No caso da dupla, foi exercitado golpes como meia lua de frente, cocorinha, esquivas, armada, queixada e por último trocou-se as duplas para que os alunos pudessem perceber as variações de movimentos.

Como parte de estímulo à reflexão, trouxemos perguntas para o decorrer do encontro/aula com finalidade de a partir das respostas construirmos conceitos e assimilar conhecimentos, como por exemplo, se eles sabiam se a capoeira era somente “dança” ou uma luta disfarçada de dança? O que é gingar? Como a capoeira chegou até nossa cidade? Quem são os Mestres e grupos de capoeira do Amapá? Qual a história?

Percebemos no aspecto musicalidade uma maior atenção dos alunos, tanto na participação do cantar quanto o aprender a tocar os instrumentos musicais. Neste dia no final da aula fui perguntado se teria a formação da roda de capoeira. Porém, com a proximidade do

fim do horário, combinamos para aula seguinte. Aproveitamos a oportunidade para solicitar busca de informações nas redes sociais sobre a música e ritmos que envolvem a capoeira.

Na aula do dia 17/09/2022 na E. E Igarapé do Carneiro, organizamos uma roda de capoeira e durante a roda, os alunos ficaram todos bem próximos e em círculo batiam palmas conforme a música. Entraram na roda de dois em dois e aplicaram movimentos que aprenderam durante as aulas, cada dupla ficou em torno de dois minutos em prática de dança e luta. Foi interessante perceber a alegria deles em estar ali, vivenciando o “novo”. Ninguém se machucou e todos se divertiram de forma evidente em minha percepção. Cantamos diversas músicas entre elas “Vamos começar a brincadeira” e “Marinheiro só” (ambas de Domínio Público). Essas músicas foram copiadas e explicadas em sala de aula e depois de cantada com acompanhamento de instrumentos musicais. Durante o cantar, houve alunos que espontaneamente foram ao centro da roda realizar movimentos de capoeira e tentar realizar um “jogo” em dupla.

Figura 25 - Atividade prática no espaço escolar: 2022



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

É importante reconhecer a importância do buscar conhecer o corpo, especialmente em atividade como a capoeira, que exigem o envolvimento de todo o corpo em movimentos coordenados e precisos. Como o filósofo e educador brasileiro Paulo Freire afirmava, "o corpo não é apenas um objeto de conhecimento, mas também um sujeito que conhece" (Freire, 1996, p. 54). Isso significa que aprender na prática, vivenciando as experiências com o corpo, é fundamental para uma aprendizagem mais significativa e completa.

Na capoeira, os movimentos e ritmos são transmitidos de forma oral e corporal, ou seja, a aprendizagem se dá pela observação, imitação e prática. Reconhecer o aprendizado no corpo é fundamental para que os alunos possam compreender não apenas os movimentos em si, mas também a história, a cultura e os valores que envolvem essa prática. Dessa forma, a

capoeira se torna pedagogicamente poderosa, capaz de desenvolver habilidades físicas, cognitivas e sociais ao mesmo tempo.

No dia 24/09/2022 fizemos um círculo e realizamos movimentos físicos de aquecimento e movimentos corporais da capoeira. Fui ao centro da roda demonstrar alguns golpes e na sequência, os alunos puderam replicar o mesmo golpe, realizando a metodologia do repasse técnico a partir da oralidade e imitação, como feito nas práticas de tradição popular.

A dinâmica foi ir ao centro da roda, uma pessoa por vez e repetir para ambos os lados o movimento demonstrado pelo instrutor como: role, ginga, armada, benção... Cada aluno que ia ao centro da roda, ao mesmo tempo em que fazíamos as correções como equilíbrio do corpo, pernas mais retas, realizar o movimento com giros de 180° ou 360° graus, proteção do rosto etc. Em seguida solicitamos para cada aluno ir ao centro da roda demonstrar os golpes que ora eram ensinados e que todos fossem ao centro replicar os movimentos. Realizamos estes exercícios durante todo o horário de aula.

Através da imagem visual prática em sala de aula é possível reforçar e orientar que estamos realizando são atividades iniciais sobre capoeira. Para um estudo mais aprofundado é necessário procurar um Mestre ou uma academia para treino.

A aula do dia 01/10/2022. Sentamo-nos em círculo e conversamos, revisamos um pouco do que vimos nas aulas passadas, falamos sobre a importância do respeito aos mais velhos, respeito a outros tipos de lutas e artes marciais e principalmente ao camarada durante o jogo na roda de capoeira.

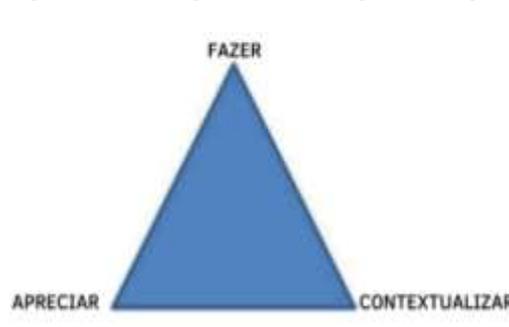
Nesta aula sobre a prática da roda de capoeira, começamos pelo aquecimento dos músculos do corpo a começar pelos músculos da cabeça, em seguida os músculos do tronco e membros (braços e pernas). Em seguida com todos os alunos, me posicionei no centro do círculo para demonstrar alguns movimentos que todos deveriam repetir no centro da roda, alguns já tentavam se antecipar usando golpes da capoeira, procurei corrigir explicando que seria para uma etapa seguinte, pois é necessário primeiro observar, exercitar e desenvolver os movimentos de capoeira. Procuramos falar da importância do aquecimento físico do músculo do corpo para evitar possíveis acidentes ou lesões. É pertinente observar para os alunos que, durante a roda, precisamos estar atentos e por esse motivo, há necessidade de alongar e aquecer promovendo a movimentação dos músculos do corpo. Esclarecida a importância do aquecimento, realizamos alongamentos, agachamento, flexão, joelho no peito, mão no calcanhar, polichinelo entre outros para evitar possíveis distensões.

Ao identificarmos relação de ensino e aprendizagem triangular descritos por Barbosa (2012) nota-se que a autora acredita que o ensino de artes deve incluir experimentar, registrar e

informar. Não como um método, mas sim como um roteiro que ajuda os professores a transmitir efetivamente o processo de criação artística, leitura e compreensão geral para seus alunos.

Neste trabalho, a Abordagem Triangular foi funcional pois fornece inspiração para estudar e compartilhar o conhecimento com os conteúdos artísticos no processo de fazer, contextualizar e apreciar. Dessa forma, é importante esclarecer que a abordagem não sugere a prática literal de seus métodos, em vez disso, descreve um sistema conectado de aprendizado e compartilhamento.

Figura 26 - Triângulo da Abordagem Triangular



Fonte: Marques (2015, p. 148).

Observamos nessa triangulação que os saberes da capoeira, trabalhados em sala de aula, necessariamente estão atrelados ao cotidiano do aluno, pois estes estão ligados à sua história, cultura e identidade. Pensando nesta perspectiva, colocando em prática a pedagogia a partir destas bases, desenvolvemos exercícios que proporcionou a teoria, prática e apreciação da Capoeira para o ensino desta.

A abordagem triangular no ensino da capoeira se baseia na interconexão entre três pilares: fazer, apreciar e contextualizar. Esses três elementos podem ser abordados de maneira integrada e flexível, sem seguir uma ordem específica, de acordo com as necessidades e experiências dos alunos. O pilar do fazer envolve a prática da capoeira, permitindo que os alunos experimentem os movimentos e vivenciem a luta de forma física e sensorial. O apreciar permite que os alunos desenvolvam a capacidade de observar, analisar e avaliar os movimentos e as performances dos outros praticantes. A contextualização é fundamental para que os alunos possam compreender a capoeira em seu contexto histórico, cultural e social, relacionando-a com outros saberes e conhecimentos que já possuem. Ao explorar esses três pilares de maneira integrada, os educadores podem estabelecer conexões entre a capoeira e a vida cotidiana, permitindo que eles encontrem significado e relevância no aprendizado. Essa abordagem flexível permite adaptar o ensino da capoeira às necessidades e experiências individuais de cada educando.

Em nossa prática de sala de aula, procurei integrar esses três pilares na metodologia de ensino. Através das ações pedagógicas, percebemos nos alunos participantes o vivenciar e sentir em seus corpos os princípios e valores da capoeira. Incentivei a apreciação crítica da capoeira, encorajando os alunos a observar e analisar a capoeira em suas diversas manifestações e contextos. Por fim, procurei contextualizar a capoeira, explorando suas raízes históricas e culturais, relacionando-a com outros saberes e conhecimentos que possuem e valorizando sua contribuição para a identidade brasileira.

Temos que incentivar nossos alunos a compreenderem, dialogarem e participarem de forma ativa no mundo em que vivem sem preconceitos e abertos a novas aprendizagens. Deseja-se que chegue aos alunos o entendimento que a linguagem artística da dança através da capoeira tem como objetivo ensinar a estética do movimento motivando o educando a praticar, conhecer e refletir sobre as danças tradicionais e a sua importância para sua formação e para as relações que o educando tece com o universo circundante, com a sua identidade cultural, como nos diz Marques (2015).

Fazendo, criando, apreciando e contextualizando dança é que as questões sociais são abordadas e não separadamente da arte; é a partir do conhecimento específico de dança que os alunos podem perceber a imensa rede de relações que existe entre os indivíduos e o mundo (MARQUES, 2015, p. 60).

Dessa maneira é possível entender a ludicidade presente na capoeira como um caminho para a criança se apropriar de regras e dos valores sociais, efetuando transformações fundamentais para seu desenvolvimento. Trazendo a ludicidade de ser brincante para o ensino e aprendizagem popular e compreendendo que a brincadeira é a escola da vida para a criança, como forma de viver no mundo.

Destaco em especial nesta experiência a linguagem da dança da capoeira, que despertou grande interesse em nossas aulas pelos vários aspectos que envolvem essa prática com um ritmo pulsante. Apesar da dança possuir códigos pré-definidos, que incluem passos, movimentos, ritmos e sequências coreografadas, e são parte fundamental do aprendizado e prática da capoeira, a dança pode ser uma expressão artística que permite muita improvisação e criatividade por parte dos jogadores e por isso pode ter despertado interesse.

Através dessa experiência de ensino da capoeira em espaços de ensino formal, nota-se a importância do trabalho realizado nas referidas escolas, tendo a capoeira como foco. Ressaltando não somente a apreciação de elementos da cultura brasileira, que por si só já é importante na formação do cidadão, capaz de valorizar seu próprio contexto cultural, mas

também a vivência do sentido estético e de coletividade na criação de novas referências do dançar para os alunos. Os relatos dos alunos expressam o sentido do brincar próprio da capoeira, que pode ser experienciado na escola a fim de contribuir para o despertar da sensibilidade estética.

Eu gostei das aulas de capoeira por que na hora da roda podemos aprender a tratar de modo igual cada pessoa por exemplo o professor fez dinâmicas e brincou junto com a gente (Mateus 9º ano)

Os trabalhos que fizemos de artesanato vai ser uma lembrança que vamos ter das nossas aulas de arte e vou querer levar o caxixi que fiz. (Raíssa 8º ano)

Percebe-se nos relatos a importância da imaginação e do fazer artístico. A participação em atividade que envolve o brincar pode despertar a atenção do aluno em perceber no professor como uma pessoa mais próxima e igual, podendo os momentos de exercício de sensibilidade do fazer em arte um despertar estético.

O conhecimento teórico e prático da capoeira e experiência docente em escolas públicas, fez com que optássemos em trabalhar linguagens diferentes da minha formação em artes plásticas. Diante desta situação problema da prática polivalente<sup>28</sup> em aulas de arte, seguimos as orientações dos componentes e habilidades da BNCC, buscamos ampliar nosso repertório de linguagens artísticas, incluindo música, teatro, dança e artes visuais, a fim de atender ao projeto "Capoeira na Escola". Priorizei a expressão da capoeira em nossas atividades, visando, dessa forma, cumprir os objetivos desse projeto e proporcionar uma educação mais próxima e integrada a realidade dos alunos.

Pois como capoeirista eu posso falar por experiência que a capoeira é uma muito rica e diversificada, que oferece uma grande variedade de elementos para serem explorados no processo de ensino e aprendizagem em artes, combinando movimentos corporais, música, ritmo, história e tradição, a capoeira oferece um vasto repertório de possibilidades para a criação e produção artística.

Conforme atividade teórica realizada na sala de aula tema 5 (Apêndices) os caminhos trilhados foram se desenhando no decorrer da prática, também se buscou a problematização de

---

<sup>28</sup> A polivalência é uma marca da Lei nº 5.692/71, e a Educação Artística foi concebida como a formação de um único profissional capaz de ministrar aulas de artes plásticas, educação musical e artes cênicas em um único programa. Esse modelo nunca foi possível na sua integralidade, também pela dificuldade de formar profissionais inicialmente em dois anos e, posteriormente, em quatro. Formar um profissional que ministrasse com qualidade diferentes linguagens artísticas em uma ou duas horas semanais, essa era a proposta e esse sempre foi motivo de divergência entre licenciaturas, professores e gestores, dividindo opiniões e apontando as contradições entre o desejo dos professores de atender aos desafios da profissão e as condições objetivas de formação e atuação. Iniciou-se, assim, a formação de professores de Educação Artística para a educação básica no Brasil, marcada por um arremedo de formação polivalente (ALVARENGA; ROSA, 2020).

questões como preconceito e discriminação racial, podendo-se concluir que a capoeira pode ser uma valiosa possibilidade para promover não só a formação de competências e habilidades, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e sensíveis às questões sociais e culturais de seu país.

Utilizamos apostilas como material de apoio para melhorar explicar as manifestações da cultura negra. O presente material (em anexo) já havia sido iniciado a sua organização pelo autor e precisava ser experimentado na prática de sala de aula e as atividades elaboradas vem sendo aperfeiçoadas a fim de trazer uma maior compreensão da cultura afro-brasileira.

A corporeidade negra da capoeira se faz presente nos gestos, na ginga, na roda de capoeira, vivenciar essa representação cultural é buscar na memória traços que revelam os saberes que são transmitidos entre gerações que se tornam manifestos nos seus movimentos, são aspectos da cultura, valores, sociabilidade, apreender a educação pautada na corporeidade aproxima o estudante da aprendizagem que privilegia a sensibilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira como atividade pedagógica é um recurso de ensino que ajuda o educar de forma prazerosa. Ao se divertir na roda de capoeira os alunos apreendem ensinamentos intrínsecos, das regras, dos rituais, desenvolvendo habilidades físicas e socioemocionais. Para Freire (1989) a atividade corporal é o elemento de ligação entre as representações mentais e o mundo real, no qual o aluno se insere. Através dos movimentos corporais os alunos conhecem de forma lúdica, a cultura do nosso país, a filosofia de vida relacionada à sua história, o respeito à diversidade cultural, incentiva a prática de atividade física.

Os jogos de capoeira desenvolvem a inteligência analítica, reforçando o valor para a aprendizagem prática, e na roda de capoeira o aluno fica atento aos movimentos do seu parceiro para atacar ou proteger-se dos golpes, e enquanto participante da roda atenta-se aos dois jogadores para aprender os movimentos.

Ao pensar a cultura por meio do ensino da capoeira, é possível valorizar a tradição popular brasileira, dando a conhecer aos alunos a história da formação do país e a formação da nossa identidade, valorizando a pluralidade cultural existente em nosso País. Então, o ensino da capoeira também colabora com nosso estado emocional. Como outros esportes e atividades que envolvem o corpo liberam endorfinas no corpo humano, e essa substância é responsável pela sensação de bem-estar, fazendo com que o aluno se sinta pertencente ao grupo.

Os relatos de experiência foram construídos a partir de registros em diário de campo produzidos na observação participante e rodas de conversas no ano de 2022, período ao qual desenvolvemos o projeto “Capoeira na Escola”. Segundo a UNESCO (2004), “O círculo de Capoeira é um lugar onde conhecimentos e habilidades são aprendidas por observação e imitação”. Desse modo, O corpo se expressa na capoeira e ensina. O observador aprende através da expressão daquele corpo que ginga, pois não há um conceito único, afinal a capoeira pode ser bastante diversificada como percebemos no decorrer deste texto. A roda de capoeira e seus valores visam modelar a intelectualidade através da corporeidade, as mensagens variam de acordo com o local e a pessoa que ginga.

Faz-se importante destacar que a corporeidade em si permite que o aluno tome consciência de si, de sua relação com o corpo e a mente com outros corpos e com o meio ambiente, formando sua identidade que o diferencia dos demais. Nesse sentido, a expressão da Capoeira é uma excelente oportunidade para que os alunos possam explorar sua corporeidade e desenvolver sua identidade. O ensino da Capoeira na escola é capaz de permitir a expressão

corporal e de identidade cultural, bem como de identidade individual, dependendo do contexto em que é inserida, seja como arte, resistência ou lazer.

Considero que o projeto “Capoeira na Escola” cumpriu seu objetivo inicial, promovendo o conhecimento da cultura afro-brasileira indispensável à formação do estudante. Diante da experiência acumulada, percebemos não somente aspectos positivos no projeto, mas também deparamos com situações em que tivemos alunos não se sentirem motivados a participar de atividades como; dinâmicas, movimentos físicos, montagem e encenação teatral, deste modo, a partir da dificuldade dos alunos em se engajarem em determinadas atividades do projeto, é importante refletir sobre a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas utilizadas, de forma a torná-las mais atrativas e motivadoras para os participantes.

É preciso compreender que cada indivíduo possui sua própria forma de aprender e se relacionar com o mundo, e que é necessário oferecer diferentes estímulos e oportunidades para que todos possam participar e se sentir incluídos. Além disso, é importante considerar o contexto social e cultural dos alunos, suas vivências e expectativas, de forma a promover uma educação mais significativa e contextualizada.

A preservação da cultura africana nos proporciona oportunidade de aprender a respeitar nossa diversidade cultural e a inclusão no currículo da educação básica da cultura e história afro-brasileira e africana. Assim cabe às escolas incluir, no contexto dos estudos, atividades que abordem as contribuições histórico-culturais dos povos de raízes africanas, como a capoeira que expressa através do canto e do gingado a história do nosso país, valorizando a contribuição dos primeiros capoeiristas que mantiveram essa manifestação cultural apesar da repressão.

Entendemos que a presente experiência e exercícios teóricos identificados nesse texto, seja uma forma de dar materialidade à construção de aulas de arte que permitam trabalhar manifestações culturais desconhecidas para alguns alunos, bem como uma possibilidade de contemplar nas aulas a diversidade cultural do nosso povo.

No que tange à capoeira, é importante salientar que nessa proposta de ensino, priorizou-se a vivência dos movimentos e ritmos da Capoeira visando a não-violência, a integração, a inclusão e o conhecimentos da histórica da capoeira. Freire (1989), afirma que a escola impõe ao aluno imobilidade excessiva, o que vai contra a característica fundamental que é a intensidade motora, nesse sentido, o corpo no espaço escolar requer experiências sensoriais para adquirir conhecimentos.

Destacando os benefícios biofísicos, define-se a relevância desse estudo como prática de ensino na escola, reforçando sobre os seus valores éticos e disciplinares. Conforme ensina o Professor Campos (2001) destaca os benefícios da capoeira, a Capoeira deve ser acompanhada

de todos os elementos que envolvem a sua cultura, história, origem e evolução, contribuindo para que o processo de ensino desta manifestação cultural ocupe amplo espaço, livre de preconceitos e da folclorização. A educação precisa ter um campo de visão ampliado, de forma que não trate as culturas tradicionais de modo a conduzir para preconceitos.

Durante o projeto “Capoeira na Escola” foi perceptível a construção dos saberes nos alunos em relação ao conhecimento sobre a capoeira. As atividades possibilitaram aos estudantes a agregação dos elementos da capoeira em diferentes dimensões, não enfatizando puramente a teoria ou a prática. Foi possível a elaboração de rodas de leitura, nas quais vários aspectos relacionados à cultura negra foram discutidos. Além disso, como já foi citado anteriormente, a instrumentalização se deu de diversas formas, o que possibilitou uma vivência ampliada desse conteúdo. Percebeu-se uma boa relação entre os grupos participantes, contribuindo com a socialização, que permitiu que os alunos expressassem suas emoções e comunicação interpessoal, vencendo inibições.

Enfrentamos muitas dificuldades, por conta da falta de espaço adequado para as aulas práticas. Porém, as adversidades também contribuem para desenvolvimento da criatividade. Pelo exposto neste relato, concluímos que o uso da capoeira na linguagem artística, contribui significativamente para um melhor conhecimento da cultura africana, propiciando o fortalecimento dos sujeitos da Educação Inclusiva e contribuindo para o seu desenvolvimento psicossocial. Assim para que ações como esta ocorra mais vezes, faz-se necessário espaço mais adequado para as aulas de Artes nas escolas, promovendo a inclusão e aprendizagem mais significativa de todos.

Ao concluirmos o presente texto, percebemos a necessidade de estudar mais sobre o tema, consideramos que a presente investigação fortaleceu a necessidade de continuarmos acreditando que ela é capaz de abrir um mundo de possibilidades, já que provoca a difusão de inúmeras áreas do conhecimento humano, assim como propicia as experiências com sensível.

Em virtude de sua riqueza histórica, a capoeira representa uma das principais manifestações da cultura popular brasileira. Como instrumento pedagógico possibilita a inclusão no currículo da história da cultura afro conforme preconiza a Lei 10.639 de 2003, no que estabelece o ensino da cultura afro-brasileira através da história da África e dos africanos, sua luta, a cultura negra brasileira e sua colaboração na formação da nossa sociedade.

Ademais os aspectos legais aos quais se aplicam o ensino da capoeira como cultura afro-brasileira, destacamos como principal vantagem seu uso como instrumento pedagógico, o paradigma de Hooks (2013), que moldou sua pedagogia, na qual a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo e não de tédio. Podemos ainda citar que a Capoeira no âmbito escolar evita

a “educação bancária”, na qual Paulo Freire (1921-1997) traduz a metodologia educacional das instituições tradicionais de ensino, onde o aluno tem a informação “depositada”, sem que haja participação na construção do aprendizado.

Ao participar da roda de Capoeira o aluno, apreende os valores intrínsecos dessa manifestação cultural que traz consigo a marca da resistência e superação. Reis (2003) lembra o ensinamento do grande mestre Pastinha, que dizia que o capoeirista deve ter habilidades físicas e morais para caminhar e saber para onde quer ir.

É dever do profissional de ensino de arte mostrar aos seus educandos a importância de vivenciar/conhecer/apreciar todo tipo de expressão artística. Além disso, enaltecer que as manifestações populares contêm um potencial estético rico em qualidades vibrantes, alegres e brincantes.

Ter no currículo escolar os saberes populares é tão fundamental quantos outros tantos das linguagens de ensino em arte, principalmente para o estudante entender e dialogar com o mundo em que vive; compreender, assim, sua identidade cultural. Cada região da nossa nação tem sua particularidade e suas artes. O ensino da capoeira e demais expressões populares deve buscar nos alunos o respeito e a valorização das nossas expressões artísticas e ainda incute em nossos alunos a ideia de que não devemos deixá-las na invisibilidade.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer e experienciar a essência de manifestações tradicionais brasileiras, promovendo aulas baseadas não somente na vivência corporal, mas também em pesquisas sobre o contexto sócio-artístico-cultural de cada manifestação investigada, estimulando no discente o conhecimento e o tornando participante de sua cultura.

Pensar a capoeira, no contexto dos folguedos e da cultura corporal de movimento, é pensá-las em uma manifestação da arte na qual o corpo brincante é uma linguagem que transmite mensagens, conta histórias, expressa marcas de sua própria dança no tempo e no espaço, se ressignificando no presente como possibilidade de celebrar e provocar transformações na vida em comunidade e, conseqüentemente, na história. A escola, por sua vez, torna-se um local privilegiado de aprendizagem, de saberes produzidos pelo ser humano e, principalmente, um lugar de construção do cidadão consciente, participativo, sensível e transformador da sociedade. É neste processo construtivo da cidadania que o ensino de arte desempenha um importante papel na vida do educando, proporcionando a educação de seus sentidos e o desenvolvimento de sua capacidade criadora, expressiva e, sobretudo, a aquisição de outras formas de linguagem.

Essa pesquisa aguçou em mim o desejo de uma investigação constante, de encontrar estratégias de ensino das expressões tradicionais em acordo com a Lei 10.639/2003, em especial

a capoeira. A Abordagem Triangular (BARBOSA, 2012) e a Dança no Contexto em que os sujeitos estão inseridos (MARQUES, 2010) trouxeram fundamentações que orientam o meu caminhar como profissional de ensino de arte. Foram, sem sombra de dúvida, a principal ponte para eu chegar ao educando e permiti-lo vivenciar possibilidades pedagógicas através da capoeira.

Hoje, a capoeira é praticada em diversas partes do mundo e em todo o território brasileiro, e das mais variadas formas, exigindo Planos que podem passar por ações diversas tais como: identificação, documentação, pesquisa, proteção, valorização, apoio a transmissão, revitalização, entre outras. Sempre guiadas pela própria comunidade ou grupos detentores, respeitando seu ponto de vista, suas características e seu contexto sociocultural. A salvaguarda de um bem cultural significa o fomento de sua continuidade, de acordo com suas características, dinâmicas e organizações próprias.

Como avaliação do trabalho realizado, observa-se que a atividade constituiu uma rica ocasião de articulação entre os conhecimentos produzidos no ensino superior e aqueles produzidos na Educação Básica, sendo o Prof. Artes uma oportunidade para a aplicação destes conhecimentos.

Concluimos, assim, que todos têm uma essência com as manifestações artísticas afro-brasileiras e indígenas de cada região deste país, que basta ressoar o tambor ou chocalho para que ela desperte. É possível inserir, na escola, essa energia que vem do brincar. Desta maneira, se amplia o repertório de práticas artísticas dos alunos, contribuindo para que eles reflitam sobre os significados sócio-histórico-culturais das manifestações artísticas marginalizadas do povo brasileiro e, ademais, tornem-se protagonistas no combate aos preconceitos que cercam as manifestações da cultura negra e indígena.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, C. **A arte da capoeira**. Goiânia-Go, 1999.

AMAPÁ. **Geografia Geral**. Geogeral, 2021. Disponível em: <https://geogeral.com/h/m/b/brap.htm>. Acesso em: 9 fev. 2022.

AZEVEDO JR, Erni Soares de. **O Ensino da Arte Luta Capoeira no contexto escolar – desafios e possibilidades**. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. Lajeado, RS. 2020.

BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos/ Ana Mae Barbosa**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.

BIANCARDI, E. **Raízes Musicais da Bahia**. Salvador, BA: Omar G. 2006.

\_\_\_\_\_. **Raízes Musicais da Bahia**. Salvador: Omar G. 2000.

BOLÃO, P. **Mestre de Cultura Popular**. Entrevista concedida a Rildo em 04 ago. 2018.

BOMFIM, C. C. **Ginga urbana: apontamentos sobre capoeira na cidade de São Paulo**. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes da UNESP, 2002.

BONFIM, G. C. S. **A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania**. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). III Congresso Nordeste De Ciências Do Esporte: Corpo e Cultura/ Anais. 2010. 12 p.

BRASIL. **Código penal da República dos Estados Unidos do Brasil – 1890**. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1904, p. 590. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/496205>. Acesso em 04 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <URL>. Acesso em: 16 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <URL>. Acesso em: (data de acesso).

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cidadania – **Secretaria Especial do Desenvolvimento Social**. 2018. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-socialsuas/servicos-e->

[programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-devinculos/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos](#). Acesso em: 13 de out. 2021.

BRITO, E. P. **No caminho da malícia**. 1ª ed. – Goiânia: Grafset Gráfica e Editora, 2007.

CAMPOS, H. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 2009.

\_\_\_\_\_. **Capoeira na escola**. Salvador: EDFBA, 2001.

CARDOSO, F. S. S. **Entre Conflitos, Negociações e representações: O contestado Franco-Brasileiro nas últimas décadas do século XIX**. Pará, 2003. Dissertação. (Mestrado Internacional em Planejamento do Desenvolvimento). Belém: Núcleo de altos Estudos Amazônico. Universidade Federal do Pará. 2003.

CBC, **Confederação Brasileira de Capoeira. Estatuto da Confederação Brasileira de Capoeira**. 2008. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.cbcapeira.com.br/>. Acesso em 14/02/2022

COMENIUS, J. A. **Didáctica Magna**. 5. ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2006.

DAVI, Mestre. **Mestre de Capoeira**. Entrevista concedida Rildo, em 18 ago. 2022.

FERREIRA, T. **Pedagogia da Circularidade Afrocênica: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola**. Tese de Doutorado em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30994>. Acesso em: 04 fev. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23. ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

GRANADA, D. Torna-se Mestre de capoeira em Londres: Mestre Fantasma e a realocização da capoeira na Europa. **Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, 2015.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2017.

IPHAN. **Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira**. Brasília: Iphan, 2014.

\_\_\_\_\_. **Inventário para Registro de Salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. MinC/IPHAN, 2007.

LEAL, L. A. P. **Capoeira, Boi-Bumbá e Política no Pará Republicano (1889- 1906)**. **Afro-Ásia**, 32, 241-269, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/download/21094/13685>. Acesso em: 03 fev. 2023.

LIMA, M. **Dicionário de Capoeira**. Brasília: Editora Conhecimento 3<sup>a</sup> edição, revista e ampliada, 2007.

LUSSAC, R. M. P. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 267-278, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000200267>. Acesso em: 4 fev. 2022.

MACHADO, J.; MÜLLER, F. O.; BARICHELLO, E. M. M. R. Estratégias de Relações Públicas na ambiência da internet. **Rastros – Revista do Núcleo de Estudos em Comunicação**. 14 Ed. 2012.

MACIEIRA, B. **Entrevista sobre a representatividade da música na capoeira**. Goiânia/GO. Via e-mail. 2015.

MARQUES, E. G. **Leitura escrita colaborativa mediada por tecnologias educacionais em rede de ensino médio politécnico**. 2015. 104 p.

MARQUES, I. A. **A linguagem da dança**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

MEIRA, A. B. **Fronteiras sangrentas – heróis do Amapá**, Rio de Janeiro, Conselho Estadual de Cultura, 1975, p. 63-70.

MOURÃO, M. S. **Capoeira**. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.

NÓBREGA, T. P. (Org.) **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

PEREIRA, N. **O Sahiré e o Marabaixo**. Recife-PE: Editora Massangana, 1989.

REGO, W. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador, BA: Itapuã, 1968.

SALES, J. **Corporeidades negras em cena – um processo cênico-pedagógico em diálogos com a tradição e a contemporaneidade**. PPGARTE/UnB. 2015. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

SILVA, G. O. HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, R. **A educação estética como possibilidade de emancipação dos sujeitos no ensino da arte: desdobramentos e implicações**. 2015

SOARES, C. E. L. **Capoeira no Pará: resistência escrava e cultura popular (1849-1896)**. [s.l.], 1997.

SOUZA, R. P. A música na Capoeira Angola da Bahia. Mistério das Relações Exteriores. **Revista Textos do Brasil**, 1997.

UNESCO. **O Círculo de Capoeira**: Brasil. 2014. Disponível em: <https://ich.unesco.org/es/RL/el-crculo-de-capoeira-00892>. Acesso em: 22 jan. 2022.

VIANA J. SILVA D. **Cabralzinho - A construção do mito de um herói inventado na sociedade amapaense**. Editora: Schoba. Páginas: 244. Ano: 2012.

VIDEIRA, P. L. **Marabaixo, Dança Afrodescendente: Significando A Identidade Étnica do Negro Amapaense**. Fortaleza. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

## APÊNDICES A

### APÊNDICE A – Atividades educativas

Podemos fazer uma analogia a toda a ritualística e o processo de construção da “Roda de capoeira” e suas ligações à musicalidade, historicidade e movimentos corporais, diante da complexidade que engloba a capoeira realizamos algumas atividades sobre capoeira e manifestações da cultura negra para o ensino nas aulas de arte.

#### Aula 01. Tema: A Capoeira

A palavra Capoeira possui diferentes significados entre eles: mata rasteira, cesto feito de cipó, praticantes de luta corporal. Esta expressão cultural surgiu no Brasil durante o período colonial. Sendo uma manifestação genuinamente brasileira. Foi em meio a um ambiente hostil que nasceu a capoeira. Através da música, dança e histórias compartilhadas como uma reminiscência da identidade africana e crescia em terras brasileiras como um grito de liberdade.

##### Fundamentos

Muitas canções na roda de capoeira narram as histórias sofridas durante a escravidão. Existem regras a serem observadas durante a prática da capoeira como: respeitar o mestre e os mais velhos, agir com disciplina durante os treinos, obedecer ao comando do berimbau, não perder de vista os movimentos do parceiro, zelar pela segurança de todos os participantes, não utilizar os conhecimentos adquiridos com a prática da capoeira para integrar brigas de rua. Entre os instrumentos utilizados na roda de capoeira temos: o berimbau, pandeiro, atabaque, agogô, reco-reco, caxixi, afoxê.

##### Estilos de Capoeira

Os mais conhecidos e difundidos estilos de capoeira são: Capoeira Angola e Capoeira Regional. O primeiro é visto como a capoeira antiga, é o estilo de movimentos corporais mais lentos dos velhos mestres com muita malemolência (faz que vai, mas não vai). Dando a impressão de ser uma capoeira menos agressiva e de golpes mais próximos ao chão usando as mãos como base para ataque e defesa. Um dos principais mestres foi Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (1889 – 1981). A capoeira regional tem como característica movimentos rápidos, uso de um berimbau e dois pandeiros, identificação através de uniforme dos membros do grupo. Um dos mais conhecidos mestres da Capoeira Regional foi Manoel dos Reis Machado (1900 - 1974) O Mestre Bimba, que trouxe para a capoeira uma metodologia educativa, criando sequências de golpes e de ensino, tentando dar a capoeira mais característica esportiva sem perder as tradições e expressividade artísticas.

Uma personagem muito conhecida da Capoeira e difundida através do filme Besouro foi Manoel Henrique Pereira conhecido como Besouro Mangangá.

#### ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

Escreva o nome dos instrumentos musicais da Capoeira:



1: \_\_\_\_\_  
 3: \_\_\_\_\_  
 5: \_\_\_\_\_

2: \_\_\_\_\_  
 4: \_\_\_\_\_  
 6: \_\_\_\_\_

2. Os africanos e seus descendentes foram os introdutores da Capoeira no Brasil. Quando fugiam e eram acudados pelos seus perseguidores, utilizavam os golpes de capoeira:

- a) como arma de defesa  
 b) para divulgar sua cultura  
 c) para mostrar um jogo atlético  
 d) como forma de mostrar superioridade

3. Em que ano nasceu Mestre Bimba?

- a) 1903  
 b) 1901  
 c) 1900  
 d) 1889

4. A Capoeira foi ao longo de sua trajetória difundida e surgiram estilos idealizados por alguns mestres. Cada estilo possui características próprias que a diferenciam em sua prática. Qual foi o estilo de capoeira ensinada por Mestre Pastinha?

- a) Banguela  
 b) Luta Regional Baiana ou Capoeira Regional.  
 c) Capoeira Angola.  
 d) Capoeira Contemporânea.

5. A Capoeira Regional foi criada por mestre Bimba, com o nome Luta Regional baiana e utilizou conhecimentos obtidos no Batuque e outras artes marciais. O nome do mestre Bimba é:

- a) João dos Santos Machado  
 b) Antônio dos Reis Machado  
 c) Manoel dos Reis Machado  
 d) Demerval dos Santos Machado

6. Apelido de um dos principais Mestres da Capoeira Angola?

- a) Mestre Baiano  
 b) Mestre Pastinha  
 c) Mestre Camisa  
 d) Mestre Ezequiel

7. É um dos significados da palavra capoeira?

- a) Mata rasteira.  
 b) Mata atlântica.  
 c) Luta indígena.  
 d) Luta coletiva.

8. É uma característica da Capoeira Angola:

- a) Uso de um berimbau e dois pandeiros.  
 b) movimentos lentos e precisos.  
 c) Saltos acrobáticos.  
 d) movimentos altos e fortes chutes.

9. Leia as afirmativas abaixo:

I - Mestre Bimba idealizou o batuque.

II - A capoeira era praticada pelos indígenas antes da colonização.

III - A capoeira apresenta dois principais estilos: Angola e Regional

IV - As músicas expressam fatos e memórias reais ou imaginárias de capoeiristas

Sobre as afirmativas acima, marque a alternativa correta:

- a) I e II estão corretas

- b) II e III estão corretas
- c) III e IV estão corretas
- d) I, III e IV estão corretas

10. Pesquise o significado das palavras: Afoxê, Batuque, Difusão, Hostil, Malemolência, Período Colonial e Reminiscência: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Aula 02. Tema: Berimbau

Eu Vou Ler o B-a-bá (Mestre Pastinha)<sup>29</sup>

Eu vou lê o B-A-BA

O B-A-BA do berimbau

A cabaça e o caxixi

E um pedaço de pau

A moeda e o arame, colega velho

Está aí um berimbau

Berimbau é um instrumento

Tocado de uma corda só

Pra toca São Bento Grande

Toca angola em tom maior

Agora acabei de crê, colega velho Berimbau é o maior, camará

Podemos dizer dos mestres Pastinha (Vicente Joaquim Ferreira Pastinha) e Bimba

(Manoel dos Reis Machado), ambos são inovadores na capoeira como por exemplo o uso de

dois pandeiros e um berimbau por (Mestre Bimba). Mestre Pastinha escreve que apreciava

muito as rodas de capoeira cujas charangas eram formadas por castanholas e violões além de

berimbaus e pandeiros. Porém, ele rompeu com essa tradição para criar a charanga com três

berimbaus, um atabaque, um reco-reco, um agogô e um pandeiro para acompanhar a ordem da

musicalidade: ladainha, louvação e corrido.

Os Toques de Berimbau na Capoeira Regional recebiam de Mestre Bimba muita atenção, pois

este tinha uma preocupação toda peculiar com a musicalidade da capoeira, em particular com

os toques de berimbau, justamente por acreditar que o bom capoeirista deveria sentir a

marcação dos pandeiros e observar o toque, significado e ritmo. Os toques de berimbau

característicos da Capoeira Regional são: São Bento Grande, Santa Maria, Banguela,

Amazonas, Cavalaria, Idalina e Iúna. Hélio Campos (2009).

1. Segundo a música cantada por Mestre Pastinha, o que é o “Berimbau”?

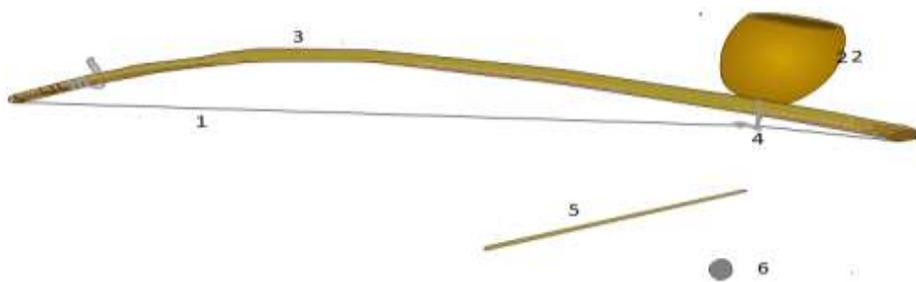
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Escreva o nome das partes do Berimbau:

<sup>29</sup> <https://www.lettras.mus.br/mestre-pastinha/>



- 1: \_\_\_\_\_ 4: \_\_\_\_\_  
 2: \_\_\_\_\_ 5: \_\_\_\_\_  
 3: \_\_\_\_\_ 6: \_\_\_\_\_

3. Relacione as palavras da música acima aos seus significados:

- a) Cabaça: ( ) madeira geralmente extraída da planta “beriba”  
 b) Dobrão ( ) pedaço de madeira para tocar o arame  
 c) Verga: ( ) moeda ou pedra usada para ritmar  
 d) Baqueta ( ) Caixa de ressonância

4. Mestre Bimba na Capoeira Regional utilizava quantos berimbaus?

- a) três berimbaus b) quatro berimbaus c) um Berimbau d) dois berimbaus

5. São nomes de toques de Berimbau. Assinale a alternativa Verdadeira:

- a) São Bento grande, Cavalaria, Idalina, Amazonas e Iúna  
 b) São Bento pequeno, Cavalaria, Amazonas, chamada e Trote  
 c) São Bento pequeno, Cavalaria, Idalina, afoxé  
 d) Trote, Cavalaria, Santa Maria, Angola e Iúna

6. A Capoeira é um jogo corporal que envolve dança, luta, brincadeira, música e folclore. Um dos principais movimentos de deslocamento, base de todos os outros movimentos realizados na Capoeira, é denominado de:

- a) role b) ataque c) esquiva d) ginga

7. Os elementos sonoros ajudam a envolver o público durante uma roda de capoeira. Quando inicia a roda de Capoeira Angola é cantada uma canção chamada de:

- a) adoração b) ladainha c) louvação d) encantação

8. Sobre a Capoeira Angola. As principais características são:

- a) Uso de um berimbau de dois pandeiros, movimentos rápidos, ritmo musical rápido.  
 b) Uso de vários instrumentos musicais, ritmo musical mais compassado, movimentos mais próximos ao chão.  
 c) Ritmo musical lento, golpes rápidos e secos, estilo mais antigo.  
 d) Estilo mais recente, ritmo musical lento, golpes rápidos e secos.



9. Sobre o berimbau de boca figura acima. Assinale a opção FALSA:

- a) A caixa de ressonância é a própria boca do tocador
- b) O berimbau de boca é muito utilizado nas rodas de capoeira
- c) É um pequeno instrumento de metal
- d) Também conhecido como "marimbau" ou "marimba"

10. Qual o nome do chocalho utilizado para acompanhar o toque do berimbau?

---

### **Aula 03. TEMA: Capoeira na Literatura de Corde<sup>30</sup>**

O termo cordel nasce na Espanha, em Valença, no século XIII, e designava um cordão ou uma linha em que era apensada uma produção literária de origem popular. A Literatura de Cordel ou folhas soltas eram comercializada nas feiras livres, nas praças de maneira muito precárias e a baixos custos. Nesses locais, essa literatura era exposta em barbante para ser apreciada e posteriormente vendida. Para além das nomenclaturas apresentadas, essa literatura também era conhecida como Literatura de Cego, porque aos cegos foi concedido o privilégio de venda por provisão régia, ou seja, por autorização do Rei.

A Literatura de Cordel cruza o Atlântico e chega ao Brasil nos idos dos séculos XVI e XVII mediante o consentimento do Rei, depois de passar pelo crivo do censor, responsável por averiguar a pertinência das obras. Era autorizada a sua propagação.

Podemos dizer que é possível estudar as relações que existe entre Literatura de Cordel e Capoeira. Só muito recentemente na história da capoeira que começou a ser construído o conceito de “criação exclusiva”, ou seja, composições criadas apenas para a capoeira...antes eram comuns canções de roda capoeira versarem sobre temas como: Pelejas, discussões, embates entre capoeiras, Histórias para crianças, valentes e brigões, Bravuras e vitórias, Glórias. Temas do cancioneiro popular da região nordeste do Brasil.

A capoeira, durante muito tempo, foi vista com ressalvas pela sociedade, seus registros do passado, marcados por violência a deixaram-na com cicatrizes e com histórico sombrio não muito confiável. Em sua trajetória a capoeira tem sofrido muitas transformações, desenvolvendo inclusive uma mutação para que não fosse extinta e nessa adaptação absorveu outras nomenclaturas que carrega até os dias de hoje, como jogo, dança, terapia, luta...

#### **ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU**

1. Qual o significado da palavra “Cordel”?

---



---

<sup>30</sup> Fonte do Texto. Waldeloir Rego (1968), (GONÇALVES; ABRAHÃO. 2021).

2. Quando chega a Literatura de Cordel no Brasil?

---

3. Como também era conhecida a Literatura de cordel?

---

4. Sobre Capoeira e Literatura de Cordel, assinale a alternativa FALSA:

- a) Antes da invenção do rádio ou da televisão, a capoeira estava presente em obras literárias no Brasil.  
 b) A ignorância de governantes destruiu provas que mencionava o surgimento da Capoeira, causando discussões entre pesquisadores.  
 c) Em canções de Roda de Capoeira cantava-se temas da literatura de Cordel.  
 d) Em sua origem e desenvolvimento, a capoeira não sofreu transformações.

5. Em qual lugar surge o termo Literatura de Cordel?

- a) Espanha      b) Brasil      c) Portugal      d) Estados Unidos

Leia a canção abaixo muito cantada pelo Mestre Waldemar da Liberdade e resolva às questões 6,7 e 8:

<p>Pedro Cem Iê Lá no céu vai quem merece. Lá no céu vai quem merece. Na terra vale quem tem. <b>A soberba</b> combalida, o meu bem. Foi quem mato Pedro Cem.</p> <p>Deus é pai de todos nós Eu não sou pai de ninguém Lá se foi minha fortuna Reclamava Pedro Cem. Ontem fui milionário. Já tive hoje não tenho.</p>	<p>O que ontem me valia. Hoje nem valia tem.</p> <p>Batia de porta em porta Uma esmola a Pedro Cem Que já teve hoje não tem</p> <p>A quem eu neguei a esmola. Hoje me negue também. Nasci num berço dourado Dormi num colchão macio Hoje morro no relento Nesse mundo de chão frio</p>	<p>A justiça examinando, o meu <b>bem</b>. No bolso de Pedro Cem. Encontrou uma mochila Dentro dela um vintém. Um letreiro que dizia Uma esmola a Pedro Cem Que já teve hoje não tem Camaradinha, Arundê Iê, Aruendi</p>
---	--	--

início da canção é uma característica da capoeira:

- a) Regional      b) Contemporânea      c) Angola      d) Estilizada

7. É possível concluir que a expressão “Iê” significa:

- a) Sinal para começar o jogo entre os capoeiristas.      b) Atenção.      c) Aviso para começar as palmas      d) sinal para tocar o berimbau, atabaque e o pandeiro

8. As canções da Capoeira transmitem muito da memória oral que é repassada de geração para geração sofrendo algumas alterações, mas mantendo grande parte do sentido original. “Pedro Cem” é uma história do gênero Literário conhecido como:

- a) Literatura Brasileira      b) Literatura Portuguesa      c) Literatura Estrangeira      d) Literatura de Cordel

9. Sobre o Significado da palavra Soberba. O Que não se aplicaria?

- a) Sentimento caracterizado pela pretensão de superioridade sobre pessoas.      b) As manifestações de soberba podem ser individuais ou grupais.      c) Manifestação de orgulho e arrogância.      d) Soberbo é aquele indivíduo não considerado majestoso, orgulhoso, grandioso...

10. Comente o que você entendeu sobre a ‘estória’ de Pedro Cem?

---

Aula 04. Tema: A Mulher Na Capoeira. (Texto de Pedro Abib)<sup>31</sup>

Hoje em dia, é quase impossível assistir a uma roda de capoeira, em qualquer canto do mundo, onde não haja a presença feminina. As mulheres, com todo o direito, estão conquistando a cada dia, mais e mais espaço nesse universo que durante muito tempo foi predominantemente um espaço masculino.

A importância da mulher na capoeira vai muito além da graça e beleza que elas proporcionam a essa manifestação. A mulher sendo respeitada e valorizada numa roda de capoeira, garante que esse espaço seja cada vez mais um espaço democrático, onde a diversidade e a convivência harmoniosa entre os diferentes, significam um exemplo de tolerância e convívio social nesse mundo tão cheio de preconceitos e discriminações. Este exemplo é um dos ensinamentos mais importantes que a capoeira oferece às sociedades contemporâneas.

Além disso, a mulher é fundamental no trabalho de organização da capoeira. Não podemos pensar numa academia ou num grupo de capoeira, em que as mulheres não ocupem um papel estratégico nessa função. Talvez isso se dê pelo fato de a mulher possuir essa capacidade de organização num grau mais desenvolvido que os homens, não sei. Só sei que sem as mulheres nessa função, a maior parte dos grupos de capoeira de hoje em dia não sobreviveriam por muito tempo.

Já temos também muitas mulheres com o título de “mestre” ou “mestra” de capoeira, como queiram. E são mulheres muito respeitadas no meio, que realizam trabalhos importantes e reconhecidos, apesar de ainda haver resistências por parte de alguns setores mais conservadores da capoeira. Mas é uma questão de tempo para que esse tipo de preconceito seja também superado.

Mas é bom lembrar que apesar do universo da capoeira ter sido predominantemente masculino, existiram muitas mulheres que deixaram seus nomes gravados na história da capoeiragem. Só para citar alguns nomes, a capoeira de outrora traz histórias impressionantes de valentia e destreza de algumas mulheres como: Maria Doze Homens, Salomé, Catu, Chicão, Angélica Endiabrada, Almerinda, Menininha, Rosa Palmeirão, Massú, entre muitas outras mulheres. Histórias que envolviam enfrentamentos com a polícia, brigas com navalha, e até mortes de valentões famosos como Pedro Porreta, que segundo algumas pesquisas indicam, foi de autoria da temida “Chicão”, conforme relatam jornais da época.

Vem jogar mais eu, mulher... vem jogar mais eu... que na roda de capoeira, o espaço também é seu!

## ATIVIDADE

1. Qual a importância da participação feminina na capoeira?

---

2. comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais.

a) Racismo                      b) Nazismo                      c) Machismo                      d) Homofobia

Observe a imagem abaixo do Artista Alemão Johann Moritz Rugendas, intitulada Dança de guerra (1835).

---

<sup>31</sup> Professor da Universidade Federal da Bahia, músico e capoeirista, formado pelo mestre João Pequeno.



3. O que demonstra a imagem?

---



---

4. Há participação feminina? ( ) Sim ( ) Não. Justifique:

---

5. Explique o que você entende sobre a frase “capoeira para homem, menino e mulher”:

---



---

6. Qual a importância da participação feminina na Roda de Capoeira?

---



---

7. Em sua opinião a mulher é valorizada em espaços sociais? ( ) Sim ( ) Não. Justifique:

---



---

8. Escreva o nome de três mulheres que você admira:

---



---

9. Em sua interpretação do texto. Quais os requisitos para uma mulher ser “Mestra” de capoeira?

---



---

10. Pesquise o significado das palavras: Machismo, Racismo e feminismo.

---



---

### **Aula Tema 05: A Capoeira Nas Artes Visuais<sup>32</sup>**

Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade. A expressão artística busca dá forma e significado do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo.

Desta maneira, quando o ser humano faz arte, ele cria um objeto artístico que não precisa nos mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão. A função da arte e o seu valor, não estão no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica.

---

<sup>32</sup> Waldeloir Rego (1968).

O ser humano, ao longo de seu desenvolvimento, tem procurado encontrar formas de registrar essa imaginação ou realidade captada, através de pinturas, desenhos, esculturas, gravuras ou filmes, ou seja, através de representações imagéticas. A principal diferença entre imagem e representação imagética é que imagem é tudo aquilo que nosso sentido da visão pode captar registrando tanto o que é realidade quanto imaginação, e representação imagética são imagens carregadas de significados organizados ou não de maneira consciente – com valores artísticos. Existem várias obras de artistas retratando através de suas pinturas retratando a Capoeira entre eles citamos: Rugendas (dança de guerra), Augustus Earle (Capoeira), Debret (tocador de berimbau), Carybé (roda de capoeira) ....

Na escultura o artista Mário Cravo Júnior produziu litografias e desenhos sobre o tema capoeira, mas o seu grande achado está nas esculturas em ferro cujas cenas de capoeira são tão boas e plasticamente válidas quanto a famosa coleção fálca de Cristos e Exus. Em madeira, conseguiu sair-se com rara felicidade quando esculpiu, em tamanho natural, um Tocador de Berimbau, numa interpretação erótica.

### OS ARTESANATOS

Há capoeiristas artistas autodidatas que produzem: Berimbaus, atabaques, agogôs, pandeiros, xequerês e reco-recos são algumas das criações destes mestres/artesãos e capoeiristas entre eles citamos: Waldemar da Paixão, Mestre Lua Rasta, Mestre Olavo, Mestre Bezerra.

### CONCLUSÃO

Hoje em dia, além das formas tradicionais (desenho, pintura, escultura, gravura, arquitetura), existe o cinema, a televisão, o computador e a Internet. Através dessas novas tecnologias surgiram também várias manifestações artísticas produzidas através das inovações.

### ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Sobre as artes visuais, assinale a alternativa FALSA.

- O artista pode se manifestar através de diversos materiais encontrados no meio ambiente.
- Garrafas petys, sementes, madeira, cipós... Podem ser utilizados em trabalhos artísticos
- A pintura corporal faz parte da capoeira.
- O artesanato faz parte das artes visuais

2. Qual imagem artesanal abaixo não faz parte da capoeira?



A)



B)



C)



D)

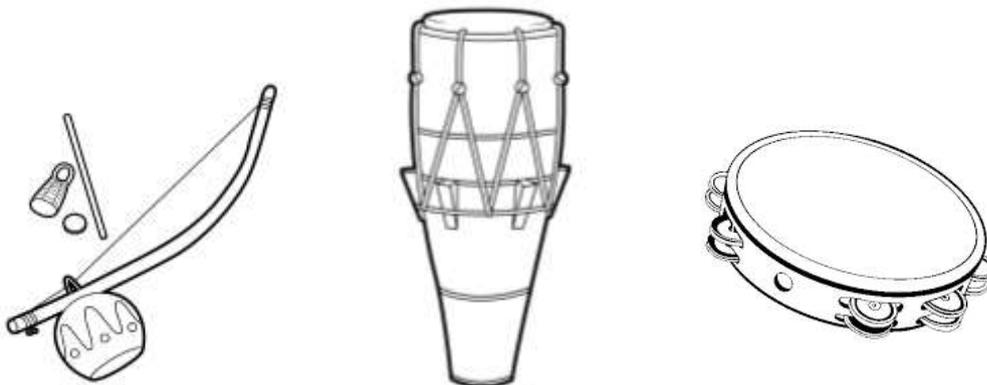
3. Quais materiais são utilizados pelos artistas para a produção de esculturas?

---



---

4- Utilize as cores primárias para colorir os desenhos abaixo:



05- Segundo o texto qual o sentido da experiência artística para o ser humano?

---



---

06- O que acontece quando o ser humano faz Arte?

---



---

07- Qual a principal diferença entre a imagem e representação imagética?

---



---

08- Para você qual a diferença entre artista e artesão?

---

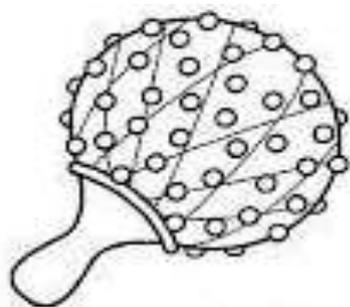


---

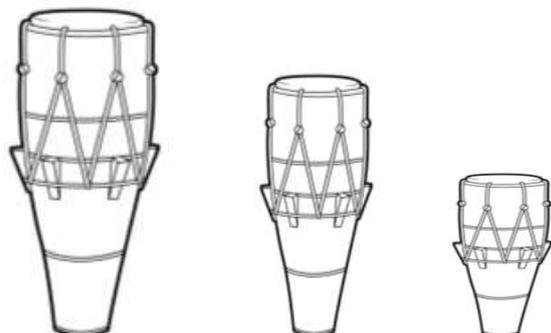
09- Sobre as Artes Visuais na Capoeira, assinale a alternativa **FALSA**:

- a) Nas Artes Visuais, a capoeira tem sido aproveitada por diversos artistas principalmente na pintura, escultura, fotografias...
- b) O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser observado, compreendido e apreciado.
- c) Para existir a arte são precisos três elementos: o artista, o observador e a obra de arte.
- d) Os artistas plásticos realizam inúmeras trabalhos somente para vender nas feiras

10- Usando a técnica de pintura e desenho em que as imagens são definidas por pequenas manchas ou pontos denominados de pontilhismo. Pinte o instrumento musical Afoxé.



## Aula 6. Tema: Atabaques<sup>33</sup>



Rum, Rupi Lê

O atabaque é um Tambor geralmente feito com a pele de um animal distendida sobre um pau oco. É percutido com as mãos e pode ter vários tamanhos. O Atabaque é de origem árabe e foi introduzido na África por mercadores que entravam no continente através dos países do Norte, como o Egito. O atabaque chegou ao Brasil através dos africanos e seus descendentes, é usado em quase todo ritual afro-brasileiro, típico das religiões de matriz africanas.

Os nossos antepassados utilizam tambores desde os primeiros tempos da história. Os tambores começaram a aparecer pelas escavações arqueológicas do período neolítico. Um tambor encontrado na escavação na Morávia (uma região da Europa) foi datado de 6.000 anos antes de Cristo. Tambores têm sido encontrados na antiga Suméria com a idade de 3.000 a.C. Na Mesopotâmia foram encontrados pequenos tambores datados de 3.000 a.C. Tambores com peles esticadas foram descobertos dentre os artefatos egípcios, a 4.000 a.C. Os primeiros tambores provavelmente consistiam em um pedaço de tronco de árvore oco. Estes troncos eram cobertos nas bordas com peles de alguns répteis, e eram percutidos com as mãos, baquetas e ornados com variedades de materiais.

Os atabaques geralmente são feitos de madeiras leves como o jacarandá, Cedro, mogno...podem ser tocados com varinhas de goiabeira ou bambu. Existem vários fatores que definem os toques A variação dos toques depende do lugar e momento em que está sendo usado o mais importante é o ritmo em si. Cada toque possui um balanço, um ritmo característico que os tornam diferentes dos outros, ou seja, a utilização do atabaque se adaptar à melodia que está sendo cantada.

Há diversos tipos de atabaques: os três mais utilizados são chamados de “Rum”, “Rumpi” e “Lê”. O rum, é o maior de todos, possui o registro grave; o do meio, rumpi, em o registro médio; o lê, o menor, possui o registro agudo.

### CONCLUSÃO

O som é a primeira relação com o mundo, desde o ventre materno. Além de atingir os movimentos mais primitivos, a música atua como elemento ordenador, que organiza a pessoa internamente. O Atabaque é vivo, é uma fonte de ligação entre o divino e o humano. O som é o condutor desta energia.<sup>34</sup>

### ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que é um atabaque?

<sup>33</sup> Disponível em: <<https://capoeiraaltoastral.wordpress.com/sobre-capoeira/o-atabaque/>> Acesso em: 12 março de 2022 e <https://www.youtube.com/watch?v=w9X8nscqxCw>

<sup>34</sup> Fonte de pesquisa: apostilas do professor Luiz Antônio Simas.

---

2. Qual a origem do atabaque?

- a) Árabe                      b) Egípcia                      c) Brasileira                      d) Africana

3. Quais madeiras mais utilizadas para fazer um atabaque?

---

4. Sobre o atabaque, assinale a alternativa FALSA:

- a) O Atabaque lé, o menor, possui o registro de som agudo.   b) O rumpi, tem o registro de som médio;

- c) O rum, o maior de todos, possui o registro de som grave.   d) Existem apenas três tipos atabaques chamados de “rum”, “rumpi” e “le

5. A partir de qual período são encontrados vestígios de tambores?

- a) Paleolítico              b) Mesolítico              c) Neolítico              d) Paleolítico superior.

6. Na sua opinião existe diferença entre Atabaques construídos de modo artesanal e atabaques comprados em lojas? ( ) sim   ( ) não . Justifique

---

7. Em qual manifestação típica do Brasil Não se utiliza o Atabaque:

- a) Jongo                      b) capoeira                      c) Samba de roda                      d) Dança do Turé

8. Que tipo de materiais se utiliza para confeccionar um atabaque?

- a) madeira, ossos, ferro e dente de animais   b) madeira, peles sintéticas ou de animais e ossos  
c) peles sintéticas ou de animais, madeira e ferro   d) pele sintéticas ou de animais, madeira e papelão

9. Sobre os atabaques e sua história, assinale a alternativa FALSA:

- a) É um dos principais elementos das festividades da cultura negra.  
b) São fabricados e ornamentados para serem usados em celebrações de diversos povos.  
c) A tradição de usar atabaques é mantida até os dias de hoje, principalmente nos bailes de salão.  
d) O atabaque é um tambor feito com a pele de um animal distendida sobre um pau oco. É percutido com as mãos e pode ter vários tamanhos.

10. Você já tocou um Atabaque ou já fez batucada em um balde, panela mesa...conte como foi sua experiência? O que você acha da pessoa que sabe tocar um instrumento musical?

---

---

### **Aula 07. Tema: Maculelê** <sup>35</sup>

O Maculelê é uma forma de dança que pode envolver mulheres e crianças, simula uma luta tribal usando como arma dois bastões, chamados de grimas (esgrimas), com os quais os participantes desferem e aparam golpes no ritmo da música, os passos da dança são saltos, agachamentos, cruzadas de pernas etc. Em um grau maior de dificuldade e ousadia, pode-se dançar com facões em lugar de bastões, o que dá um bonito efeito visual pelas faíscas que saem após cada golpe. Esta dança é muito associada a outras manifestações culturais brasileiras como a Capoeira e o frevo.

---

<sup>35</sup> Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/maculele/>

Segundo uma outra versão contada diz que Maculelê era um negro fugido que tinha doença de pele. Maculelê lutou sozinho contra o grupo rival e, heroicamente, venceu a disputa. Desde então passou a ser considerado um herói na tribo. A dança com bastões simboliza a luta de Maculelê contra os guerreiros. Alcides de Lima. Mestre Popó, foi um dos responsáveis pela divulgação, formando um grupo com parentes e amigos da cidade de Santo Amaro (Bahia), chamado Conjunto de Maculelê de Santo Amaro da Purificação.

#### A MÚSICA

A música é de extrema importância, pois gera um ritmo pelo qual os dançarinos seguem a fim de executar uma coreografia, ritmando as execuções dos passos acompanhado dos instrumentos e das canções.

#### CONCLUSÃO

As manifestações da cultura negra são variadas, cheia de ritmos e que não é de forma alguma maior ou menor que outras manifestações. Assim como qualquer outra expressão popular surgiu da necessidade de o ser humano em se expressar e se comunicar. Acredita-se também que o maculelê seja um ato popular de origem africana que teria florescido no século XVIII nos canaviais de Santo Amaro da Purificação (Bahia), e que passou a integrar as comemorações locais.

#### ATIVIDADES SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que significa Maculelê?

---

2. Segundo o texto aprender sobre as manifestações da cultura africana são importantes porque:

- Não aumenta nossos conhecimentos, já que temos muito em comum com esse continente.
- reconhecemos a existência de uma cultura inferior e outra superior.
- podemos entender um pouco sobre as nossas origens e a dos povos que influenciaram a cultura Brasileira.
- Todas as alternativas acima estão corretas.

3. Em que cidade e estado brasileiro se iniciou a prática do Maculelê?

---

4. Sobre o maculelê, assinale a alternativa FALSA;

- O maculelê é composto por vários elementos musicais e corporais
- O atabaque é o principal instrumento do maculelê.
- A bateria do maculelê pode ser composta por três atabaques, os quais são chamados de: Rum, Rupini e lê.
- O maculelê começou a ser praticado nos canaviais de Recife.

Leia a música Maculelê e responda as questões: 5, 6 e 7:

<p>Boa noite, pra quem é de boa noite          Bom dia, pra quem é de bom dia          A benção meu papai a benção          Maculelê é o rei da valentia          Maculelê de onde é que veio          Eu vim de Angola ê          Mestre Popó de onde é que veio          Eu vim de Angola ê</p>
---

<p>E o atabaque de onde é que veio          Eu vim de Angola ê          E o agogô de onde é que veio          vim de Angola ê          Tindolelê, Auê Cauiza          Tindolelê é sangue real          Meu pai é filho, eu sou neto de Aruanda          Tindolelê, Auê Cauiza</p>
---

5. A música acima “Maculelê” cita um país da África chamado Angola e tem como capital a cidade de.

- a) Dakar                      b) Luanda                      c) Bissau                      d) Brazzaville

6. É possível concluir que a expressão “ARUANDA” significa:

- a) Lugar onde moram os antepassados negros                      b) Nome de uma cidade na Bahia  
c) Lugar onde surgiu o Maculelê                      d) Nome de um país da África

7. Explique o trecho da música “Maculelê é o rei da valentia”?

8. Quais elementos abaixo, não fazem parte do Maculelê:

- a) Flauta e Violino    b) abadas e pintura corporal    c) Atabaques    d) Bastões e terçados

9. O que representa uma apresentação de Maculelê?

- a) A simulação do combate travado por Maculelê    b) uma dança de salão    c) uma luta de verdade  
d) Uma dança típica da Africa.

9. O material mais utilizado para a confecção dos atabaques são:

- a) cobre, aço e madeira    b) ferro, ossos e plásticos    c) bronze, aço e ferro    d) madeira, ferro e couro

10) Qual outra manifestação cultural é praticada com o Maculelê através de golpes de luta?

- a) capoeira    b) boi Bumba    c) dança da fita    d) frevo

11. Qual a importância da música para a dança Maculelê?

## Aula 08. Tema: Samba De Roda<sup>36</sup>



É uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva. O samba de roda surgiu na Bahia, no século XVII, embora seus primeiros registros sejam de 1860. Hoje, ele é patrimônio cultural do povo brasileiro. Atualmente, essa manifestação artística está presente em todas as regiões do Brasil. Em cada lugar desenvolveu-se com características diferentes das práticas do lugar de origem.

Na Bahia, é no Recôncavo baiano que esse ritmo é mais popular. Isso porque essa região no surgimento de muitas manifestações culturais afro-brasileira devido à forte presença de descendentes de povos africanos. Segundo historiadores o Samba de Roda foi uma das bases de formação de diversos estilos existentes no Brasil, como o samba carioca muito bem represento na composição “[Samba de Benção](#)” de Vinicius de Moraes, Baden Powell e Marcelo Peixoto.

Porque o samba nasceu lá na Bahia

E se hoje ele é branco na poesia

Se hoje ele é branco na poesia

<sup>36</sup> Fontes: [http://www.portalcapoeira.com/wiki/index.php?title=Samba\\_de\\_Roda](http://www.portalcapoeira.com/wiki/index.php?title=Samba_de_Roda)

Ele é negro demais no coração.<sup>37</sup>

Na Capoeira: O Samba de Roda, como o próprio nome diz, se caracteriza por uma roda em que as mulheres, e os homens, começam a sambar de tal forma, que todos os capoeiristas presentes acabam entrando no samba. Geralmente, o Samba de roda começa após o encerramento das rodas de capoeira gerando a descontração de todos. O samba de roda tem proximidade com a capoeira e outras manifestações culturais.

A cultura portuguesa está presente nesta manifestação cultural por meio da viola, pandeiro e canções em língua portuguesa. A orquestra do samba de roda é composta por pandeiro, violão, chocalho e prato de cozinha arranhado por uma faca.

Características do samba de roda:

O samba de roda é composto por um grupo de músicos que tocam diversos instrumentos.

Destacam-se a viola, o pandeiro, o chocalho, o atabaque, o ganzá, a viola, o reco-reco, o agogô e o berimbau. As pessoas que estão presentes assistindo à apresentação, acompanham a música batendo palmas.

[Maculelê, Puxada de Rede e Samba de Roda](#) são associados a capoeira por características como: circularidade, oralidade, corporeidade<sup>38</sup>

Músicas de samba de roda

O repertório do samba de roda é muito extenso. Diversos músicos brasileiros popularizaram o ritmo como: Dorival Caymmi, João Gilberto, Caetano Veloso, Ivone Lara...

#### ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que é o Samba de Roda e como surgiu?

---

2. Sobre o tema abordado, é falsa a alternativa:

- a) O samba de roda surgiu na Bahia. Hoje, ele é patrimônio cultural do povo brasileiro.
- b) O repertório do samba de roda é muito extenso.
- c) Diversos músicos brasileiros foram responsáveis por popularizar este ritmo.
- d) Os instrumentos musicais utilizados no samba de roda são: tambores, flautas, pandeiros e sanfona.

3. Cite o nome de outras variações do samba de roda

---

4. Em qual estado brasileiro teve início o samba de roda?

- a) Pernambuco
- b) Rio de Janeiro
- c) Bahia
- d) São Paulo

5. Como acontece o samba de roda na capoeira?

---

6. O que significa um bem cultural ser reconhecido como “Patrimônio”?

---

7. Cite exemplos de instrumentos utilizados no samba de roda:

---

8. São variantes do samba de roda:

---

<sup>37</sup> <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes>

<sup>38</sup> Fonte de pesquisa: [Luciano Milani](#) e Professora: **Daniela Diana**.

- a) o samba chulo, o samba corrido e frevo      b) o samba chulo, o samba corrido e a umbigada
- c) o frevo, o samba corrido e a umbigada      d) O frevo, o samba corrido e Maracatu
9. Instrumento musical não característico da orquestra do samba de roda?
- a) pandeiro      b) violão      c) chocalho      d) Guitarra
10. Pesquise o significado das palavras: circularidade, corporeidade, oralidade, patrimônio e salvaguarda:
- 
- 

### **Aula 10. Tema: MARABAIXO<sup>39</sup>**

O Marabaixo é uma manifestação própria do Estado do Amapá, faz parte da história do povo amapaense, sua tradição vem sendo passada de geração para geração, sobrevive com grande parte de suas características do passado. Como fato folclórico modifica-se através do tempo, dado a variáveis como a urbanização, a modernização e a migração rural.

Uma das explicações para a origem do nome Marabaixo diz que significa “mar abaixo”, dando a ideia do trajeto dos negros da África para o Brasil. Outros dizem que vem de “marabiti”, termo da língua árabe que quer dizer "saudar os deuses".

O Marabaixo homenageia a Santíssima Trindade e o Divino Espírito Santo através de missas e ladainhas, tendo seu lado profano, caracterizado através da dança e da música normalmente improvisada, carregada de tristeza ou alegria, traduzindo saborosamente os sentimentos e o dia a dia da comunidade. Os homens ornaram os chapéus com flores e ramos da murta enquanto as mulheres, de saias rodadas e coloridas, com toalhas sobre os ombros, dançam sobre si mesmas e ao redor dos tocadores de caixas.

---

<sup>39</sup> Fonte de Pesquisa: VIDEIRA, P. L. *Marabaixo, Dança Afrodescendente: Significando a Identidade Étnica do Negro Amapaense*. Ed. Fortaleza: UFC, 2009.

**EU TENHO FÉ EM DEUS**

(Domínio Público)

*Eu tenho fé em Deus  
E mais na sagrada Maria (bis)  
Ora a quem Deus promete não falta  
Serei feliz algum dia  
Filirmino Antônio de Souza  
Bom tocador de viola  
Ora mandioca já ta pouca  
Cafusa que vá embora  
**Eu tenho fé em Deus...**  
Tenho meu anel de ouro  
Na palma da minha mão  
Foi o malvado do cabloco  
Que comeu o meu rolão  
**Eu tenho fé em Deus...**  
Vou fazer minha caçada  
Lá na mata do urubu  
Quero ver se mato uma paca  
E também mato um tatu  
**Eu tenho fé em Deus...**  
Eu vou no teu bota fora  
Que é de minha obrigação  
Foi lá no poço da malhada  
Que te dei um aperto de mão  
**Eu tenho fé em Deus...***

**SEREIA**

(Domínio Público)

*Fui passear com a sereia  
Bicho do fundo levou  
Corre sangue pela veia  
Meu coração deixa dor.  
Deixe me cantar um pouco  
Que eu hoje ainda não cantei  
Quero ver se a minha voz  
Ainda está como eu deixei  
**Fui passear com a sereia...**  
Cante, cante, mana  
Que uma noite não é nada  
Se não durmires agora  
Dormirás de madrugada.  
**Fui passear com a sereia...***

**ROSA BRANCA**

(Domínio Público)

***Rosa branca açucena ô lê, lê  
Case com a moça morena ô lê, lê***

*Rosa branca serenada ô lê, lê  
Quem foi que te serenou?  
Foi o danado do sereno  
Que nos campos me espalhou.*

***Ô rosa branca açucena ô lê, lê**  
Os olhos da cobra é verde  
Agora que reparei  
Se reparasse à mais tempo  
Não amava quem amei*

**EU TINHA MAMÃE EU TINHA**

(Domínio Público)

*Eu tinha mamãe eu tinha  
 Eu tinha meu passarinho  
 Estava preso na gaiola  
 Bateu asa e foi embora  
 Bateu asa e foi embora  
 Foi ao ar pousou no chão  
 Pós a asa pois o bico  
 Dentro do meu coração  
 Eu tinha mamãe eu tinha....  
 Eu tinha meu cavalo  
 Chamado Recarrumão  
 Eu sou o Manuel dos Anjos  
 Do torão da conceição  
 Eu tinha mamãe eu tinha...*

**EU CAIO, EU CAIO, EU CAIO**

(Domínio Público)

*Eu subi pelo tronco  
 E desci pelo galho  
 Senhora me aquenta  
 Senão eu caio  
 Eu caio, eu caio ,eu caio  
 Senhora me aquenta  
 Senão eu caio  
 Te lembra da boa vida  
 Eu caio, eu caí , eu caio...  
 Olha ,eu já vi uma casada  
 Chorando de arrependida  
 Eu caio, eu caio, eu caio...*

**É DE MANHÃ, É DE  
 MADRUGADA**

**É de manhã  
 É de madrugada  
 Vamos tirar leite, sadona,  
 Da vaca malhada**  
 Ora a vaca mansa dá leite  
 A braba dá quando quer  
 A mansa dá pra coalhada, sadona  
 A braba dá pro café  
**É de manhã...**  
 Cafusa seguiu viagem  
 A caminho da olaria  
 Lá na ponte do gapó, sadona  
 Caiu com sua Maria  
**É de manhã...**  
 Quem me botou no pasquim  
 Eu trago em minha lembrança  
 Eu conheço essa pessoa, sadona  
 Se almoça, mas não janta  
**É de manhã...**  
 O povo todo cantando  
 E eu segui devagarinho  
 Fui dar com a minha  
 prima,sadona  
 Chorando lá na cozinha  
**É de manhã...**  
 Estava na minha casa  
 Sentada não tava em pé  
 O meu amigo chegou, sadona  
 Cafuza faz um café  
 É de manhã...

Atividade sobre o que você aprendeu:

- 1) O que é o marabaixo? 2) Qual a origem? 3) Como se vestem os homens e mulheres para dançar o marabaixo? 4). Escreva um trecho de uma música de marabaixo: 5) Represente através de desenho um instrumento musical do marabaixo:

## Aula 10. Tema: Puxada De Rede<sup>40</sup>



A Puxada de rede surgiu em cidades litorâneas na Bahia após o período da ‘abolição da escravidão’ no Brasil, quando os negros não acharam oportunidades de se encaixar no mercado de trabalho e procuraram seu sustento no mar. Em todas as pescas sempre agradeciam o tempo bom e o sucesso na pescaria.

O ritual da “puxada de rede” é praticado por um grupo de homens, comandado pelo Mestre do mar. Preparam as redes usando calças curtas ou calções e chapéu de palha. A rede é lançada ao mar quando começam os cantos. Logo depois o Mestre dá o sinal para recolher a rede, onde inicia-se a “puxada da rede” retirando-a do mar. Suas mulheres os ajudam na beira da praia, onde esperam ansiosas a pescaria cantando e batendo palmas. Os peixes eram limpos e a boa pescaria é agradecida e comemorada.

Devido a um acidente na pesca da puxada de rede, com a morte por afogamento de um dos homens praticante da capoeira primitiva o povo desta comunidade como uma forma de homenageá-lo, criaram a dança Puxada de Rede para lembrar aquele homem bom e sua dedicação ao ofício de pescador.

A Puxada de Rede não é um estilo de Capoeira, mas é uma manifestação artística também encenada por capoeiristas. Em eventos de Capoeira, como batizados, trocas de cordas, formatura, encontros, congressos pode ser visto encenações. Até mesmo depois das rodas de Capoeira. É fundamental se preservar a dança da puxada de rede, ensiná-la com criatividade e capacidade aos alunos para que eles possam eventualmente conhecer e compartilhar uma manifestação artística.

A expressividade da representação mostra um trabalho, muito árduo, bastante recheado com poesia, religiosidade e música.

### CONCLUSÃO

Arte do povo de uma autêntica criatividade de um país rico e diversificado, apresentada por um povo de raízes na cultura popular brasileira. Em geral os artistas populares são autodidatas não tem formação acadêmica procuram retratar os seus costumes com liberdade daquilo que os olhos captam e a imaginação cria. Usam os mais diversos tipos de materiais como barro, madeira, ferro, pedra, entre outros.

### ATIVIDADES SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Qual a origem da Puxada de rede?

---

2. A Puxada de Rede está relacionada com:

a) pescadores esportivos b) pescadores artesanais c) pescadores de lagostas d) pescadores de sardinha

<sup>40</sup> Disponível em: <https://portalcapoeira.com/capoeira/maculele-puxada-de-rede-e-samba-de-roda/puxada-de-rede/> e <https://youtu.be/NM82fP3n0eE>

3. O ritual da “puxada de rede” é praticado por um grupo de pessoas, comandado pelo:

- a) Capitão do Mar    b) Conselheiro do Mar    c) Comandante do Mar    d) Mestre do Mar

4. Como são as vestimentas dos pescadores na puxada de rede?

---

---

5. O que é um artista autodidata?

- a) aquele que aprende na escola através de um professor b) pessoa que tem a capacidade de aprender algo sem ter um professor ou mestre lhe ensinando ou ministrando aulas c) pessoa que estuda desde criança em escola de tempo integral d) pessoas que aprende em faculdade específicas.

6. Como acontece a participação das mulheres na puxada de rede?

---

---

7. A Puxada de Rede pode ser considerada como:

- a) Uma manifestação popular feita por acadêmicos  
b) Uma manifestação popular feita por empresários  
c) Uma manifestação popular iniciada na África  
d) Uma manifestação popular de pescadores

8. Sobre a Puxada de Rede assinale a alternativa Falsa;

- a) A puxada de rede é acompanhada de cantos entoado por homens, mulheres e crianças  
b) A puxada de rede é um estilo de capoeira praticada por pescadores  
c) A encenação desta expressão cultural mostra um trabalho, muito árduo  
d) O tipo de peixe da pescaria na puxada de rede é o xaréu

9. A Puxada de Rede é um estilo de Capoeira?

---

---

10. Pessoas e grupos em fuga da escravidão procuravam refúgio em lugares chamados:

- a) Quilombos    b) Edifícios    c) Senzalas    d) Casa Grande

## APÊNDICE B

### CONVERSAS COM ALUNOS SOBRE CAPOEIRA

A entrevista foi conduzida com um total de 100 estudantes. O objetivo era obter uma amostra representativa da população estudantil e coletar informações relevantes sobre suas percepções em relação ao corpo e à corporeidade.

A faixa etária dos estudantes entrevistados variou entre 18 e 25 anos. A distribuição da idade foi a seguinte:

12 anos: 15 estudantes

13 anos: 20 estudantes

14 anos: 25 estudantes

15 anos: 20 estudantes

16 anos: 10 estudantes

17 anos: 5 estudantes

18 anos: 5 estudantes

Durante a entrevista, os estudantes foram questionados sobre sua percepção e compreensão dos termos "corpo" e "corporeidade". Aqui estão algumas das definições fornecidas pelos participantes:

**Corpo:** A maioria dos estudantes descreveu o corpo como uma entidade física que abrange órgãos, ossos, músculos e pele. Além disso, muitos mencionaram a importância do corpo na expressão pessoal, na saúde e no bem-estar.

**Corporeidade:** Quando questionados sobre "corporeidade", as respostas foram mais diversas. Alguns estudantes descreveram a corporeidade como a relação entre o corpo e a mente, destacando a importância da conexão entre os dois para a saúde e o equilíbrio emocional. Outros enfatizaram a dimensão social da corporeidade, relacionando-a à interação com outras pessoas e ao papel do corpo na comunicação e na expressão cultural.

A escolha dos termos "corpo" e "corporeidade" para essa pesquisa se deu pela relevância que eles têm nas discussões contemporâneas sobre saúde, bem-estar e identidade. Compreender como os estudantes percebem seu corpo e como se relacionam com ele pode fornecer insights valiosos sobre as necessidades e desafios enfrentados nessa fase da vida.

Além disso, explorar a noção de corporeidade permite uma análise mais abrangente, que vai além da dimensão física do corpo. Ela incorpora as interações sociais, as emoções e as experiências subjetivas que os estudantes vivenciam no contexto universitário.

A seguir, apresentarei os dados e as respostas dos estudantes em relação às perguntas adicionais sobre capoeira e saberes tradicionais africanos, bem como uma análise em porcentagem.

**Pergunta:** Você já ouviu falar sobre a capoeira?

Sim: 85 estudantes (85%)

Não: 15 estudantes (15%)

**Pergunta:** Você já praticou capoeira?

Sim: 45 estudantes (45%)

Não: 55 estudantes (55%)

**Pergunta:** Qual é a sua opinião sobre a capoeira?

Valorização da cultura afro-brasileira: 30 estudantes (30%)

Expressão artística e cultural: 25 estudantes (25%)

Atividade física e saúde: 20 estudantes (20%)

Desconhecimento/Não possui opinião formada: 15 estudantes (15%)

Outras respostas: 10 estudantes (10%)

**Pergunta:** Você acredita que os saberes tradicionais africanos são importantes para a sociedade atual?

Sim, são importantes: 70 estudantes (70%)

Não, não são importantes: 10 estudantes (10%)

Não sei/Indeciso: 20 estudantes (20%)

**Pergunta:** Você considera importante preservar e valorizar os saberes tradicionais africanos?

Sim, é importante preservá-los e valorizá-los: 75 estudantes (75%)

Não, não é importante preservá-los e valorizá-los: 5 estudantes (5%)

Não sei/Indeciso: 20 estudantes (20%)

Com base nos dados coletados, podemos observar que a maioria dos estudantes entrevistados (85%) já ouviu falar sobre a capoeira, o que demonstra um certo nível de conhecimento e familiaridade com essa expressão cultural afro-brasileira. Além disso, cerca de

metade dos entrevistados (45%) já praticaram capoeira, indicando um interesse e envolvimento ativo com essa prática.

Quando questionados sobre suas opiniões em relação à capoeira, as respostas foram variadas, mas houve uma predominância de estudantes que valorizam a capoeira como uma expressão da cultura afro-brasileira (30%) e como uma forma de expressão artística e cultural (25%). Aqueles que associaram a capoeira a atividade física e saúde representaram 20% dos entrevistados.

Em relação aos saberes tradicionais africanos, a maioria dos estudantes (70%) considera esses saberes importantes para a sociedade atual. Além disso, uma grande parcela dos entrevistados (75%) acredita que é importante preservar e valorizar esses saberes.

Esses resultados indicam uma conscientização por parte dos estudantes em relação à importância da capoeira e dos saberes tradicionais africanos, tanto do ponto de vista cultural quanto da valorização desses conhecimentos ancestrais. Essas percepções podem ser reflexo do crescente interesse na valorização da diversidade cultural e na busca por identidade e pertencimento por parte da população estudantil.